



MENOS VIOLÊNCIA

Registro de novas armas na PB caiu quase 90% no ano passado

Quantidade de armamentos cadastrados foi a menor dos últimos 20 anos, segundo a Polícia Federal. **Página 3**



“Clima” de folia esquenta o lucro de pequenos negócios na PB

Festividades carnavalescas impulsionam vendas de fantasias, cosméticos, bebidas e acessórios.

Página 17

Crianças de até cinco anos de idade são as mais adotadas em JP

Atualmente, há 256 pretendentes cadastrados para 67 crianças de várias idades aptas à adoção na capital.

Página 7

Meia Noite, a história de um cangaço difícil de matar

Após ser expulso do bando de Lampião, ele escapou, ferido, de cercos das volantes e só foi morto na covardia.

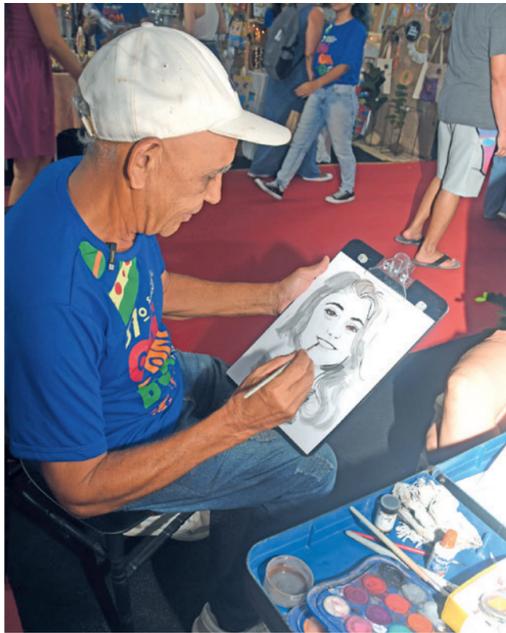
Página 25

Flamengo joga, hoje, pelo Carioca, no Almeidão

O Fla enfrenta o Nova Iguaçu, às 18h10. A última vez que o rubro-negro jogou na Paraíba foi em 2013.

Página 23

Fotos: Ortilo Antônio



Mãos que produzem beleza e renda

Artesãos das diversas regiões da Paraíba criam peças com talento utilizando materiais variados e elevando renda familiar. Cerca de oito mil deles estão cadastrados no Programa do Artesanato Paraibano.

Página 5

Página 10



Pensar

A capelania é um cuidado holístico, com respeito à dimensão cultural, espiritual e religiosa do paciente e seus familiares em instituições civis. Há também a capelania militar, que completa 70 anos na Paraíba em 2024.

Páginas 29 a 32



Foto: Sérgio Dias/Divulgação

Projeto reúne literatura, teatro e cinema para falar do Sertão

Livro “Cangaço em Perspectiva” tem o jornalista João Costa como único paraibano a participar do projeto.

Página 9

Editorial

Chuva de notas mil

Músicas de artistas como Luiz Gonzaga estão aí para lembrar as intempéries sociais e naturais que ajudaram a criar um conceito negativo para o Nordeste. Até hoje, em que pesem tantas mudanças - históricas, econômicas, culturais -, gente do Sul e do Sudeste ainda imaginam que o Nordeste é seca e fome, apenas, com vastas extensões de terras crestadas, povoadas de rudes agricultores, retirantes, beatos e cangaceiros.

Há o que se melhorar no Nordeste, é verdade. Os indicadores sociais revelam que a geração de emprego e renda, por exemplo, precisa ter maior substância, para atender certas demandas seculares, relacionadas à melhoria da qualidade de vida, de uma forma mais equânime. Mas o Nordeste mudou muito e, se mantiver o passo atual, deve chegar ainda mais longe, em termos de desenvolvimento socioeconômico.

Vejam os fatos relacionados à nova realidade nordestina. Dos 60 estudantes que tiraram nota mil no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) do ano passado, 25, ou seja, quase a metade é oriunda de estados do Nordeste. Adicionando os cinco alunos da região Norte que também tiraram nota mil, as regiões mais pobres do país deram um banho de saber nas unidades federativas que detêm maiores níveis de riqueza.

A Paraíba deu uma grande contribuição para o excelente desempenho do Nordeste no Enem 2023. Foi o terceiro estado com maior índice de participação no certame, com milhares de estudantes inscritos, de acordo com dados divulgados pelo Ministério da Educação. Lembrando que o Enem do ano passado teve mais de quatro milhões de inscritos e a participação efetiva de mais de 2,7 milhões de colegiais.

Mas a estrela paraibana teve um brilho adicional no céu da educação. Fruto das políticas públicas estaduais de inserção social de pessoas em privação de liberdade, mais de 500 reeducandos foram habilitados ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e ao Programa Universidade para Todos (ProUni), por conta dos bons resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio para Pessoas em Privação de Liberdade (Enem PPL).

Tais resultados merecem ser comemorados diante do histórico de desacertos da educação brasileira, de modo particular, a pública, e não especificamente a nortista ou nordestina. Que um dia todos os estados façam chover notas mil no Enem, e as novas gerações, política e tecnicamente bem formadas, erradiquem de uma vez por todas o que ainda há de tristeza na realidade social em todos os quadrantes do país, sem exceção.

Artigo

As minorias sociais

Por mais paradoxal que possa parecer as minorias políticas estão representadas por maiorias populacionais. São agrupamentos humanos excluídos do processo de socialização, por motivos definidos na conformidade dos padrões elitistas estabelecidos pela hegemonia das classes dominantes. Uma expressiva maioria, contraditoriamente, se inclui entre os que politicamente são considerados minorias, no sentido da recepção dos benefícios sociais, afastada do protagonismo dos sistemas de poder e marginalizada pela dominação ideológica do capitalismo.

As massas de populações pobres vivem mal, sem que a elas sejam dadas as chances de superar suas condições de vida. Historicamente têm negados seus direitos básicos. Num país como o nosso, onde a desigualdade social é expressiva, torna-se cada vez mais evidente a ausência da voz ativa deles para intervenção nas instâncias decisórias de poder. No campo político possuem pouca representatividade.

As minorias sociais, aí incluídos os agrupamentos compostos por negros, mulheres, indígenas, imigrantes, homossexuais, idosos, portadores de deficiência, moradores de rua, etc., sofrem processos de estigmatização e discriminação, em desacordo com o que se possa compreender como uma justa vivência democrática. Ficam, portanto, à mercê de uma grande vulnerabilidade social e são tradicionalmente tratadas como subalternas em nosso país, em afronta ao princípio constitucional da igualdade.

As lutas antagônicas que as minorias sociais desenvolvem, reivindicando direitos esquecidos dentro e fora dos aparatos institucionais do Estado e do Mercado, sofrem reações de contestação da ordem jurídico-social instituída. Os segmentos elitistas da sociedade, forças contrárias às mudanças, se esforçam para que as minorias sociais não consigam construir espaços de participação, representação e negociação. As ações, que se fazem imprescindíveis, se efetivam a partir da tomada de consciência das desigualdades sociais que precisam ser superadas.

Há a necessidade imperiosa de ações afirmativas voltadas ao combate da discriminação social e racial no Brasil. Numa democracia legítima é inadmissível que não

sejam respeitados os direitos das minorias. Lamentavelmente, vem se intensificando um discurso reacionário que classifica as políticas de inclusão social reivindicadas pelas minorias, como ideário de esquerda, pautas de “comunistas”. A guerra ideológica que vivenciamos na atualidade corre para que se produzam esses discursos equivocados, mas propositadamente pronunciados pelos poderosos de plantão.

O ativismo político das minorias é visto como ameaça aos privilégios das classes dominantes. Os grupos minoritários, quando organizados, lutam por reformulações na estrutura social, o que, consequentemente, gera reações dos que usufruem de privilégios concedidos pelo sistema político vigente. A vertente política que defende a manutenção do “status quo” se sente provocada e procura desestabilizar esses movimentos que trazem como bandeira de luta, principalmente, o combate às desigualdades sociais. Daí a dificuldade de se construir a democracia social. Isso jamais acontecerá enquanto não for transformada essa cultura de resignada subalternidade das minorias sociais desamparadas pelas políticas públicas.

Rui Leitão
rleitao@hotmail.com

“

As massas de populações pobres vivem mal, sem que a elas sejam dadas as chances de superar suas condições de vida

Rui Leitão

Foto Legenda

Ortilo Antônio



Sempre uma atração

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

Bendito seja!

Em crônica de alguns anos atrás, Francisco Cartaxo Rolim, secretário de planejamento no governo Ivan Bichara (1975/78), não fez por menos, não se conteve ao fim de um de seus retornos a Tambaú: “Talvez a Paraíba não se dê conta do bem que faz a si mesma. Esse ar de província exibido no visual das praias de Cabo Branco, Tambaú, Manaíra e ao longo da orla até Cabedelo. Bendito seja!”

Cartaxo reside no Recife, desde que encerrou sua participação no governo de Ivan Bichara. E por residir em Recife e ter vivido e atuado, de estudante a técnico ou gestor público, em Salvador e Fortaleza, isto é, por conhecer bem o estrago dos espigões no que esses modelos regionais tinham de mais belo, é que indaga em sua crônica ainda na era do jornal impresso:

“Para que imitar o que não presta? Em Recife, a avenida Boa Viagem virou um paredão de sombra sobre o mar, o obstáculo à circulação da brisa, tornando mais quente ainda as áreas situadas atrás, nas ruas internas do bairro. Só a ganância não enxerga o mal causado pelas edificações de cimento, ferro, cerâmica e vidro. Fortaleza seguiu trilha parecida, com a degradação de sua beira-mar e outros sítios urbanos, outrora orgulho sadio para gáudio do bairrismo cearense.”

Há oito dias li, com surpresa, neste jornal, a notícia de quatro edifícios que ousaram desrespeitar a lei que animou a expressão de louvor desse descendente do Padre Rolim: “Bendito seja”. Surpresa nem tanto pelo desrespeito à letra das constituições, consagrada reiteradamente pelas manifestações do povo, pois a ganância pode tudo (e não têm sido poucas as tentativas) mas por ver escrito, entre os infratores sem tradição de amor à terra e de sua preservação cultural, o nome Guedes Pereira. Pois tem sido em razão desse nome, inspirada pelo prefeito de todos os tempos, Walfredo Guedes Pereira, que a preservação dos nossos valores urbanos e culturais tem sido defendida. Guedes Pereira é legenda de um perfil urbano que tem feito a dife-

“

Guedes Pereira é legenda de um perfil urbano

Gonzaga Rodrigues

rença entre a cidade de “ar sutil” vista em seus primeiros dias à “cidade mais vegetal do que urbana” de um dos seus patriarcas políticos e culturais. O brado mais obstinado pela preservação da orla natural foi sustentado, enquanto viveu, por um Guedes Pereira, o grande Hermano José. Só por descuido, penso eu, pode entrar esse nome entre os agressores da orla.

O presidente Breckenfeld, do Sinduscon-JP, defende o diálogo: “... porque tomar medidas que venham prejudicar a geração de emprego, fechar empresa, coisas desse tipo, são as piores possíveis”. Não deve estar falando pela maioria dos que levaram ao pico toda essa ampla floresta de edifícios, alguns de 40 e até 50 andares, mas respeitando a lei. Todo esse vasto arrojo de espigões que se afastam 500 metros das nossas enseadas, atraindo turistas e novos residentes, querendo ou não vem seguindo a lei, liderando o investimento industrial e a oferta de empregos. Não será o desmanche de um ou dois andares que vai ameaçar esse horizonte.

Sepultado numa encruzilhada entre Brejo do Cruz e Catolé, o magrelo João Agripino estava longe de imaginar que entre as suas maiores obras, a da caneta ambiental é a que mais vem se impondo acima do seu tempo.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762



Foto: Agência Estado

O porte é o documento, com validade de até cinco anos, que autoriza o cidadão a portar, transportar e trazer consigo uma arma de fogo

EM 2023

Registro de novas armas cai quase 89% na Paraíba

Dados da Polícia Federal mostram que cadastros são os menores em 20 anos

André Resende
andresendejornalismo@gmail.com

O registro do número de novas armas caiu quase 89% na Paraíba em 2023, segundo dados disponibilizados pela Polícia Federal. De acordo com relatório divulgado em dezembro do ano passado, houve o registro de um total de 145 novas armas, uma queda de 1.145 novas armas registradas em relação ao ano anterior de 2022, quando houve um registro de 1.290 armas.

Considerando o histórico, de acordo com a base de dados disponibilizada pela Polícia Federal, o número de novos registros de 2023 foi o menor em 20 anos. Antes do

ano passado, a menor quantidade de armas regularizadas na Paraíba havia sido em 2004, com 24 registros. No total, de 1987 a 2024, ainda segundo a base de dados, o estado tem um total de 26.503 armas cadastradas como oficiais na Polícia Federal.

Ainda conforme o relatório, considerado o tipo de arma somente em relação aos dados de 2023, a maior parte delas foi de pistola, cerca de 82% do total de registros (119 dos 145 registros). Em relação à distribuição dos novos registros por sexo, a maioria foi registrada por homens, um total de 92% das armas oficializadas no ano passado. Considerando os regis-

tros por municípios da Paraíba, a capital lidera o número com 63 das 145 totais, correspondendo a 43%, seguida por Campina Grande, com 23 armas registradas. Atualmente, no estado, são 14,7 mil registros ativos, cerca de 55,6% do total, enquanto outros 44,25%, 11,7 mil armas de fogo estão com seus registros vencidos, de acordo com a Polícia Federal.

A queda percentual de armas cadastradas como oficiais na Paraíba é maior do que o dado registrado no Brasil, que foi de 82%. Ao longo do ano passado, foram registradas 20.822 novas armas de fogo destinadas à defesa pessoal, em forte contraste com

as 111.044 em 2022.

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, à época em uma postagem na rede social, destacou também a diminuição dos registros de armas de fogo por civis e a redução do número de crimes violentos letais intencionais.

De acordo com ele, isso “demonstra cientificamente que a proliferação responsável de armas não é o que combate o crime, mas sim uma força policial equipada, tecnicamente preparada e devidamente planejada.” Dino também enfatizou a importância de políticas de justiça social, como a de tempo integral, para alcançar conquistas sustentáveis.

Implementação de políticas mais restritivas

Natália Pollachi, gerente de projetos do Instituto Sou da Paz, afirmou em entrevista à Agência Brasil que a redução no registro de armas por civis se deve principalmente à implementação de políticas mais restritivas, embora reconheça que não é o único fator a ser considerado. “Sem dúvida, o fator mais influen-

te foi a mudança nos regulamentos que tivemos no ano passado”, disse ele.

Outros dados relativos ao acesso às armas de fogo divulgados pela Polícia Federal, relativos aos registros, apontam que também caiu o número de requerimentos de registro de armas de fogo. Comparando 2022 com 2023,

o total de pedidos para cadastro de armas de fogo saiu de 3.289, sendo 2.734 deferidos e 546 indeferidos, para 769, com 400 deferidos e 369 indeferidos.

Em relação ao porte de arma, caíram as concessões para uso pessoal entre 2022 e 2023 de 35 para 23, enquanto aumentaram as emissões

para porte funcional no mesmo período, passando de 78 para 140.

No total, de acordo com a Polícia Federal, a Paraíba tem um registro entre 2007 e 2023 de 970 portes de armas, entretanto, 96 estão cancelados e 323 estão vencidos, restando 550 portes ativos nesse período.

Cadastro para uso no território nacional

O porte de arma é o documento, com validade de até cinco anos, que autoriza o cidadão a portar, transportar e trazer consigo uma arma de fogo, de forma discreta, fora das dependências de sua residência ou local de trabalho. As informações sobre porte estão no site da Polícia Federal (<https://www.gov.br/pf/pt-br>).

O Decreto nº 10.630/21, que alterou o Decreto nº 9.847/19, estabeleceu que o porte de arma de fogo será válido “para as armas de fogo de porte de uso permi-

tido devidamente registradas no acervo do proprietário no Sinarm ou no Sigma”.

Para o exercício deste direito, o “documento de porte deverá ser apresentado em conjunto com o documento de identificação do portador e o Certificado de Registro da Arma de Fogo válido”.

A Polícia Federal já promoveu a atualização da informação na verificação de autenticidade de documento no sistema, de maneira a garantir o direito a todos os titulares de porte.

De acordo com as infor-

mações no site da PF não existe requerimento de renovação de porte de arma de fogo.

“Quando a autorização de porte estiver próxima de expirar, o interessado deve solicitar um porte novo, nos termos do art. 36 da Instrução Normativa nº 201 - DG/ PF, de 9 de julho de 2021.”, consta no site.

Na eventualidade de desejar portar documento materialmente atualizado, o titular do porte poderá procurar uma unidade da PF para reimpressão de seu do-

cumento, munido do formulário padrão preenchido e assinado, de documento de identificação e do porte.

Já o registro da arma de fogo é a expedição do Certificado de Registro de Arma de Fogo no Sistema Nacional de Armas da Polícia Federal, que autoriza o seu proprietário a manter a arma de fogo exclusivamente no interior de sua residência ou domicílio, ou no seu local de trabalho, desde que seja ele o titular ou o responsável legal pelo estabelecimento ou empresa.

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

COM OU SEM ROMERO, OPOSIÇÃO ANUNCIARÁ CANDIDATO DE CG EM MARÇO, AFIRMA JHONY BEZERRA

Até fevereiro chegar, muitas águas vão rolar na política de Campina Grande. Mas uma certeza começa a se instalar na cabeça dos atores políticos que estão envolvidos na disputa pela prefeitura da cidade, pelo lado da oposição: de março não passará a definição de quem será o nome escolhido pelo grupo para enfrentar o prefeito Bruno Cunha Lima (União Brasil) nas eleições de outubro. Com ou sem o deputado Romero Rodrigues (Podemos) em sua seara, o bloco oposicionista apresentará o nome que estará na cabeça de chapa, aponta o presidente municipal do PSB, médico Jhony Bezerra (foto). “Até março, estaremos lançando o nome da oposição que disputará as eleições em Campina Grande”, assegurou o médico, que também é secretário estadual de Saúde. Além de Jhony Bezerra, o grupo de oposição tem como pré-candidatos a prefeito o deputado estadual Inácio Falcão (PCdoB) e o advogado André Ribeiro (PDT), secretário executivo de Ciência e Tecnologia.



Foto: Governo da Paraíba

DEFINIÇÕES ESTÃO EM CURSO

Jhony Bezerra ressaltou que o grupo de oposição já está definindo sua estratégia para as eleições de outubro e não está à espera de uma definição de Romero Rodrigues. “Precisamos discutir as alianças e um projeto sem Romero”, disse à rádio. Mas afirmou que, caso o deputado estadual decida migrar para a oposição, essas estratégias serão adaptadas para outro cenário.

“ROMERO GANHOU, MAS NÃO LEVOU”

“Romero vindo para a oposição, vamos rediscutir esse processo e o espaço de cada um [do grupo de oposição], afirmou Jhony Bezerra. Ele voltou a dizer que Romero Rodrigues está sem nenhum espaço no grupo governista. E ressaltou: “Romero nomeou Bruno prefeito e, poucos dias depois, Bruno sequer atendia ligações de Romero. Romero ganhou [a eleição de 2020], mas não levou”.

AGENDA DE LULA NA PARAÍBA

Na próxima semana, o gabinete da Presidência irá anunciar a data exata em que o presidente Lula virá cumprir agenda administrativa na Paraíba. A princípio, a visita está prevista para o dia 26 de janeiro, na cidade de Patos, onde ele irá entregar novas unidades do programa ‘Minha Casa, Minha Vida’. Mas a depender da data de outros compromissos de Lula, essa agenda poderá ter mudanças.

MAIS OPOSIÇÃO DO QUE O PL

Apesar de ocupar um ministério no Lula III – com Silvio Costa Filho, na pasta de Portos e Aeroportos – o Republicanos chega a ser mais oposicionista no Senado ao governo do que o PL do ex-presidente Jair Bolsonaro. Levantamento do Radar do Congresso mostra que os senadores do Republicanos votaram, em 2023, de acordo com a orientação do governo Lula em 46% das vezes.

TEM PERFIL BOLSONARISTA

Na comparação com o PL, partido que faz oposição ferrenha ao governo Lula, o Republicanos se mostra mais oposição. De acordo com o levantamento, o PL, que se alinhou às matérias de interesse do Planalto em 49% das votações, também em 2023. Esse perfil oposicionista do Republicanos no Senado tem uma explicação: a legenda é integrada pelos senadores bolsonaristas Damares Alves e Hamilton Mourão.

LUCAS RIBEIRO: “NÃO VEJO COMO ALGO NEGATIVO OU COMO DIVISÃO”

Vice-governador da Paraíba, Lucas Ribeiro (PP) não descarta a possibilidade de haver mais de uma candidatura de oposição a prefeito em Campina Grande, no primeiro turno. “Não vejo como algo negativo ou como uma divisão”, disse em entrevista à rádio. Recentemente, o avô dele, Enivaldo Ribeiro, presidente estadual do PP, disse que seria candidato se Daniella Ribeiro e Romero Rodrigues decidirem não entrar na disputa eleitoral.

Fabrício Feitosa

Secretário do Empreender PB

“Nosso objetivo é chegar aos R\$ 30 mi investidos em 2024”



Secretário faz um balanço das ampliações previstas para o programa Empreender PB e o fomento na produção econômica

Taty Valéria
tatyana.valeria@gmail.com

Criado em janeiro de 2011 por força da Lei nº 9.335, o Programa de Apoio ao Empreendedorismo na Paraíba - Empreender PB foi concebido com o objetivo de oferecer à população paraibana oportunidades através de incentivos econômicos para a geração de emprego e renda, além de impulsionar a ampliação, modernização, abertura e reativação de negócios através da concessão de crédito.

Em entrevista ao Jornal A União, Fabrício Feitosa, secretário do Empreender PB, faz um balanço do programa no último ano, quais as novas linhas de crédito, os planos para 2024 e os desafios de garantir a continuidade do programa em ano de disputa eleitoral. “Apesar de não existir nenhuma vedação legal, assumimos a prudência para resguardar o programa”.

Entrevista

■ De forma geral, como podemos apresentar o Empreender PB? Como funciona, na prática?

O Empreender trabalha basicamente com a concessão de crédito, que pode ser acessada de duas formas: por demanda espontânea, ou seja, aquelas feitas através do site institucional e acontecem quando divulgamos as cidades que serão atendidas. Temos uma dinâmica de quantidade de vagas ou tempo de duração das inscrições. Por exemplo: para o município de Sumé, nós abrimos 30 vagas, que ficam disponíveis no site por, até, uma semana. Geralmente as inscrições são esgotadas no primeiro dia.

Temos ainda, a segunda forma, que as demandas específicas, geradas por órgãos parceiros ou pela própria gestão, por exemplo, a Linha Empreender Mulher, que é específica para mulheres em vulnerabilidade ou vítimas de violência. Além do Empreender Mulher, temos a linha do pessoal que participa do Qualifica Juventudes (programa de qualificação profissional da Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer e da Secretaria Executiva de Juventude), e algumas demandas específicas geradas ou por gestões ou associações, a exemplo dos vendedores ambulantes do São João de Campina Grande.

■ Qual o balanço de atendimentos realizados em 2023 e de onde vem os recursos para o programa?

Nossa meta é atender três mil pessoas por ano e ultrapassamos esses números em 2023. Sobre o volume de recursos, passamos dos R\$ 26,5 milhões. O que alimenta o Empreender PB é o Fundo de Apoio ao Empreendedor, o FAE, que é arrecadado a partir de uma taxa administrativa do estado. Todo fornecedor que celebrar um contrato com o estado, terá descontado 1,65% do valor no momento em que receber o pagamento. Desse total, que cai no Fundo de Apoio ao Empreendedorismo, 90% é destinado aos empréstimos, e 10% para o custeio do programa. O Empreender também pode receber por outras fontes de recursos a exemplo do Fundo de Erradicação da Pobreza, mas hoje, na prática, o recurso vem do FAE.

■ Como funciona o processo de avaliação para a liberação de crédito? Quais as linhas existentes atualmente?

São quatro linhas de crédito: Empreender Pessoa Física, Juventudes,

Profissional Liberal, e a quarta linha, que é a Liberal Juventudes que é a mescla dessas duas anteriores. Como falei no início, nós abrimos a inscrição no site, as pessoas concorrem, e o primeiro passo é enviar a documentação básica solicitada. Estando tudo ok, o usuário passa para a próxima fase, que é a capacitação em questões empresariais, que além de obrigatória, é oferecida pelo próprio Empreender PB.

A etapa seguinte é a elaboração de um Plano de Negócios, onde é feita uma conversa, individual, do usuário com a nossa equipe. Temos os técnicos nas regiões que realizam esse trabalho, que é, basicamente, uma entrevista com cada um dos empreendedores, para, além de elaborar o Plano de Negócios, avaliar a viabilidade econômica do projeto.

■ Como funciona essa avaliação?

Por exemplo, um usuário chega com a ideia de ter um mercadinho. Ele vai dizer o que já calculou, o que vai ser preciso comprar, qual orçamento vai ser necessário e quanto de faturamento mensal está previsto. São várias perguntas que são feitas e, com base numa calculadora específica, vamos chegando a um valor numa determinada faixa da linha de crédito.

■ Quais são esses valores?

Para pessoas físicas, vão de R\$ 1.500 a R\$ 15 mil; para profissionais liberais, até R\$ 30 mil. Essa análise financeira é realizada pela Gerência de Projetos, que dimensiona, dentro dessa faixa de valor, quanto é possível emprestar. Ter um planejamento do negócio é essencial para a aprovação do empréstimo, inclusive, orientamos isso na capacitação para que o empreendedor saiba o que vai precisar responder e possa aproveitar esse período.

■ Qual o prazo de carência para começar a pagar os empréstimos do Empreender PB? E como está a taxa de retorno?

A carência vai depender da linha de crédito, mas ela vai de seis a 12 meses. Para pessoa física são seis meses; Empreender Juventudes, 10 meses; Empreender Mulher, 12 meses. São três linhas com períodos de carência diferentes. Esse prazo também varia de acordo com a quantidade de parcelas e taxa de juros, a depender da linha de crédito.

Com relação ao retorno dos investimentos, hoje trabalhamos em uma realidade que ainda não é a

ideal, mas diante do cenário nacional, com crescimento do endividamento das famílias, estamos em um nível aceitável, com cerca de 23% de inadimplência.

Temos uma gerência específica para Recuperação de Crédito, e uma questão curiosa é que o Desenrola Brasil (programa do Governo Federal para negociar dívidas), ajudou muito a tirar as famílias da inadimplência, mas com um porém: as pessoas se organizaram para pagar as dívidas anteriores e isso gerou novas dívidas, incluindo o Empreender. Nos meses de novembro e dezembro, a arrecadação do programa caiu quase 20%, porque as pessoas pegaram aquele recurso para pagar o Desenrola e limpar o nome. Estamos analisando e acompanhando para ver se esse comportamento vai permanecer.

■ Qual a abrangência do Empreender dentro do estado? O programa consegue contemplar todas as regiões?

No início da gestão do primeiro mandato do governador João Azevêdo, o Empreender se concentrava nos grandes centros: João Pessoa, Campina Grande, Patos, Sousa, Monteiro... até pela facilidade do atendimento, essa logística era menos complicada. Mas, estabelecemos uma meta de chegar aos 223 municípios, que conseguimos alcançar em 2020. Hoje, trabalhamos, especialmente, na questão da demanda espontânea, que é aquela modalidade em que abrimos as inscrições e funciona como um rodízio de cidades. Em poucos dias vamos abrir inscrições nas 14 regiões, quando selecionamos as cidades de cada região e vamos fazendo um rodízio para chegarmos aos 223 municípios.

Nessa mesma dinâmica, estabelecemos alguns critérios para voltar aos municípios, adaptando a realidade para cada contexto, mas, priorizando a taxa de inadimplência: quanto menor a taxa, maior a possibilidade de voltarmos. Também realizamos um trabalho junto à gestão municipal, que é um projeto chamado Empreender e as Cidades, onde chamamos as gestões municipais para serem parceiras do Empreender. Firmamos um termo de parcerias com os prefeitos e eles indicam um técnico ou agente de desenvolvimento local.

■ O Salão do Artesanato Paraibano, que está na sua 37ª edição, possui uma relação direta com o Empreender PB. Como essa parceria está funcionando esse ano?

O Empreender está totalmente conectado ao Salão de Artesanato, inclusive, a primeira linha de crédito criada no Empreender, foi a linha artesanato. O salão faz parte da história do Empreender e tem um atendimento específico para o artesão, inicialmente, com a linha de crédito, e depois com o financiamento do salão.

Estamos nas duas pontas, pois, entramos com financiamento através de repasse de recursos para a Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico, através do Programa de Artesanato Paraibano e, esse ano, foram R\$ 250 mil reais encaminhados para execução do salão.

Também estamos com stand de atendimento para os artesãos que estão expondo. Vamos abrir 60 vagas no primeiro dia do salão para que eles possam ser atendidos durante o evento. Além de um stand para o grande público conhecer como o Empreender funciona, fazer renegociação de crédito caso esteja em situação de inadimplência, e até fazer inscrições para outros atendimentos.

■ Quais os planos para 2024 e o que muda no Empreender, já que teremos disputa eleitoral?

O principal plano é ampliar as metas. Em 2022, passamos pelo período eleitoral e tivemos seis meses de paralisação no programa. Apesar de não existir nenhuma vedação legal, assumimos essa prudência para resguardar o Empreender. Isso significa que vamos parar novamente esse ano, já que teremos mais um momento de disputa eleitoral, e mesmo sem envolver a gestão estadual, tem algumas ressalvas e isso gera um impacto no andamento do programa, que fica suspenso a partir do dia 5 de julho até o dia seguinte ao segundo turno.

Mesmo assim, nosso objetivo é chegar aos R\$ 30 milhões investidos em 2024 e aumentar a meta em relação ao ano passado, atendendo, pelo menos, 3.500 usuários.

■ O Empreender Solar é uma linha de crédito bem recente. O que o senhor pode falar sobre essa modalidade?

Ela foi criada no ano passado e como toda linha nova, fazemos antes um piloto para entender o funcionamento. É uma linha que já havia sido pensada há um tempo, mas até por conta da pandemia, deixamos um pouco de lado. O governador João Azevêdo nos autorizou a continuar os estudos e colocamos em prática. Em agosto de 2023 foi publicado o edital para essa linha específica, voltada para conversão da energia convencional em energia fotovoltaica para pequenos negócios. Por exemplo, uma sorveteria com uma alta carga de custo mensal de eletricidade, vai receber o financiamento do Empreender Solar para trocar a matriz energética. Temos empresas que são credenciadas no Empreender para fazer esse serviço (também escolhidas a partir de edital).

Por ser investimento de custo alto, ainda trabalhamos com toda a microgeração de energia, os financiamentos podem ir de R\$ 15 mil a R\$ 150 mil. Por ser um teto muito alto, trabalhamos hoje apenas com quem já possui formalização (pessoa jurídica) e também para tentar encaixar o valor do custo que ele tem hoje, pedimos o histórico mensal do último ano. Para cumprir esse custo, essa linha tem o prazo de pagamento “esticado” com cerca de 50 meses.

Esse edital funciona na mesma dinâmica dos outros e o mais recente foi aberto ano passado. Cerca de 30 empresas estão em processo de análise de projeto, e a expectativa é que, até o final de fevereiro ou início de março, esses projetos sejam executados.

■ O senhor citou o Empreender Mulher em alguns momentos. Como funciona o fluxo e qual o público-alvo?

A Linha Empreender Mulher é específica para mulheres em vulnerabilidade ou de vítimas de violência doméstica. Recebemos as demandas da Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana, que faz o acompanhamento junto aos Cras (Centros de Referência de Assistência Social) municipais, geram grupos de mulheres que possuem esse perfil empreendedor e, após essa acolhida, são encaminhadas para nós.

Essa é a única linha do Empreender que tem prioridade máxima, no edital, inclusive, está descrito isso. A partir do momento que a Secretaria da Mulher e Diversidade Humana encaminha essas mulheres para cá, quando geramos o processo, ele já recebe um carimbo de “urgente”. Claro, isso não significa dizer que vamos deixar de analisar e avaliar os critérios que precisam ser observados, mas ele tem essa dinâmica porque a situação impõe: é preciso tirar aquela mulher de um contexto de violência o mais rápido possível.

Sabemos, e a Secretaria da Mulher nos subsidia nesse sentido, que um dos motivos que faz a mulher viver numa situação de violência é a dependência financeira e econômica. Mas, é preciso ter muito cuidado e muito critério porque, às vezes, colocar um recurso nas mãos de uma mulher pode deixá-la em uma situação ainda mais complicada. Então, é preciso ter muito cuidado e acompanhamento. Outra coisa que precisa ficar clara é que essas mulheres são encaminhadas pela Secretaria da Mulher e é essencial que ela venha através da Rede de Proteção.

■ Além das linhas de créditos, que outras atividades são desenvolvidas no fomento aos pequenos negócios?

Além do apoio a eventos como o próprio Salão de Artesanato, a ExpoFavela, e o evento da Agricultura Familiar realizado pelo Consórcio Nordeste, atendemos, apoiamos financeiramente e realizamos alguns eventos do próprio Empreender, como a Fenep, nossa Feira de Negócios e Empreendedorismo da Paraíba.

A Fenep também funciona com sistema de rodízio por todo o estado, e é uma maneira que encontramos de expor os negócios dos nossos clientes, ou seja, o resultado do Empreender. Em 2023 realizamos em Remígio e São Bento, onde disponibilizamos 40 stands gratuitos para o empreendedor expor, comercializar, trocar experiências, fazer seu network com outros expositores. Colocamos junto com parceiros como o Sebrae, a Fiep, o Sesc/Senac, com capacitações para a população daquela cidade e seu entorno, e junto com a Secretaria de Cultura, fazemos um movimento de atrações culturais para atrair público e movimentar o empreendedorismo naquela cidade durante a realização da feira.

Uma versão menor da Fenep é o Circuito Empreender, uma feirinha que une entre 10 e 15 expositores quando aproveitamos alguns eventos que já se realizam nos municípios. Eu gosto de citar o exemplo de Cabaceiras e a Festa do Bode Rei, porque é um grande evento que sempre traz muitos resultados.

ARTESANATO

Mãos que geram beleza e renda

Peças são o resultado do dom e da técnica aplicada por cada artesão, que criam desde artigos decorativos até brinquedos

Ítalo Arruda
ianolivrrura@gmail.com

Independentemente de ser considerado um dom ou uma técnica, o artesanato é a materialização da criatividade e da habilidade que emanam, respectivamente, da imaginação e das mãos de quem o produz. Enquanto algumas pessoas têm um talento natural para criar belos artefatos em diferentes tipos de material, outras dão forma a belas peças artesanais a partir do aprendizado, da prática e do contato intenso com esse tipo de arte.

É o caso do artesão e artista plástico – como ele se auto-declara – Fabiano Quaresma, que produz esculturas em

madeira, como máscaras indígenas e animais silvestres, de tamanhos e estilos distintos, há pelo menos duas décadas. Sem histórico de artesãos na família, Quaresma adquiriu a paixão pelo artesanato aos 18 anos, quando ainda era estudante e realizava pinturas a óleo sobre tela na escola.

A cultura dos povos originários e os elementos da natureza são, para ele, a principal inspiração dos seus trabalhos. Fabiano Quaresma busca imprimir em cada detalhe das obras esculpidas em madeira um pouco da sua ancestralidade. “Eu sempre fui ligado a essa questão, talvez, porque minha mãe é de uma cidade que, por muito

tempo, em sua origem, foi habitada por indígenas”, disse ele, se referindo aos Bultrins, povos indígenas que habitaram o município de São Sebastião de Lagoa de Roça, no Agreste paraibano.

“A arte vai surgindo no momento. Eu busco ter uma ideia do que vou fazer, antes, claro, mas a peça vai ganhando formato, ali, na hora da produção mesmo”, revela o artesão, ressaltando que deixa a criatividade conduzir as mãos que, com ferramentas como estiletes, canivetes e afins, dão vida às belas obras artesanais que se transformaram na principal atividade laboral e, consequentemente, na principal fonte de renda.

Apesar de ser a madeira a

principal tipologia do artesanato de Fabiano Quaresma, ele conta que começou esculpindo em casca de cajá, evoluindo para a argila e pedrasabão, até chegar ao concreto e à madeira, sendo esses dois últimos a especialidade dos trabalhos desenvolvidos pelo artista plástico.

“Foi esse tipo de artesanato que me ajudou a me formar como pessoa. Praticar arte transforma o ser humano, e é preciso entender que não se trata de um dom e sim de dedicação. Se você se dedica ao que ama, você é bem sucedido naquilo que faz”, afirma Quaresma, que, aos 43 anos, se declara apaixonado por levar às casas das pessoas um pouco da sua criatividade.



Fabiano faz esculturas inspiradas no universo indígena

Objetos em miniaturas são feitos com madeira

A pessoense Gizelda Peixoto e a lagoa-sequense Tatiana Santos também utilizam a madeira para produzir arte e encantar quem aprecia o artesanato. Este, contudo, não é o único ponto em comum entre as artesãs. É que ambas produzem miniaturas a partir deste tipo de matéria-prima. Enquanto Gizelda se dedica à produção de móveis e carrinhos, na categoria dos brinquedos populares, Tatiana é responsável por transformar pedaços de madeira em minisantuários.

Além da arte sacra, a jovem de Lagoa Seca também reproduz, em pequenas molduras, paisagens e figuras diretamente ligadas à cultura e à história do Nordeste brasileiro, como retirantes, Lam-

pião e Maria Bonita, aspectos da seca, entre outros elementos que compõem aquele universo cultural.

“Aprendi a atividade com um amigo, que já fazia esse trabalho reproduzindo imagens de santos católicos em tamanho grande. Diante da procura por essas imagens em tamanhos menores, para que as pessoas pudessem transportá-las com mais comodidade, ele me propôs fazer miniaturas. Aos poucos, fui fazendo, aperfeiçoando, e hoje se tornou o meu produto”, diz Tatiana que, há mais de 10 anos, transforma pedaços de madeira em altares, andores, e até santos estilizados.

“São esses formatos de santos mais finos, que lembram os ícones católicos, tam-

bém produzidos em madeira”, explica a artesã, que também explora, para além de imagens sacras, peças de caricaturas de artistas. Nomes como Luiz Gonzaga, Elba Ramalho, Alcione já tiveram suas caricaturas eternizadas pelas mãos de Tatiana, que, para além do território paraibano, recebe encomendas de vários lugares do Brasil e até do exterior.

Já a relação de Gizelda com os brinquedos em madeira antecede a sua própria história como artesã. Isso porque ela é marceneira aposentada, e, durante 40 anos, trabalhou diretamente com a fabricação de móveis planejados. A paixão pela área da produção na indústria de móveis impulsionou o talento artístico de Gizelda que, hoje em dia, muito mais do que brinquedos populares, fabrica verdadeiras obras de arte que encantam crianças e adultos de todas as idades, sobretudo, por causa dos móveis que embelezam a tradicional “casa de boneca” e dos carrinhos que vão de modelos clássicos a modernos.

“Comecei produzindo maquete (representação física de um ce-

nário, ambiente ou de outras estruturas) de móveis e ambientes. Os amigos começaram a gostar e a fazer encomendas daquilo que agradava a eles. Depois passei a produzir móveis de verdade, como marceneira de um tempo para cá” – disse ela sem revelar há quantos anos já trabalha com essa nova modalidade –, “voltei ao ponto de partida com essas miniaturas”.

Dedicação

Quem vê tanta beleza em torno dos artefatos produzidos por Gizelda Peixoto, talvez não imagine o caminho que ela precisa percorrer entre as etapas de pré-produção, produção e pós-produção para fazer cada peça. Segundo a artesã, um carrinho de madeira, por exemplo, leva, em média, três meses para ficar pronto.

“Demora muito porque você vai fazendo, vai adaptando uma coisa aqui e outra ali, sem contar no tempo que eu dedico à pesquisa do produto que eu quero fazer, fotos, referências, enfim. É um trabalho demorado porque é tudo minucioso, cada peça é feita e pintada à mão”, revela.

PB tem oito mil artesãos cadastrados no PAP

A Paraíba tem cerca de oito mil artesãos atendidos pelo Programa do Artesanato Paraibano (PAP), do Litoral ao Sertão. A informação é de Marielza Rodriguez, gestora do programa. Segundo ela, esses profissionais estão passando por um momento de valorização e fortalecimento do trabalho artesanal, graças às ações desenvolvidas pelo PAP, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas na Paraíba (Sebrae-PB).

Além de ações voltadas à orientação e capacitação dos artesãos, com cursos, oficinas e *workshops*, existe um cuidado para que eles sejam inseridos em um contexto de empreendedorismo. “A gente está saindo de uma perspectiva assistencialista, para uma perspectiva empreendedora. O artesão deixa de ser enxergado como um ‘coita-

dinho’, para ser visto como um empresário, um empreendedor que toca seu próprio negócio, que, por sua vez, tem que ter gestão”, frisa Marielza.

Salão

Os artesãos dessa matéria estão expondo no Salão do Artesanato Paraibano, realizado até 4 de fevereiro no estacionamento do antigo Hotel Tambaú, em João Pessoa. São mais de 550 expositores nessa 37ª edição, que tem como tema “Quilombo, Arte à Flor da Pele.”

Crap

O Centro de Referência do Artesanato Paraibano (Crap) é um importante equipamento público de apoio e incentivo ao artesanato da Paraíba. O objetivo é oferecer condições para que os artesãos e artistas plásticos possam desenvolver suas atividades em um espaço confortável.

Foto: Ortilio Antônio



Gizelda produz miniaturas em madeira, como móveis



Foto: Ortilio Antônio

EXCESSO DE PESO

Problema afeta 66% dos paraibanos

Desse percentual, 30% já estão obesos; estado vem registrando tendência de aumento nos índices de sobrepeso

Giovanna Brito
gibritosilva@hotmail.com

A obesidade e o sobrepeso tornaram-se um problema de saúde pública em escala global, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. Esta condição, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, representa uma ameaça à saúde. Assim como em todo o mundo, na Paraíba, esse problema preocupa os especialistas, pois 66,19% dos habitantes, em 2022, apresentaram sobrepeso ou obesidade.

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan), do Governo Federal, mostrou que, em 2022, a incidência de sobrepeso na população adulta paraibana foi de 36,01%.

Outros 30,18% estavam obesos, sendo 20,02% com obesidade grau 1, mais 7,11% com o grau 2, e 3,05% conviviam com a obesidade grau 3, ou obesidade mórbida, estando com o Índice de Massa Corporal (IMC) acima de 40. Nesse estágio, ela já se configura como uma ameaça grave à saúde do paciente, correndo o risco de infarto agudo do miocárdio e de acidente vascular cerebral. Além de estar con-

dicionado a um maior índice de mortalidade, segundo o Ministério da Saúde. Na outra ponta da tabela, apenas 31,56% dos paraibanos estão com o peso considerado adequado.

O Sisvan realiza a gestão das informações de Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) da atenção primária à saúde, por meio do registro dos dados de estudo das medidas e dimensões corporais e de marcadores de consumo alimentar.

Alta

Nos últimos cinco anos, o Sistema analisou o excesso de peso dos paraibanos, considerando o sobrepeso e a obesidade nos diversos graus, e constatou uma tendência de aumento.

Em 2018, o percentual era de 62,19%; em 2022 saltou para 66,19% e em 2023 foi para 69,95%. Vale lembrar que os números do ano passado não estão consolidados. “Esses dados reforçam a necessidade de estimular políticas públicas que promovam alimentação saudável e controle do peso adequado”, cita o relatório.

IMC

O diagnóstico do estado

nutricional de adultos é feito a partir do IMC, obtido pela divisão do peso, medido em quilogramas, pela altura ao quadrado, medida em metros (KG/ m²). “Mais importante do que saber o índice de massa corporal, é ter ciência da quantidade de gordura. Porque, por exemplo, o halterofilista tem um índice de massa corporal no mesmo valor de um obeso mórbido, mas são constituições corporais totalmente diferentes. Um tem excesso de músculo, outro tem excesso de gordura, e a gordura produz citocinas, que geram um estado inflamatório no nosso organismo, por isso que ela é tão danosa e traz tantas doenças junto com seu excesso”, afirmou a endocrinologista, Annelise Meneguesso.

Ela explicou que a obesidade é uma doença crônica, de origem multifatorial. “Sabemos que tem um envolvimento genético, mas, principalmente, relação com o meio ambiente, o sedentarismo e o consumo de alimentos altamente calóricos. Não podemos descartar também, pelo uso de medicações, algumas doenças e algumas condições que podem se associar com o excesso de peso”, explicou.



Dieta equilibrada, com frutas, legumes e raízes, ajuda a evitar excesso de peso

Foto: Freepik

Alguns tipos de câncer têm relação com obesidade

■ Dez, dos 22 principais tipos de câncer estão associados, diretamente, ao excesso de peso

A médica Annelise Meneguesso explicou que a obesidade ou o sobrepeso podem acarretar várias doenças, desde o aumento da pressão arterial, diabetes, alteração no colesterol, gordura no fígado, doenças cardiovasculares, infarto, AVC, doenças osteoarticulares, as osteoartroses, até a osteoartrite. “Além disso, tem o câncer. Dez dos 22 principais tipos de câncer estão associados, diretamente, com o excesso de peso. Infertilidade também está associada ao excesso de peso, assim como a diminuição da libi-

do e hipogonadismo como um todo. A gente vê bem nos homens uma diminuição dos níveis de testosterona associado com esse excesso de peso”, detalhou.

E como voltar a ter um peso ideal? A pergunta insiste em martirizar as pessoas que procuram encontrar uma solução para ter novamente o prazer de entrar em uma roupa esquecida no guarda-roupa, ou ter de volta a saúde que está prejudicada. A primeira decisão para muitos, é fazer uma dieta restritiva, que semanas ou meses depois é

abandonada. “O paciente chega ao consultório e fala, doutora, eu já cortei o pão, a pizza, deixei isso e aquilo e, na verdade, não é assim. Você tem que adequar a quantidade das gorduras, de todos os macronutrientes, os carboidratos, as proteínas, em uma dieta equilibrada, sem demonizar nenhum macronutriente”, disse a endocrinologista.

Segundo ele, as pessoas tendem a querer condenar os carboidratos, mas não pode ser assim. “Precisamos de uma dieta equilibrada com todos os alimentos

disponíveis, mas claro, dando preferência às verduras, às frutas, aos legumes, às fibras, ingestão de água de forma saudável, o excesso de água também pode acarretar problemas de saúde. Então, diante disso, pedimos sempre para se buscar um profissional de saúde que esteja habilitado”, destacou.

Annelise Meneguesso foi taxativa ao eleger um grupo que não deveria entrar nos lares. “Alimentos ultraprocessados, esses são ricos em gorduras hidrogenadas e podemos chamar de vilões da saúde”.



Foto: Arquivo Pessoal

Mais importante do que saber o índice de massa corporal, é ter ciência da quantidade de gordura. Um halterofilista tem um índice de massa corporal no mesmo valor de um obeso mórbido, mas um tem excesso de músculo, outro tem excesso de gordura, e a gordura produz citocinas inflamatórias, que gera um estado inflamatório no nosso organismo

Annelise Meneguesso

Consultor de vendas enfrentou ganho de peso

Com uma rotina de trabalho intensa, com hábitos alimentares pouco saudáveis, fumante e sem praticar atividade física, o consultor de vendas Kleberon de França Praxedes viu o seu peso aumentar gradativamente, ao ponto de atingir

os 103 quilos. Com o acréscimo, veio também o diagnóstico de hipertensão arterial, fadiga e dores nos joelhos.

“O sinal vermelho acendeu para mim. Fiquei assustado ao ser obrigado a tomar medicamentos duas vezes ao dia para controlar

a pressão. Minha disposição física também estava prejudicada, e me vi forçado a tomar uma atitude antes que a minha saúde tivesse outras consequências ruins”, afirmou.

Preocupado, ele tomou algumas decisões que o fi-

zeram entrar em um processo de emagrecimento. Kleberon começou uma dieta com a ajuda da filha, Juliana Praxes, que está concluindo o curso de nutrição. Procurou uma academia, onde malha pelo menos quatro vezes por semana. “A mi-

nha disposição voltou, o bem-estar já é outro e o melhor foi ver o peso caindo aos poucos, mas de forma muito satisfatória. Hoje estou com 86 quilos e ainda na batalha para continuar tendo resultados ainda melhores”, acrescentou.

Saiba Mais

■ Recursos para combater a obesidade infantil na Paraíba

No último ano, 75 municípios paraibanos receberam mais de R\$ 2 milhões do Governo Federal por meio da Estratégia Nacional para Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil (Proteja). O recurso foi destinado ao combate à obesidade.

Um conjunto de municípios que, historicamente, não eram contemplados com financiamento específico para ações de alimentação e nutrição pelo Ministério da Saúde recebeu o montante. Antes, o montante era voltado apenas para municípios de maior porte populacional.

Indicadores foram monitorados em pessoas com idade abaixo de 10 anos, como número de crianças com estado nutricional (peso e altura) avaliado; número de crianças com práticas alimentares (marcadores de consumo alimentar) avaliadas; e número de atendimentos individuais para problema ou condição avaliada. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica e do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional.



Fotos: Arquivo Pessoal

Kleberon chegou a pesar 103 quilos, mas hoje tem 86

NOVOS LAÇOS

O desafio de realizar uma adoção

Em João Pessoa, 256 pretendentes ativos integram o sistema nacional que reúne pessoas que sonham em ser pai e mãe

Taty Valéria
 tatyavanaleria@gmail.com

De acordo com o levantamento divulgado pela equipe da 1ª Vara da Infância e Juventude da Comarca de João Pessoa, de 2021 a 2023, o Curso Preparatório de Pretendentes à Adoção realizou 65 habilitações, 42 adoções foram concluídas, estando seis crianças em processo de adoção pelo Sistema Nacional de Adoção (SNA). Atualmente, existem 256 pretendentes ativos de João Pessoa, cadastrados no SNA e 67 crianças aptas para adoção.

“As crianças de zero a cinco anos são adotadas imediatamente. Não demoram muito na fila. Toda pessoa que se habilita para a adoção tem o direito de traçar o perfil da criança ou adolescente que ela preferir: gênero, cor, etnia, com doença ou sem doença, grupos de irmãos e a maioria das pessoas idealiza um filho que tenha mais ou menos as suas próprias características”, afirma o juiz titular da 1ª Vara da Infância e Juventude da capital, Adhailton Lacet.

“Nos nossos cursos de adoções preparatórios à adoção, muitas vezes buscamos demover esse ideal de alguns pretendentes e eles ampliam o perfil, esticando para crianças de até 10 anos. Fazemos com que esses pretendentes entendam que você pode desconstruir uma história de violação, de sofrimento e proporcionar àquela criança, uma vida em uma nova família”, afirma o magistrado, incentivando a adoção tardia, que se refere a crianças mais velhas e adolescentes.

O casal paraibano Paula Brito e Rodrigo Peixoto acabou passando pelo processo no estado de Pernambuco, e faz parte do contingente de famílias que ampliaram esse perfil ao adotar dois irmãos. “Um ano após entrarmos no Sistema Nacional de Adoção, recebemos a ligação da Vara da Infância de Cabo de Santo Agostinho (PE), para iniciarmos a aproximação com os meninos. Isso foi em fevereiro de 2022. Em abril, já trouxemos os meninos para casa e no início de junho, o processo foi concluído”, diz Paula.

Para Rodrigo, a desinformação e desconhecimento das premissas básicas do processo de adoção são os principais motivos da discrepância entre crianças aptas para adoção e pais aptos a adotá-las. “A adoção em si visa garantir o direito das crianças de terem famílias. No entanto, muitas famílias colocam o seu desejo de ter um filho ‘idealizado’ acima do direito das crianças”, afirma o bancário.

Foto: Arquivo Pessoal



Os paraibanos Rodrigo Peixoto e Paula Brito ampliaram o perfil pretendido e acabaram adotando dois irmãos em 2022



Foto: Evandro Pereira

As crianças de zero a cinco anos são adotadas imediatamente. Não demoram muito na fila. Toda pessoa que se habilita para adoção tem o direito de traçar o perfil da criança ou adolescente que ela preferir: gênero, cor, etnia, com doença ou sem doença, grupos de irmãos e a maioria das pessoas idealiza um filho que tenha mais ou menos as suas próprias características

Adhailton Lacet

Preparo pode começar nos grupos de apoios

Apesar de não ser obrigatória, a participação em grupos de apoio é essencial tanto para quem deseja iniciar o processo de adoção, quanto para quem já adotou. “Eles são um suporte muito bom no sentido de nos preparar. As famílias que adotam

sem participar de grupos de apoio sentem muito mais dificuldades em enfrentar, ou mesmo superar algumas situações, como o preconceito social, por exemplo.” A afirmação é de Francisca Sales Mariano, diretora do Grupo de Estudos e Apoio à Ado-

ção de João Pessoa – Gead-JP e ela própria, mãe solo de três irmãos que foram adotados em 2022.

Troca de experiências

“Muitas famílias chegam até nós com aquela ideia de que querem adotar um bebê,

um recém-nascido para não perder nenhuma ‘etapa’ da vida daquela criança. Com o tempo, essas famílias entendem que filho é filho. Não existe uma etapa, é uma cadeia de etapas que vamos vivenciando e participando”, diz Francisca, lembrando que

os grupos também atuam no pós-adoção. “Fazemos um trabalho de escuta, conversamos sobre nossas experiências, nossas dificuldades. Compartilhar as experiências ajuda as famílias adotantes porque elas sentem que não estão sozinhas”, disse.

Processo exige pré-requisitos e curso de habilitação

Para os que têm interesse em adotar, a primeira etapa é se dirigir à vara competente do seu município, com documento de identidade e comprovante de residência. O juiz Adhailton Lacet explica o passo a passo para efetuar o processo de forma legal.

“Qualquer cidadão acima dos 18 anos de idade pode adotar, desde que não

tenha antecedentes criminais, goze de boa saúde física e mental, além de ter mínimas condições para prover uma família. Outras exigências legais se referem à necessidade do adotante ser, no mínimo, 16 anos mais velho que o menor adotado. Preenchido os requisitos iniciais, o interessado se submete a um processo de habilitação,

realiza um curso preparatório de adoção ministrado pela Vara da Infância e Juventude e passa por um estudo psicossocial”, salientou.

Após o pretendente preencher todos os quesitos, haverá a homologação da sua habilitação e ele passa a integrar a lista do Sistema de Adoção e Acolhimento (SNA) do Conselho Nacional

de Justiça (CNJ). “No sistema é indicado o perfil do menor pretendido pelo adotante, com idade, gênero, raça, doenças tratáveis (ou não) e se quer, grupo de irmãos. A antiguidade na lista de adoção se dá pela sentença homologatória da habilitação. Se o perfil do pretendente for mais amplo, ele poderá passar na frente de outros com

características mais específicas”, ressaltou.

Como participar

Para quem deseja, desde já, participar dos grupos de apoio, o Gead-JP tem o perfil no Instagram @gead.jp ou pelo contato de WhatsApp 83 99622 8780, onde os pretendentes à adoção poderão receber mais informações.

■ Pretendente à adoção precisa ter acima dos 18 anos, não possuir antecedentes criminais e condições de prover uma família

CARIRI

Serra Branca acena para o futuro

Cidade com forte vocação para a agricultura e pecuária vem se destacando no Cariri pela presença de universitários

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

“A Serra do Jatobá é magnífica!” A fala é do professor e historiador do município paraibano de Serra Branca, José de Sousa Pequeno Filho, ou simplesmente professor Zezito, ao descrever a beleza desse monumento geológico que marca o principal atrativo turístico da cidade. Foi a Serra do Jatobá, cujo solo tem aparência esbranquiçada, que deu origem ao nome do município e também está ligada à própria origem do local. É considerado, segundo a prefeitura, o principal batólito da América do Sul.

No município, ainda se destacam os sítios arqueológicos, o artesanato feito pelas mãos de moradores quilombolas, a cultura religiosa, a prática de ecoturismo e o volume de estudantes universitários que se concentra nesse pedaço de chão do Cariri paraibano.

“Atualmente, Serra Branca também é conhecida como uma cidade universitária pela quantidade de estudantes, de alunos que vêm das universidades do Nordeste, por que não dizer do Brasil afora. Ela é uma das cidades do Cariri que tem o maior número de estudantes universitários no estado”, afirmou o professor Zezito.

Mas, a Serra do Jatobá, chamada de Itamorotinga (Grande Pedra Branca) pelos antigos moradores indígenas da região, é a obra da natureza mais marcante no município. Nas paredes rochosas há um conjunto de pinturas rupestres registradas em uma área de cavernas e no grande lajedo. O local também é propício para a prática de

trekking, rapel, escaladas, trilhas, voos de parapente e outras modalidades de esportes de aventura.

Quem visita a cidade percebe, em meio à Caatinga, uma área verde intensa nos períodos chuvosos, e um solo arenoso característico da região, com uma biodiversidade única. No período de estiagem, o cenário se altera e a “mata cinzenta” emerge na paisagem. A mudança, porém, não inviabiliza as condições propícias para a realização de ecoturismo

Ancestralidade

Além da grandeza da formação rochosa, Serra Branca também resguarda resquícios da história dos antigos moradores por meio dos sítios arqueológicos. “Temos alguns sítios arqueológicos, com destaque para o Poçoão”, declarou o professor Zezito.

O lugar ainda abriga moradores quilombolas que enriquecem a cultura local por meio dos trabalhos manuais, que vão passando de geração em geração. Há ainda serra-branquense que se dedica à produção de peças em tricô, crochê e rendas. São as famosas rendeiras.

“Tem muita mulher que trabalha com rendas, crochê, tricô, uma tarefa bem manual e bem artesanal. Outro destaque importante é o trabalho das paneleiras, principalmente, vindo das comunidades quilombolas. Temos hoje a comunidade quilombola do Ligeiro de Baixo, o Quilombo da Lagoinha e o Quilombo do Cantilho”, disse o historiador.

Nessas comunidades tradicionais, o professor frisou que são produzidas peças em barro e argila, com destaque para as paneleiras.



Foto: Ascom-PMSB

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição é um dos atrativos da arquitetura e sinal da fé dos moradores da cidade

Festa da Rainha atrai multidão às ruas

“

No âmbito social, a comunidade mantém suas raízes culturais vivas, preservando sua identidade e as tradições

Talles Macêdo

Ao falar sobre a população, o secretário Talles Macêdo destacou que a cidade é constituída por gente acolhedora, conhecida por sua hospitalidade e religiosidade. Uma das festas tradicionais é a da Rainha, que atrai milhares de pessoas durante os 13 dias de comemoração, sendo realizada entre o mês de novembro e dezembro.

Outro evento relevante é a festa de Nossa Senhora da Conceição. A santa dá nome à igreja matriz, que fica situada na Praça Joaquim Gaudêncio de Queiroz, um dos pontos de interação entre os habitantes locais.

“O povo de Serra Branca é conhecido por sua hospitalidade e acolhimento, recebendo os turistas de braços abertos. No âmbito social, a comunidade local mantém suas raízes culturais vivas, preservando sua identidade e tradições. A cidade é pacata, tranquila, mas há finais de semanas sempre agitados. Grande quantidade de bares e restaurantes, cada um com seu estilo e seus eventos”, contou o secretário.

Diversidade

Ao falar sobre as peculiaridades dos habitantes, o historiador e professor

Zezito Pequeno disse que a constituição do povo é como se fosse uma “colcha de retalhos”, devido à diversidade de gente. “É uma mistura da população negra com a população indígena local, juntamente com o povo que veio de outros estados, principalmente, de Pernambuco, de Brejo da Madre de Deus, Goiana, que está muito conectado com a região do Cariri da Paraíba. Então, é um povo pacato, simples, e a maioria da população é pobre. Não tem grandes fazendeiros. É um povo muito voltado para a área da agricultura”, ressaltou o historiador.

Comércio cresce, mas artesanato ainda é um produto forte



Foto: Arquivo pessoal

Além da atividade turística e artesanal, o município possui outras atividades econômicas como o comércio, indústria, agricultura e pecuária. “Nos últimos anos, a cidade tem experimentado um progresso no comércio local, com o surgimento de novos estabelecimentos, impulsionando a economia e oferecendo mais opções aos moradores e visitantes. Serra Branca é, sem dúvida, um destino que encanta pelas suas belezas naturais, tradições culturais e povo acolhedor”, declarou o secretário do Meio Ambiente, Talles de Macêdo.

Segundo ele, no local há a fabricação de tijolos e muitos produtos são vendidos nas feiras livres, a exemplo de milho, feijão, batata-doce e jerimum. “Quando está na safra, também temos umbu, seriguela, caju, pinha e manga. Serra Branca ainda exporta produtos do artesanato, minérios e serviços. Acredito que a feira livre seja a maior do Cariri, destacou o secretário.

Foto: Ascom-PMSB



Casa da Cultura é o museu da cidade, que funciona no prédio histórico da antiga Casa Gayão

A Casa da Cultura

Professora Estelita Antonino de Sousa, como é chamado o museu da cidade, é um importante ponto de visitação. A sede é um prédio histórico, antiga Casa Gayão. Há ainda o Santuário Menino Jesus de

Praga. Erguido nos anos 1980, é considerado de grande importância religiosa e cultural.

Saiba mais

Serra Branca fazia parte do município de São João do Cariri, mas foi emancipada no dia 27

de abril de 1959. Atualmente, a população do município é composta por 13.614 habitantes, segundo o Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A cidade tem 738 quilômetros quadrados de área.



Foto: Arquivo pessoal



Foto: Sérgio Dias/Divulgação

Texto do jornalista, radialista e pesquisador paraibano João Costa presente em coletânea serviu de base para uma peça teatral e um documentário em curta-metragem que já se encontram em produção

METALINGUAGEM SERTANEJA

Sobre um prisma nordestino

Projeto que envolve temas como o cangaço e a Revolta de Princesa refrata uma intertextualidade entre o teatro, o audiovisual e a literatura no Sertão da Paraíba

Jorge Rezende
jorgerezende.imprensa@gmail.com

Se um bom livro já agrada, uma peça teatral atrai muita gente, e uma sessão de cinema é de preferência de muita gente, pode-se imaginar a dimensão e o impacto desses três segmentos das artes reunidos em um único projeto. A proposta, já em andamento, é do jornalista e radialista paraibano João Costa, que, aos 70 anos, não para de produzir e também agrega ao seu perfil outras facetas, como a de teatrólogo, escritor, historiador, pesquisador e blogueiro. Ele ainda é um estudioso da história do cangaço no Nordeste.

Esse projeto que reúne o teatro, o audiovisual e a literatura tem como base um livro, já lançado no Ceará em dezembro do ano passado, mas que vai ser lançado na Paraíba no evento *Cari-ri Cangaço*, que ocorrerá no período de 23 a 25 de fevereiro, em Catolé do Rocha, no Sertão paraibano. A programação desse encontro inclui palestras ministradas por pesquisadores e historiadores, lançamentos de livros e visitas técnicas a lugares de memória do cangaço nos municípios de Catolé do Rocha e Jericó.

A obra *Cangaço em Perspectiva – O Sertão em Lutas* (Editora Premius), é uma coletânea que reúne 40 autores de destaque dos nove estados da região Nordeste, a exemplo do próprio organizador do livro, Adriano Carvalho, e de escritores e pesquisadores como Manoel Severo, Robério Santos, Luiz Ferraz Filho, Frederico Pernambucano de Melo, entre outros tantos.

João Costa é o único paraibano presente à coletânea, com o texto *Xandu e Quelé*, um roteiro para teatro e produção de um documentário em curta-metragem, que trata sobre um dos principais episódios da história da Paraíba: a Revolta de Princesa. “Esse meu trabalho foi selecionado para a coletânea que tem a participação dos bambambãs do cangaço e confesso que não sei quais foram os critérios que os editores utilizaram para selecionar e publicar o livro”, explica o pesquisador.

O certo é que os editores incluíram o roteiro de *Xandu e Quelé* e João Costa comemora: “É um roteiro para cinema e teatro que eu venho tentando criar condições para montar. Então, agora com o livro, ficou mais viável a concretização do meu projeto”. O livro não está à venda em livrarias, mas pode ser adquirido por meio do WhatsApp (88) 99656-1897, com o editor e livreiro Adriano Carvalho.

Costa diz que desde fevereiro do ano passado já vem trabalhando com a captação de imagens para o curta. Tanto o documentário quanto a peça teatral terão os atores Oswaldo Travassos e Gisele Suminsky. Além de atriz, Suminsky é psicóloga e capitã da ativa da Polícia Militar da Paraíba. “A montagem planejamos iniciar os ensaios em março. O curta ainda é um projeto em andamento”, adianta João Costa, explicando que a peça teatral será no formato de metalinguagem (ou intertextualidade).

“Enquanto a peça estará sendo apresentada no palco, o público também vai assistir às imagens audiovisuais no fundo do palco”, explica João Costa, informando que as imagens do documentário começaram a ser captadas em fevereiro do ano passado, em Patos de Irerê, Sertão paraibano, onde os fatos relatados em *Xandu e Quelé* aconteceram. A direção de imagens é dos irmãos Sérgio e Marcos Dias. Sérgio é artista plástico, publicitário e *youtuber*.

João Costa repete: “À medida que o espetáculo se desenrola no palco, serão exibidas imagens onde ocorreram os combates durante a Revolta de Princesa, exatamente no casarão do vilarejo de Patos de Irerê, onde Clementino Quelé, nos fatos ocorridos em 1930, raptou e manteve as mulheres e crianças como reféns. Nesse casarão foi onde ocorreu um tremendo combate entre as forças legalistas e os revoltosos do coronel José Pereira”.

As gravações foram captadas durante o Carnaval de 2023. São mais de 40 minutos de imagens por drones e ambientais. Elas serão editadas para a exibição durante o espetáculo. “Já temos o material para um curta-metragem”, garante o jornalista.

João Costa é servidor aposentado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde trabalhou no Núcleo de Teatro Universitário, na área de extensão da Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários e Assessoria de Imprensa. Nasci-

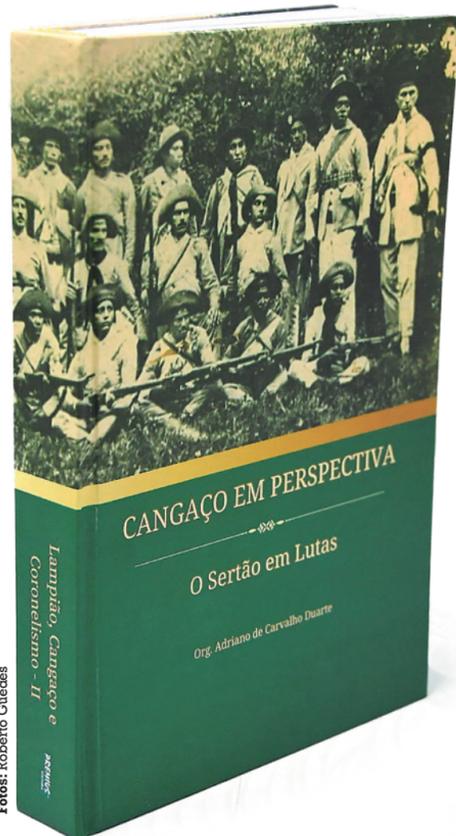
do em 5 de julho de 1953, em Pombal, o diretor de teatro atualmente é editor do *blog* que leva seu nome e integra a banca de entrevistadores de *O Norte Debate*, do Sistema O Norte de Comunicação, e também compõe o programa *Meia Dúzia de Três ou Quatro*, no Facebook e no YouTube. Como teatrólogo, segue com projetos de encenação pela ArtMídia.

Na carreira, entre 1984 e 2000, exerceu a função de editor de *Cidades, Policial e Internacional*; simultaneamente chefe de reportagem do jornal *Correio da Paraíba*. De 1988 até 2000, atuou como debatedor do programa *Correio Debate* (Correio FM), período apresentado pelo jornalista Luiz Otávio. Voltou para esse mesmo programa 17 anos depois (2017-2020), deixando o Sistema Correio de Comunicação em 2020.

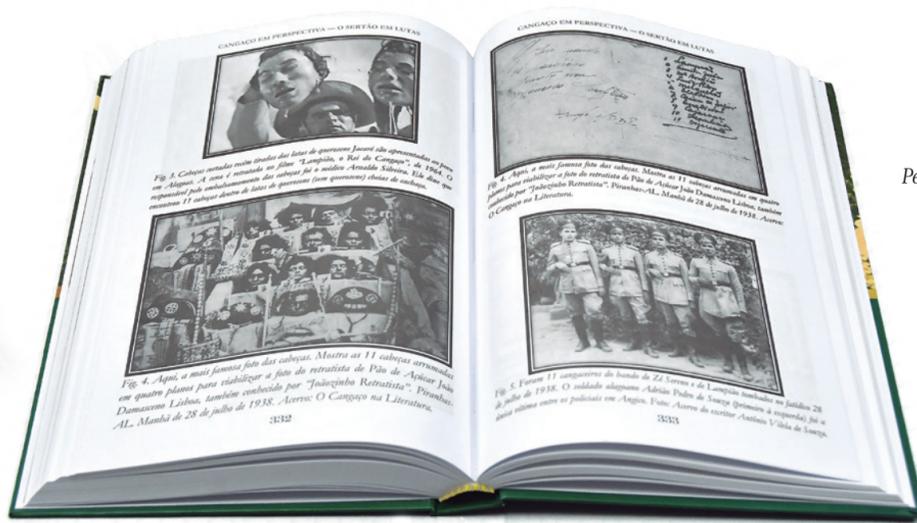
Entre os anos de 2001 e 2006, atuou como repórter de Política no site *WS-com*, de onde saiu para atuar na *Paraíba.com*. Entre 2010 e 2017 trabalhou no Sistema Arapuan de Comunicação, como debatedor do programa *Rádio Verdade*, da Rádio Arapuan.



Através do QR Code acima, acesse o 'blog' oficial de João Costa



Fotos: Roberto Cuedes



Livro 'Cangaço em Perspectiva – O Sertão em Lutas' é uma coletânea que reúne 40 autores da região Nordeste; João Costa é o único paraibano presente na edição

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

Sobre a matemática

Muitos pensadores ilustres, antigos e modernos, reverenciaram a matemática com enlevo místico. Pitágoras dizia que “todas as coisas são números”. Leibniz esteve em busca da *mathesis universalis*, que iria substituir o raciocínio pelo cálculo na solução de problemas morais e metafísicos. Platão via na matemática um saber inteligível de ordem superior tal que, no seu “sistema filosófico”, figura apenas um degrau do “mundo das ideias transcendentais”. Até a doutrina platônica do conhecimento como reminiscência parece ser provada por Sócrates no Mênon com o auxílio da matemática, ao demonstrar que um escravizado sem estudo adequado de geometria possuía conhecimento exato sobre figuras e operações básicas.

Durante esse diálogo, Sócrates faz perguntas a um escravizado (maior exemplo de ignorância entre os antigos) que as responde corretamente, levando-o a inferir que o conhecimento se trata de recordação, que está inscrito na alma, que não é adquirido, mas inato. Sempre que leio os diálogos socráticos, penso que a maiêutica (método socrático de procura da

verdade) parecerá ao leitor moderno um capcioso jogo de sugestão.

De origem muito antiga, a crença no caráter infalível da matemática esteve por bastante tempo livre de críticas contundentes. Isto talvez explique porque apenas com raríssimas exceções os antigos filósofos gregos estavam mais preocupados com questões metafísicas que poderiam ser corroboradas com o estudo da matemática pura – de alcance limitado à esfera do conhecimento lógico-formal, que dificilmente encontramos vestígios de aplicação prática como as que o uso moderno consagrou.

Apesar das influências idealistas e místicas, as descobertas matemáticas como as de qualquer ciência se sucederam no tempo e foram sínteses de vários esforços. Não há registro de pessoa que, por força de seu próprio pensamento e sem dedicação laboriosa ao estudo da disciplina, carregasse a priori o conjunto integral dos conhecimentos matemáticos. O fato da lógica e da matemática “bastarem a si mesmas” não faz delas um conhecimento acabado, menos ainda alijado da história. Um matemático que tente provar uma hi-

potética proposição X – obtendo êxito na esfera lógica – terá que contar com a aquiescência dos seus pares para que o novo conhecimento tenha validade.

É também de notável importância o fato de Euclides de Alexandria, o maior matemático do mundo antigo, somente ter encontrado na modernidade alternativa ao seu pensamento. Até a renascença não conhecemos nenhum adversário respeitável que o ameaçasse. Reinado, guardadas as proporções, comparado ao de Aristóteles.

Grosso modo, geometria euclidiana, plana ou em três dimensões, é uma complexa rede de proposições estabelecidas por corolário e baseadas em axiomas intuitivos. Uma vez definidos os axiomas, as proposições ficam livres para serem logicamente encadeadas. Existem pontos obscuros. Como qualquer axioma é por natureza indemonstrável, qualquer matemática que nele se apoiasse repousaria sobre incertezas, por mais claros, lógicos e evidentes que fossem os postulados e suas interligações. Entretanto, tais problemas nunca incomodaram o espírito grego.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

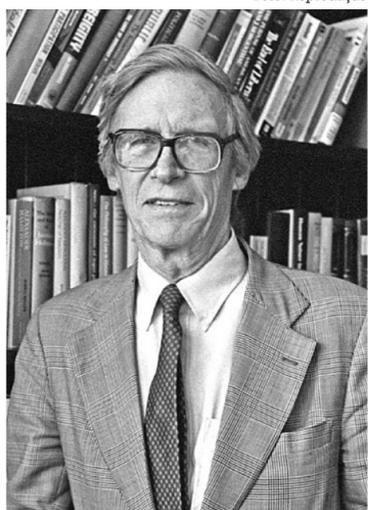
Justiça como equidade

A igualdade tem o princípio de que todos devem ser submetidos às mesmas regras e possuir os mesmos direitos e deveres. A equidade reconhece que existem diferenças entre todos e que é necessário garantir que as pessoas desfrutem das mesmas oportunidades, levando em consideração as suas particularidades e prioridades individuais. A distinção entre equidade e igualdade valoriza as diversidades dos cidadãos, legitimados pela Justiça, possibilitando a criação de políticas públicas com o objetivo de incluí-los no bem-estar social.

A Justiça, em sua abordagem equitativa, estabelece critérios normativos para determinar o que seria correto do ponto de vista público, com o objetivo de preservar os valores de pertencimento, a saúde financeira das pessoas e o bem comum a todos. Ela assegura o acesso às mesmas oportunidades que preservam a dignidade humana, conforme as prioridades vitais das pessoas. Por exemplo: em uma emergência médica, a vítima de um acidente grave terá prioridade em relação a alguém que necessite de um atendimento menos urgente, mesmo que essa pessoa tenha chegado mais cedo ao hospital.

John Rawls (1921-2002), professor de filosofia política e ética na Universidade de Harvard, é autor do livro *Uma Teoria da Justiça* (1971), no qual descreve o conceito de uma “sociedade justa”. O filósofo propõe uma distribuição socialmente justa de bens em uma sociedade através da aplicação de uma variante do “contrato social”, conhecida como “justiça como equidade”. Essa variação resulta em dois princípios de justiça. O primeiro deles estabelece que a sociedade deve ser organizada de modo que seus membros tenham a maior quantidade possível de liberdade, desde que isso não despreze a liberdade dos outros. O segundo princípio afirma que as desigualdades sociais ou econômicas são aceitáveis apenas se beneficiarem aqueles em situação desfavorável em relação a um sistema de distribuição uniforme. A existência de desigualdades não deve impedir que pessoas em desvantagem ocupem posições de poder, como, por exemplo, um cargo público.

O pensador defende que a liberdade e a igualdade devem coexistir na estrutura de uma sociedade organizada, ou seja, sem miséria humana. Para alcançar esse objetivo, é neces-



Filósofo americano John Rawls (1921-2002)

sário evitar que as ideias individuais sobre justiça sejam influenciadas pela posição social de cada pessoa. Com frequência, quando se trata de questões relacionadas à distribuição de recursos sociais, como a riqueza, as opiniões dos indivíduos são corrompidas por sua condição econômica e desigualdades pessoais. É o que ocorre quando um homem extremamente rico considera injusto que o Estado efetue a cobrança de um imposto alto dos mais abastados e um imposto baixo dos mais pobres. A maioria das pessoas acredita que o justo é cobrar uma quantia igual de todos. Para evitar distorções, todo cidadão deve seguir o princípio da equidade, ou seja, deve ser imparcial diante de situações de escassez moderada e nunca agir de forma egoísta. Os cidadãos devem buscar a cooperação mútua, estabelecendo termos que sejam aceitáveis para todos. Rawls propõe o modelo de “situação de escolha justa” ou “véu de ignorância”, no qual as pessoas fazem escolhas sem conhecerem sua própria posição na sociedade, as quais são mutuamente aceitáveis pelo princípio da “sociedade justa”.

O conceito de “véu de ignorância” é uma venda que impede a percepção das próprias vantagens egoístas, independentemente de ser rico ou pobre, homem ou mulher, negro ou branco. Não se permite, também, que alguém se beneficie das próprias habilidades naturais. O “véu” garante igualdade de oportunidades para todos. Segundo Rawls, uma pessoa se torna imparcial quando não impõe as próprias habilidades e nem busca o que é o

melhor para si, pois pode se identificar nas necessidades de pessoas diferentes. Ou seja, ela sabe que vive em uma sociedade plural, mas não sabe exatamente quem é, de modo que defende os mesmos direitos para o homem, mulher, negro, branco, pardo, indígena, judeu, homossexual, homossexual, transexual, rico, pobre ou classe média. Em seguida, ela escolhe o que é justo, pensa no que é melhor para si, considerando que está atrás do “véu de ignorância”.

Rawls acreditava que sua teoria de uma “sociedade justa” refletia de forma imparcial sobre o significado da justiça social por qualquer pessoa, defendendo estas normas:

■ O princípio fundamental da liberdade equitativa: estabelece que cada pessoa deve ter o mesmo direito a um máximo de liberdades básicas, desde que essa liberdade seja compatível com uma liberdade equivalente para todos;

■ O princípio da diferença: determina que as desigualdades sociais e econômicas devem ser organizadas de tal forma que: a) Elas beneficiem principalmente os membros menos favorecidos da sociedade, ao mesmo tempo em que sejam consistentes com o princípio de economias justas, exigindo que algum nível de apoio material seja assegurado para preservar a dignidade financeira das futuras gerações; b) Cargos e posições devem estar abertos a todos, em condições de igualdade e oportunidades justas. Um aspecto decisivo em uma sociedade justa é a maneira como a riqueza é distribuída.

Em sua obra, John Rawls afirma: “As desigualdades sociais e econômicas devem beneficiar ao máximo os membros menos favorecidos da sociedade.” Sua *Uma Teoria da Justiça* é compreendida como uma união entre as ideias de liberdade, igualdade e bem comum.

Sinta-se convidado à audição do 454º Domingo Sinfônico, deste dia 21, das 22h às 00h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Comentarei algumas peças para piano, concertos, óperas, sonatas e de câmara do compositor do Império Austro-Húngaro Johann Nepomuk Hummel (1778-1837). Ele viveu numa época de revoluções, guerras e de transformações sociais. Os seus ideais resolveram diversos conflitos de sua época.

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Eu sou seu cavalo

Eu encontrei um texto meu, que não tinha sido publicado, acho que seria na semana seguinte da morte do *Correio da Paraíba*, em março de 2020. Fui reler e achei bobinho, mas resolvi copidescar.

O título era *A boca nos trombones do Asdrubal*, mas amiúde, poucos têm saúde. Muitos têm “planos”; outros planaltos, diversos comunistas e nenhuma palavra como substância. Longe de Sartre, com ou sem razão, na natureza de ser frequente ou incessante, eu vou, por que não?

Eu observo o inventário dos frequentes vocábulos – lá e ló, longe do velho Aurélio B. de Holanda, pois como dizia Borges, “a Índia é maior do que o mundo”. Ué, *tergiversei?* Eu posso, né?

O que prepondera dia e noite é o besteiro do Quartier Latin, eu boto a boca no trombone.

Cá nos trópicos, topadas, trotados, tropas, trotes, cavalos e peixes gordos nunca encontrariam a palavra amiúde e esbaram nos alaúdes, mas existem os ataúdes sofisticados, querendo ou não. Opa! Alto lá! Agora é cremar – até o creme de lá creme, se crema. *Tá vendo*, era o meu pensamento em 2020, naquela maldita pandemia.

Para pulsar a intermitência de um coração que bate como o meu, o seu e dos vagabundos, a novidade realmente veio dar à praia. Salve Homero! Salve Herbert Viana e Gilberto Gil. Nunca vi fazer tanta exigência, os idiotas dizendo que são uma potência, e eu peço clemência para as crianças com caras de adultas na beira-mar do Cabo Branco.

Nós, os aprendizes das palavras, perdizes, paranoicos, os parados nos postes do bando de Zé Simão, paradinha para a saideira, quanta besteira nesse meme “sextou”, que cá pra nozes, é melhor ir pegando o beco.

Costumamos e nos acostumamos a prestar mais atenção nessas idiosincrasias da língua do que qualquer um, mas qualquer um mesmo. Nós, quem? Poxa – leiam *Iliada* e *Odisseia* e mudem a cabeça, a cabaça escambau.

Nós, com as nossas sandálias de prata, rabichos, as arrastadas e os chinelos, nós mulatas espantadas, nosso dançar atônito, temos esses costumes de verificar a hora em que a palavra não foi facultada, sequer fecundada, e surgem as tais matracas. Cala boca, GG, teus seguidores não te seguem.

Língua, língua que puxa, lambe, chupa picolé, Zorro, pudim e depois cospe no pires que comeu, *fudeu* e fala pelos cotovelos e a desculpa é do calor. Te dana.

Quer fazer o seu caldo ficar mais gostoso? Eu sou do clã do Cabral: você é do azedo e eu sou do amargo. Odeio açúcar. E vós, os senhores sem palavras, gostaríamos que as vossas amiúdes presenças fossem mais adiante nesse compasso do arroz com feijão, algodão-doce, vegetações e miudezas, até que meu grito chegue aos trombones que o Asdrubal trouxe para cá nesse fim do mundo.

Ué, aqui não é o fim do mundo? O mundo já acabou faz tempo e ninguém é de ninguém. Todos podem muito bem, fazer isso enquanto andam, trabalham, comem, conversam e fazem cocô.

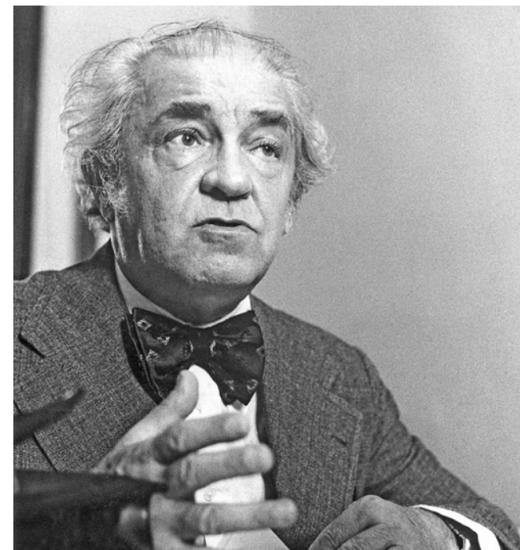
É verdade, de noite eu sou o seu cavalo.

Kapetadas

1 - Quero a sua risada mais *gostosa* esse seu jeito de *achaaaar* que a vida pode ser *maravilhooooosa*, estou meio viciado em Ivan Lins, mas acho que não é o fim;

2 - Faça o que eu faço, mas não faça o que eu digo, ou faça.

Foto: Arquivo Estação Conteúdo



Ensaísta, escritor e crítico literário Aurélio Buarque de Holanda

Colunista colaborador

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

‘Nunca deixe de lembrar’

O título acima é de um belo filme alemão. Uma verdadeira ode à arte de pintar e ao amor. Obra que me remeteu à infância, quando tinha apenas 10 anos de idade e já iniciando as tarefas de sala de aula, praticando desenhos e pinturas, quando estudava no tradicional Grupo Escolar João Úrsulo, em Santa Rita. Anos mais tarde, na adolescência, encantado pelos écrans dos cinemas de meu pai, busquei cavalete, pincéis e tintas. Mas, foi o cinema que realmente me seduziu até hoje, definitivamente.

Porém, o que eu quero mesmo registrar, hoje, é a boa impressão que esse filme me fez ao assisti-lo. Até em razão do seu próprio título, quando adverte: *Nunca deixe de lembrar*. Ao que acrescentaria: nunca olvide dos momentos bons de sua vida; até mesmo daqueles que não foram tão auspiciosos. Porque são “esses”, seguramente, que temos de referência para melhorarmos na vida.

Nunca deixe de lembrar é baseado em episódios realmente acontecidos (período em que nasci) durante a Segunda Grande Guerra, numa cidadezinha alemã, e conta a história do garotinho Kurt (Cai Cohrs), que é levado pela amorosa tia aos ambientes de exposições de artes de sua cidade. Quando adulto, agora pintor, Kurt (papel vivido pelo ator Tom Schilling), vive a época de exceção do pós-Guerra. Escapa de sua cidade e vai morar em Dusseldorf. Lá, na Academia de Artes, busca aprimorar sua pintura, enfrentando alguns



Foto: Netflix/Divulgação

Ator Tom Schilling faz o pintor alemão no longa-metragem ‘Nunca deixe de lembrar’

obstáculos, por ser de origem da Alemanha Oriental, de onde fugira. Mesmo assim, no seu dia a dia, alcança uma relação amorosa com a colega de curso, amenizando os seus traumas de infância e das atuais convivências.

O filme nos traz ensinamentos às boas reflexões, quando nos põe instruções como essa: “Só na Arte a liberdade não é uma ilusão”. Aliás, uma expressão que diz muito bem o momento em que vivem os personagens da história. Um autoritarismo imposto pelo Führer. Mesmo na época de renovação das artes.

Poucos são os filmes sobre as guerras que trazem um enfoque “humano”, além dos conflitos militares e suas tragédias. *Nunca deixe de lembrar*, do laureado diretor alemão Florian Henckel von Donnersmarck, é o contrário. A história se preocupa com o social, sobretudo, e com a vida do jovem pintor

alemão e sua própria arte. Justamente, numa época de conflitos políticos, sob regime ditatorial dos anos de 1940 e do pós-Guerra.

Indicado ao Oscar de Melhor Filme Internacional de 2019, o filme ficou fora do páreo. A produção do ano anterior enfrentou alguns problemas com o seu lançamento. Inclusive de bilheteria nos cinemas em que foi exibido, em cidades alemãs. Outro aspecto que a crítica aponta “negativo” é a metragem do filme. *Nunca deixe de lembrar* tem mais de três horas de duração...

Mas aqui, destaco a atuação de Sebastian Koch como o médico e oficial alemão. E apesar de todos os aspectos considerados negativos, trata-se de uma obra digna de assistência. É um filme que deve ser visto. – Mais “Coisas de Cinema”, acesse o nosso blog: www.alexantos.com.br.

Letra Lúdica

Hildeberto
 Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Poetas em registro

Nauro Machado

Chumbo e rugas de uma boca octogenária (Teresina: Halley S/A Gráfica e Editora, 2023) é o quinto livro dos seis inéditos que o poeta maranhense deixou.

O sexto, que será publicado em 2025, segundo informação de Arlete Nogueira da Cruz Machado, intitula-se *Um iceberg para a Praia Grande*, um longo poema a constituir, portanto, o fecho lírico de uma poética de intensa altitude, iniciada com *Campo sem base*, dado a lume nos anos 1950 e desdobrado em quase uma centena de títulos, dos quais devo destacar, entre outros, *Do eterno indeferido*, *A vigésima jaula*, *Os órgãos apocalípticos*, *A antibiótica nomenclatura do inferno* e *O anafilático desespero da esperança*.

Nauro Machado é daqueles poetas que se situam à margem do gozo inglorioso dos experimentalistas e se mantêm avesso às seduções ilusórias das vertentes de vanguarda. Ecoam, em sua expressão poética, certos sons da Geração de 45, naquilo que concerne ao rigor formal e a certa contensão face a algumas ousadas cultivadas pelos modemosos.

Machado segue a “tradição da imagem” de que fala o crítico piauiense, Assis Brasil, e tem, no verso, ora expansivo, ora contido, a força seminal de sua poesia. Uma poesia de rara densidade lírica e onde o símbolo persistente da agonia e dos paradoxos existenciais conforma, em múltiplas direções, o seu percurso temático e motivador.

Poucos poetas no Brasil e, em especial, na contemporaneidade, revelam o vigor de uma unidade técnica, estilística e temática, como o maranhense. Sua poesia, que pode ser resumida como uma agônica e ácida meditação acerca dos enigmas existenciais, é enaltecida por críticos literários de alta estirpe, a exemplo de Franklin de Oliveira, Fritz Teixeira Sales, Josué Montello, Carlos Nejar, Janildo Andrade, Ivan Junqueira, Antônio Carlos Sechin e José Guilherme Merquior.

Este último, por exemplo, o irmano a Augusto dos Anjos, considerado, em ambos, principalmente o processo peculiar de uma possível “somatização da angústia”.



Gustavo Felicíssimo

Hipertenso (Itabuna, BA: Mondrongo, 2023) é a mais recente coletânea de poemas publicada pelo poeta e editor paulista radicado na Bahia.

Diferente de Nauro Machado, atento obsessivamente aos imperativos da uniformidade verbal, quer no viés do excesso, quer na linhagem minimalista, Gustavo Felicíssimo, nesse livro que ele mesmo considera diverso de todos os outros que publicou, aposta na pluralidade de técnica, de ritmo, de motivos e de forma.

Daí, a presença de modelos poéticos que alternam o primado das formas fixas, seja nos sonetos, seja nas retrancas, nos *haicais*, nos *haibuns*, com poemas de versos polimétricos, livres e brancos.

A temática também se distende pelas diversas camadas do discurso lírico. Textos de índole filosófica, de incursão crítica e social, de dicção amorosa convivem, no âmbito da planilha estética, com textos metalinguísticos, Textos atentos à paisagem, aos seres, aos elementos que perfazem a crosta cotidiana da vida. Gustavo Felicíssimo é um poeta inquieto, observador privilegiado dos contrastes da vida, rastreador de detalhes e, sobremaneira, um poeta que valoriza o peso semântico das palavras, assim como o peso existencial das experiências emotivas.

Acerta em cheio, por isso mesmo, o romancista Carlos Mendes Valença, ao afirmar, logo no primeiro parágrafo da orelha que escreve, que *Hipertenso* também poderia se chamar “hipertexto”.

Verdade, o mais recente livro de poemas de Gustavo Felicíssimo dialoga com a tradição lírica, ocidental e oriental; dialoga intrinsecamente com a sua própria poética individual, como se a hipertensão diante das palavras, ou a formação desse hipertexto, pudessem servir de parada e reflexão, para um balanço estético do que foi feito e, ao mesmo tempo, um portal para a busca de novos caminhos.

Colunista colaborador



APC: Cursos de extensão em audiovisual

A diretoria da Academia Paraibana de Cinema (APC) se reuniu, esta semana, com a presidência da Fundação Casa de José Américo (FCJA), e firmaram um acordo para a realização de uma série de cursos de extensão. As inscrições para os alunos interessados devem ser anunciadas, proximamente. Segundo o professor João de Lima, presidente da APC, trata-se de uma iniciativa da academia, com parceria da FCJA. As aulas serão ministradas na própria fundação, no Cabo Branco, em João Pessoa. Os cursos são de Roteiro, Documentário, Fotografia para audiovisual e Preservação, além de História do cinema.

EM cartaz

ESTREIAS

MERGULHO NOTURNO (Night Swim. EUA. Dir.: Bryce McGuire. Terror. 14 anos). Um ex-jogador de beisebol (Wyatt Russell) se muda com a esposa e os filhos para uma casa nova. Lá, eles encontram forças sobrenaturais que assombram justamente o local favorito das crianças: a piscina. CENTERPLEX MAG 1 (leg.): 21h45; CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 19h; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE: 14h45 (dub.) - 17h (dub.) - 19h15 (dub.) - 21h45 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 14h30 - 17h - 19h30 - 22h; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 17h20 - 19h10 - 21h; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 17h20 - 19h10 - 21h.

SEGREDOS DE UM ESCÂNDALO (May December. EUA. Dir.: Todd Haynes. Comédia e Drama. 16 anos). Vinte anos após seu romance midiático virar assunto da nação, um casal (Julianne Moore e Charles Melton) é colocado sob pressão quando uma atriz (Natalie Portman) viaja até seu lar para se preparar para um filme sobre o passado deles. CENTERPLEX MAG 2 (leg.): 21h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 16h45 - 19h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 21h15.

SOBREVIVENTES – DEPOIS DO TERREMOTO (Kon-keuriteu yutopia. Coreia do Sul. Dir.: Tae-hwa Eom. Ação. 12 anos). Depois de um grande terremoto, em Seul, há apenas um prédio em pé. Com o passar do tempo, pessoas de fora começam a entrar para se protegerem do frio extremo. Para lidar com o número crescente, os moradores decretam uma medida especial. CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 22h; CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 18h.

TURMA DA MÔNICA JOVEM – REFLEXOS DO MEDO (Brasil. Dir.: Maurício Eça. Aventura. Livre). Agora no ensino médio, o primeiro dia de aula já reservava uma surpresa: os amigos Mônica (Sophia Valverde), Cebola (Xande Valois), Magali (Bianca Paiva), Cascão (Theo Salomão) e Milena (Carol Roberto) descobrem que o Museu do Limoeiro será leiloado. A turma decide se unir em uma missão para tentar salvá-lo e lidar com uma ameaça muito maior do que imaginam. CENTERPLEX MAG 2: 17h10; CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 14h30 - 16h40 - 19h - 21h20; CENTERPLEX MAG 4: 14h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: 14h15 - 16h45 - 19h - 21h; CINE SERCLA TAMBIA 3: 19h45; CINE SERCLA TAMBIA 4: 14h40; CINE SERCLA TAMBIA 5: 18h10; CINE SERCLA PARTAGE 1: 18h10; CINE SERCLA PARTAGE 3: 14h40; CINE SERCLA PARTAGE 5: 19h45.

PRÉ-ESTREIA

PRÍNCIPE LU E A LENDA DO DRAGÃO (Brasil. Dir.: Leandro Neri. Aventura. 10 anos). O Príncipe Lu (Lucas Neto) vai assumir o trono no Reino de Lucebra quando fizer 18 anos e, segundo a lenda, precisará combater o Dragão da Maldade e salvar o povo da Terra Médica. Porém, ele não acredita na profecia e segue fazendo brincadeiras pelo palácio. Depois

de uma tragédia, ele precisará amadurecer. CENTERPLEX MAG 2: 14h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 13h15.

CONTINUAÇÃO

AQUAMAN 2: O REINO PERDIDO (Aquaman and the Lost Kingdom. EUA. Dir.: James Wan. Aventura e Fantasia. 12 anos). Na tentativa de proteger Atlântida e o resto do mundo, Aquaman (Jason Momoa) deve forjar uma aliança incômoda com um aliado improvável e deixar as diferenças de lado para evitar uma devastação irreversível. CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 20h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 15h - 17h45 - 20h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 15h - 18h - 20h45; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 18h - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 18h - 20h30.

BEEKEEPER – REDE DE VINGANÇA (EUA. Dir.: David Ayer. Ação. 16 anos). Adam Clay (Jason Statham), um homem aparentemente comum que esconde um grande segredo: ele é ex-agente de uma poderosa organização clandestina chamada Beekeepers (Apicultores). Em uma perigosa conspiração, Clay tem seu passado exposto para o mundo. Tomado pela fúria, ele parte em uma busca por vingança. CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 20h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 20h30; CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 16h15; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 18h40; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 18h40.

MAMONAS ASSASSINAS (Brasil. Dir.:Edson Spinello. Cinebio. 12 anos). A trajetória de Dinho (Ruy Brissac), Júlio (Robson Lima), Bento (Alberto Hinoto), Sérgio (Rheiner Freitas) e Samuel (Adriano Tunes) que, juntos, formaram os Mamonas Assassinas. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 20h15; CINE SERCLA TAMBIA 1: 19h30.

MENINAS MALVADAS (Mean Girls. EUA. Dir.: Samantha Jayne e Arturo Perez Jr. Comédia e Musical. 12 anos). Cady Heron (Angourie Rice), é uma jovem que se muda da África para os EUA e precisa começar uma nova vida, enfrentando dificuldades para se adaptar à mudança de rotina, principalmente no novo colégio. Entre os vários estudantes, Cady conhece o grupo das garotas mais populares do local, comandado pela abelha-rainha (Renée Rapp). CENTERPLEX MAG 3 (leg.): 21h; CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 18h; CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 15h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 13h - 15h45 - 18h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 17h45; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 16h30 - 20h45; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 16h30 - 20h45.

MINHA IRMÃ E EU (Brasil. Dir.: Susana Garcia. Comédia. 14 anos). As irmãs Miriam (Ingrid Guimarães) e Mirrely (Tatá Werneck) nasceram em Rio Verde, no interior de Goiás. Elas não realizaram o sonho da mãe, Dona Márcia (Arlete Salles), de se tornarem uma dupla sertaneja e, além de terem seguido caminhos opostos, vivem em pé de guerra. CENTERPLEX MAG 3: 18h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 7: 13h30 - 16h - 18h40 - 21h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3:

18h45 - 21h30; CINE SERCLA TAMBIA 1: 15h20; CINE SERCLA TAMBIA 5: 20h; CINE SERCLA PARTAGE 1: 20h.

PATOS! (Migration. EUA, França, Canadá. Dir.: Benjamin Renner. Animação. Livre). Uma família de patos decide deixar a segurança de um lago da Nova Inglaterra, nos Estados Unidos, para se aventurar na Jamaica. No entanto, seus planos são frustrados quando eles se perdem e acabam na cidade de Nova York, EUA. CENTERPLEX MAG 3 (dub.): 14h15; CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 16h; CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 14h - 16h15 - 18h20; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 13h30 - 15h40; CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 17h40; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 16h20; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 14h20; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 16h20; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h20.

PRISCILLA (EUA. Dir.: Sofia Coppola. Cinebio. 16 anos). A adolescente Priscilla Beaulieu (Cailee Spaeny) conhece Elvis Presley (Jacob Elordi) em uma festa e o astro se torna alguém completamente inesperado em momentos íntimos. Ela vive uma paixão arrebatadora com o Rei do Rock. CENTERPLEX MAG 1 (leg.): 19h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 22h10.

OS REJEITADOS (The Holdovers. EUA. Dir.: Alexander Payne. Comédia e Drama. 16 anos). Um prestígio interno se prepara para as férias. Contra sua vontade, o professor Paul Hunham (Paul Giamatti) é o responsável por cuidar dos estudantes que precisam ficar no colégio no feriado. Durante a tarefa, ele precisa lidar especificamente com um adolescente rebelde (Dominic Sessa) que está lidando de sua própria forma com a morte do pai. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 13h45.

WISH: O PODER DOS DESEJOS (Wish. EUA. Dir.: Fawn Veerasunthorn e Chris Buck. Animação. Livre). No reino mágico de Rosas, Asha faz um desejo tão poderoso que é atendido por uma força cósmica: uma pequena esfera de energia ilimitada chamada Star. Juntas, Asha e Star enfrentam um inimigo formidável: o governante de Rosas, Rei Magnífico. CENTERPLEX MAG 1 (dub.): 14h30; CENTERPLEX MAG 3 (dub.): 16h20; CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 15h15 - 17h30 - 19h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 5 (dub.): 14h15 - 16h30 - 18h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 14h - 16h15; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 17h50; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 14h30; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 16h10; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 14h30; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 16h10; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 17h50.

WONKA (EUA. Dir.: Paul King. Fantasia e Musical. 12 anos). Cheio de ideias e determinado a mudar o mundo, o jovem Wonka (Timothée Chalamet) embarca em uma aventura para espalhar alegria através de seu delicioso chocolate. CENTERPLEX MAG 1 (dub.): 16h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 5 (dub.): 21h; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 15h35; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 15h35.

QUADRINHOS

Origem que fica à altura da mitologia

Roteirista Kelly Sue DeConnick faz seu melhor trabalho com o premiado 'Mulher-Maravilha – História: As Amazonas'

Audaci Junior
audaciauniao@gmail.com

Assim como nenhum homem é bem-vindo à Ilha Paraíso – de maneira inversa – demorou mais de quatro décadas após a sua criação para uma mulher tocar em um lápis e dar formas à mais conhecida das guerreiras amazonas, a Mulher-Maravilha. A pioneira foi a desenhista norte-americana Trina Robbins, no ano de 1986.

Roteirista, então, nem se fala. Além de ter poucas nos arquipélagos patriarcais do *mainstream* dos super-heróis, foram poucas que passaram pela personagem da todo-poderosa DC Comics, lar de Batman e Superman.

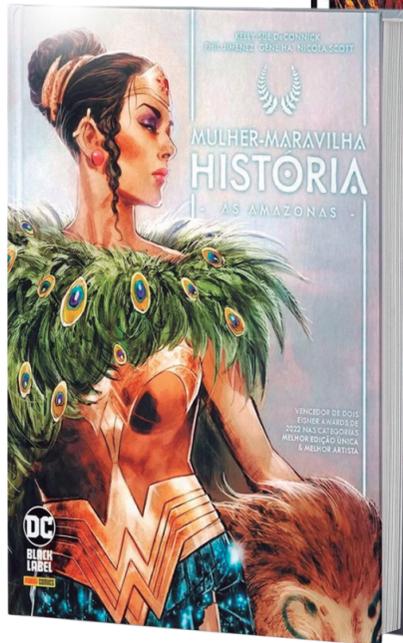
Ao lado de roteiristas renomadas no meio, como G. Willow Wilson, Kelly Thompson e Gail Simone, a estadunidense Kelly Sue DeConnick (que já passou pelo título da Capitã Marvel) é um dos destaques nessa batalha. Recentemente, parte das ideias dela um dos grandes lançamentos envolvendo a Princesa Diana, *Mulher-Maravilha – História: As Amazonas* (Panini, 232 páginas, R\$ 114,90), obra premiada no Eisner Awards 2022.

Apesar de ser um selo que está “fora da cronologia oficial” da DC – o Black Label, que veio substituir a “linha adulta” Vertigo –, a obra é uma

origem que poderia muito bem fazer parte da “realidade” da personagem.

Milênios atrás, a rainha Hera e as deusas do Panteão do Olimpo ficaram insatisfeitas com seus pares masculinos. Em surdina, elas colocaram um plano em ação: uma nova sociedade, nunca vista antes na Terra, capaz de feitos tanto maravilhosos quanto terríveis. Porém, a sua existência não poderia permanecer em segredo por muito tempo. Quando uma mulher desesperada chamada Hipólita cruzou o caminho das amazonas,

Imagem: Panini/Divulgação



Arte de Phil Jimenez (acima), que levou o Prêmio Eisner (o “Oscar das HQs”) como Melhor Artista/Arte-finalista; obra também levou na categoria Edição Única

uma série de eventos foi iniciada que levaria a uma guerra divina e à criação da maior guardiã entre as guerreiras.

Uma das mais lembradas origens da Mulher-Maravilha é a do George Pérez (1954-2022), nos mesmos anos 1980 que a Trina Robbins fazia história. Contudo, mesmo não fazendo parte do meio canônico da DC, Kelly Sue DeConnick (em seu melhor trabalho) faz uma obra bem mais profunda,

detalhando a mitologia sem ser didática no fluxo narrativo. Oferece, inclusive, um peso épico, mas sem ser espalhafatoso, bem como dar um tom trágico sem cair na pieguice.

Completa a narrativa o trio de desenhistas, cada um cuidando de um capítulo da HQ no seu estilo: Phil Jimenez, Nicola Scott e Gene Ha.

A luxuosa edição nacional tem capa dura, papel *couché* e uma sobrecapa.



Através do QR Code acima, acesse o site oficial da editora Panini Brasil



Livraria

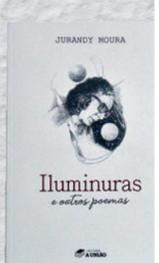
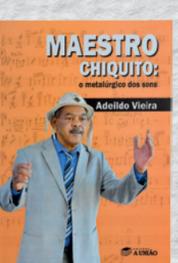
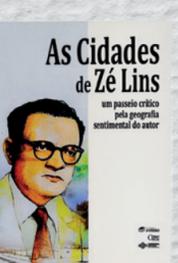
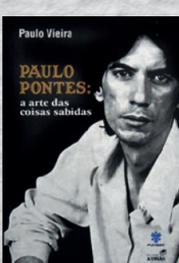
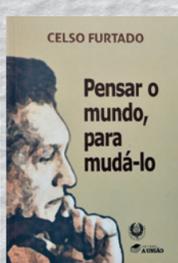
A UNIÃO

Casa da literatura paraibana

A casa da literatura paraibana está também online!

Entre na Livraria A União e receba os melhores textos da Paraíba a um clique!

Acesse:


www.livrariaauniao.pb.gov.br/epc_livraria/loja/


VOLTA AO TRABALHO

Eleições devem dominar os debates

Deputados estaduais se preparam para o fim do recesso e antecipam temas das discussões na Assembleia

Juliana Teixeira
julianaaraujoteixeira@gmail.com

Os deputados estaduais da Assembleia Legislativa da Paraíba retornam aos trabalhos em fevereiro. Este ano de 2024 deve ser impulsionado por pautas ligadas à economia, saúde e ainda realizar debates acerca de preocupações com o meio ambiente. De maioria municipalista, a Casa de Epitácio Pessoa também deve ser impulsionada pelo tema eleições.

O presidente da ALPB, deputado estadual Adriano Galdino (Republicanos), enfatiza que em 2024 deverá comandar a Casa com a perspectiva de contribuir com o desenvolvimento da Paraíba e dar condições de governabilidade ao governador João Azevêdo (PSB).

“O parlamento estadual deve ter como missão a governabilidade. Dar a possibilidade de governabilidade ao governador João é importante para que ele tenha tranquilidade política para que possa implementar suas políticas públicas, isso é relevante. Só sabe o quanto isso é importante para quem é ou já foi prefeito. A governabilidade dá condições para que ele possa gastar suas energias com os projetos e as obras que tem que fazer por toda Paraíba”, explicou Adriano Galdino.

O apoio da ALPB ao processo de governabilidade já foi reconhecido pelo próprio João Azevêdo que enfatizou: Os 36 deputados que estão na Casa têm o mesmo objetivo de querer uma Paraíba melhor. Nós do Executivo também, e por isso defendemos a harmonia, respeitando a independência dos poderes, buscando essa convergência de interesses, que farão o nosso estado melhor. Executivo e Legislativo em harmonia democrática. Ao lado dos demais poderes formamos um estado social de governabilidade colaborativa”, disse.

Dos 36 integrantes do Legislativo estadual, cinco têm sinalizado interesse em disputar a prefeitura de sua cidade ou mesmo para uma cidade vizinha e certamente saem na frente numa disputa por terem mais capital político do que outros postulantes, como analisa o especialista. Por isso, o tema eleições e o possível envolvimento dos parlamentares com a eleição neste ano, devem puxar a atenção. Galdino diz que os deputados estão acostumados a enfrentar o processo eleitoral. O presidente afirmou que deve chamar para uma conversa os seus pares e esclarecer sobre as obrigações devidas ao momento.

“Vou chamar os deputados para que eles tenham compreensão de que devem permanecer com os trabalhos da Casa e eles também têm que fazer suas políticas e suas atividades nos municípios também. Se é um ano eleitoral, é justo que o deputado possa estar participando politicamente nas eleições de uma maneira efetiva. Vamos pedir a compreensão para que possam aliar uma coisa com a outra”, explicou.



O governador João Azevêdo e o presidente da Assembleia: relações estreitas e entendimento político para garantir administração eficiente

Foto: Ortilio Antônio

Pauta inclui defesa da mulher e energia limpa

O Jornal A União conversou com alguns parlamentares da Casa para perguntar qual o foco do mandato deste ano.

A deputada estadual Camila Toscano diz que em 2024 deve dar continuidade na discussão de pautas importantes e que devem ser contínuas, como é o caso da violência contra a mulher. A parlamentar é uma das oito mulheres que ocupam vagas na Casa. O número é momentâneo tendo em vista que duas das mulheres são suplentes.

“Para o ano de 2024 vamos continuar atuando em defesa da mulher, lutando por medidas para reduzir a violência e lançando ações para estimular que a mulher rompa o ciclo da violência.

Como este é um ano eleitoral, vamos atuar para o protagonismo feminino, estimulando que mais mulheres disputem cargos eletivos. Ficaremos vigilantes e levaremos informações sobre a violência política de gênero”, explicou.

A deputada tem ainda um papel no âmbito nacional, uma vez que é integrante da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale). Ela destaca um grande desafio como integrante da diretoria. “Vamos participar de iniciativas para debater temas de interesse da população, colaborando para o fortalecimento dos legislativos e formulação de políticas públicas”, enfatizou.

Já o deputado estadual Tovar Correia Lima (PSDB) destaca que em 2024 trará ao parlamento o tema meio ambiente e deve intensificar as ações em torno dos debates e legislações para garantir uma matriz energética limpa. Além



Deputado Jutay Menezes

disso, o parlamentar enfatiza que estará atento ao amparo ao setor produtivo.

Tovar é presidente da Frente Parlamentar de Biocombustíveis e Energias Renováveis da Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) e por isso tem compromisso com a temática.

Tovar explicou que como parlamentar representante da Paraíba, participou de vários eventos e debates para defender uma mudança da matriz energética e a priorização do uso do etanol que além de mais barato, é fonte de combustível limpo e ainda gera emprego e renda. Recentemente, uma pauta importante foi aprovada pelo plenário. Foi o Projeto de Indicação 362/23, que estabelece um tratamento tributário diferenciado do IPVA para veículos movidos a eletricidade e hidrogênio.

Segundo ele, a produção do combustível gerou um faturamento de mais de R\$ 971 milhões. O setor sucroalcooleiro é responsável por 3% do PIB paraibano e emprega cerca de 20 mil pessoas. Os dados são do Sindicato da Indústria de Fabricação do Alcool na Paraíba (Sindalcoo-PB) e da Associação dos Plantadores de



Deputado Wilson Filho

Cana da Paraíba (Asplan).

“Queremos estimular o uso do etanol, um setor que movimenta a nossa economia, gerando emprego e renda. Estaremos fortes na defesa do setor produtivo, lutando por incentivos e contra o aumento de impostos”, explica.

A Paraíba é o 19º estado brasileiro com maior volume de sistemas fotovoltaicos instalados de geração própria, segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). O estado possui um dos maiores índices de radiação solar no Brasil, chegando a atingir anualmente mais de 2.200 kWh por metro quadrado. Observando essa realidade e a possibilidade de garantir desenvolvimento para o Cariri paraibano, o deputado estadual Tovar Correia Lima (PSDB) solicitou que a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar) promovesse estudos para identificar as oportunidades de expansão das usinas fotovoltaicas na região. A solicitação aconteceu durante reunião do parlamentar com o diretor-executivo Rodrigo Lopes Sauaia.

Outro papel importante

deve ser do presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), o deputado estadual Wilson Filho (Republicanos). A CCJ é a comissão mais importante da Casa, segundo o parlamentar. “Em 2023 a comissão conseguiu imprimir um ritmo bom de análise das matérias e a meta é aumentar cada vez mais esse papel”, explicou.

Na Frente Parlamentar em Defesa do Consumidor, a qual ele também é presidente, pretende focar nas ações de combate ao superendividamento na Paraíba.

Outro compromisso é ampliar em 2024 os debates em torno da causa animal. A Frente em Defesa da Causa Animal deve ser instalada no início das atividades parlamentares em 2024.

“Enquanto presidente da Frente Parlamentar da Advocacia, devo reforçar as ações em prol da categoria, inclusive com um enfoque para estudantes do curso, de universidades públicas e privadas. As pautas do consumidor, Advocacia e também em defesa das mulheres paraibanas deverão prevalecer esse ano no mandato”, explicou.

Atuante na defesa da pesca, Jutay Menezes (Republicanos) diz que a pauta deve continuar em alta no mandato. Outras pautas como o cuidado com idosos e o amparo aos trabalhadores da força da segurança pública devem constar na agenda. “A pesca continua sendo a nossa grande bandeira de luta. Em 2024, estaremos ao lado dos pescadores e das pescadoras em busca de direitos, valorização e melhores condições de trabalho. Os trabalhadores que atuam na área de segurança pública também contam com nosso apoio. Eles

são fundamentais para a sociedade, mas ainda carecem de valorização e garantia de direitos. Este será um ano de muitas lutas”, avalia.

A luta por direitos, respeito e cidadania vai continuar. Nossa luta na defesa do direito do consumidor também terá sequência, temos novas relações de consumo e a legislação precisa ser atualizada.

Parlamentar no terceiro mandato, Jutay explica que vai continuar na defesa dos idosos e de buscar mais informação e apoio para os consumidores. “Os idosos, público que trabalhamos muito dentro do nosso mandato, também terão espaço de destaque. A luta por direitos, respeito e cidadania vai continuar. Nossa luta na defesa do direito do consumidor também terá sequência, temos novas relações de consumo e a legislação precisa ser atualizada”, finaliza.

Entusiasmo e motivação são as palavras de ordem do deputado estadual Luciano Cartaxo (PT). O parlamentar que tem atuação em João Pessoa diz trabalhar com um mandato mais popular e acredita que 2024 deve ser um ano bastante positivo. Cartaxo figura entre os nomes que devem disputar as eleições municipais, mas garante que vai conseguir alinhar o mandato às necessidades de uma pré-candidatura. Desde já, o petista diz que está fazendo um mandato propositivo e fiscalizador.

“Mesmo durante o recesso, conseguimos manter essa linha de atuação e trabalho. O tema saúde vai continuar sendo o foco do mandato. Nosso foco maior deve ser a saúde pública, que é um problema bastante evidenciado na capital, João Pessoa.

SENADO FEDERAL

Projeto veda “viés ideológico” no Enem

Deputado defende que avaliação deve buscar a imparcialidade, selecionando os candidatos pelo crivo técnico

Agência Senado

Frequentemente questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ou de concursos públicos têm sido alvo de questionamentos por trazerem, segundo os críticos, apontamentos com “viés ideológico”. Para combater isso, um projeto de lei do senador Cleitinho (PL-MG) veda a utilização desses conteúdos nas provas. A proposta ainda não foi encaminhada para análise das comissões.

De acordo com o PL 6.138/2023, fica proibida a utilização de questões com viés ideológico nas provas do Enem, de concursos públicos e de vestibulares de universidades públicas.

Ainda conforme o texto, caso a medida não seja cumprida, a banca examinadora ficará sujeita à penalidade de suspensão de até cinco anos na participação de concursos públicos e vestibulares de universidades públicas e multa, nos termos de regulamento.

Cleitinho defende, na justificativa do projeto, que as avaliações devem buscar a imparcialidade, selecionando os candidatos pelo crivo técnico como a apresentar de múltiplas perspectivas, promovendo o “pensamento crítico,

■ A proposta do senador Cleitinho ainda não foi encaminhada para análise das comissões do Senado Federal

co, independentemente do viés ideológico dos examinadores”.

Ele lembra que na aplicação do último Enem, em novembro de 2023, a bancada do agronegócio e de oposição ao governo buscou anular questões do exame por, segundo eles, apresentarem críticas ao setor com “cunho ideológico e sem critério científico e acadêmico”. Na oportunidade, a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), que possui 347 congressistas, cobrou explicações do ministro da Educação, Camilo Santana.

A questão em referência tinha um texto que dizia que, no Cerrado, o “conhecimento local” está subordinado “à lógica do agronegócio” e o “capital impõe conhecimentos biotecnológicos” que trazem consequências negativas. O trecho em questão faz parte de



Senador Cleitinho, do PL de Minas Gerais, é o autor do Projeto de Lei, que prevê suspensão da banca examinadora por até cinco anos

um artigo que foi publicado na Revista de Geografia da Universidade Estadual de Goiás.

“A utilização dessas questões, a exemplo do que aconte-

ceu no último Enem com relação a questões que criam uma imagem negativa do agronegócio, condiciona o que é ensinado nas escolas para os anos seguintes, o que

coloca em risco todo o sistema educacional. Com efeito, é natural que as pessoas tenham suas ideologias e envolvimento na política, mas isso deve ficar fora do am-

ambiente escolar e desses exames de seleção pública, sob pena de que se naturalize a aceitação como fato daquilo que é apenas uma opinião política”, afirma o senador.

EM TRAMITAÇÃO

Texto propõe criminalização do uso e venda de linhas cortantes para pipas

Agência Senado

Um projeto apresentado pela senadora Damare Alves (Republicanos-DF) criminaliza a fabricação, o transporte, o uso e a venda de linhas ou materiais cortantes como cerol utilizados para empinar pipas. O PL 5.951/2023 tramita na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

A proposta altera o Código Penal (Decreto-Lei 2.848, de 1940) para prever que a venda, a fabricação e o transporte de linha ou material cortante para ser aplicado em fios ou linhas de pipas, papagaios, raiais ou semelhantes resultem em pena de prisão de seis meses a três anos, além de multa. A pena será a mesma para quem empinar pipa com cerol ou outros tipos de material cortante.

“Não é de hoje que o uso de pipas, papagaios e raiais que se utilizam de material cortante, como o cerol, preocupam mo-

“

Não queremos aqui criminalizar brincadeiras inocentes, na maioria das vezes realizadas por crianças ou adolescentes

Damare Alves

toqueiros e ciclistas. Com efeito, são frequentes notícias de que linhas cortantes causaram a morte desses condutores ou mesmo lesões muito graves”, afirma Damare na justificativa do projeto.

Não haverá crime se a utilização de linha ou material cor-

tante ocorrer em eventos previamente autorizados pelo poder público, com a indicação do responsável, ou em treinamentos, festivais e campeonatos realizados em locais designados especificamente para esse fim por prefeituras. Os locais deverão ser adequadamente sinalizados, delimitados e localizados a uma distância segura de vias públicas e de redes de transmissão e distribuição de energia elétrica.

“Não queremos aqui criminalizar brincadeiras inocentes, na maioria das vezes realizadas por crianças ou adolescentes, com o mérito de desenvolver-se ao ar livre. Contudo, existem brincadeiras que, dada sua gravidade e probabilidade de dano, representam verdadeiro risco concreto para a sociedade. Nesse caso, o direito individual do indivíduo deve ser flexibilizado, para proteger a vida do seu próximo”, destaca a autora.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão aprova PL com novas regras para Conselhos Tutelares

Agência Câmara

A Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família da Câmara dos Deputados aprovou proposta com novas regras para a organização, o funcionamento e o processo de escolha para o Conselho Tutelar.

Entre outras medidas, a proposição traz novos critérios para a seleção de conselheiros tutelares. Pela proposta, os candidatos deverão residir no município há no mínimo dois anos, ter nível médio e experiência na defesa dos direitos da criança e do adolescente.

Atualmente, o Estatuto da Criança e do Adolescente, que é alterado pela matéria, exige que os interessados em integrar os conselhos tutelares tenham reconhecida idoneidade moral, idade superior a 21 anos e residência no município.

A proposta também determina que o número de conselhos tutelares será proporcional à população do município ou região administrativa, levando-se em consideração a incidência de violações de direitos de crianças e adolescentes e a extensão territorial, mas com previsão de pelo menos um Conselho Tutelar para cada grupo de 100 mil habitantes.

Mudanças

O texto aprovado pela comissão é um substitutivo

■ Pela proposta, os candidatos deverão residir no município há no mínimo dois anos, ter nível médio e experiência na defesa dos direitos da criança e do adolescente

apresentado pela deputada Laura Carneiro (PSD-RJ) ao Projeto de Lei 2602/07, do ex-deputado Duarte Nogueira (SP), e a outras 46 propostas que tramitam em conjunto.

“Considereei importante, neste momento, a realização de alterações mais pontuais nas regras relativas aos conselhos tutelares, sem a elaboração de normas amplas, capazes de impactar na autonomia dos municípios”, observou a relatora.

Segundo o substitutivo, o Conselho Tutelar funcionará em local de fácil acesso à população, devendo o Distrito Federal e os municípios disponibilizarem instalações físicas adequadas, com acessibilidade e garantia de atendimento individualizado e sigiloso de crianças, adolescentes e famílias.

O texto aprovado traz também regras detalhadas para a eleição dos con-

selheiros tutelares. Atualmente, esse processo é estabelecido em lei municipal e ocorre a cada quatro anos, no primeiro domingo de outubro do ano seguinte ao da eleição presidencial. O substitutivo acrescenta que a eleição será realizada por meio de voto direto, secreto e facultativo dos eleitores do município.

Sistema de informação

O substitutivo institui ainda o Sistema de Informação para a Infância e a Adolescência (Sipia), a ser coordenado pela Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Entre os objetivos do Sipia estão disponibilizar estudo para auxiliar na formulação de políticas públicas voltadas à criança e ao adolescente e integrar redes e sistemas de dados e informações sobre o tema.

“A ideia é que as políticas públicas para a criança e o adolescente no Brasil possam cada vez mais se amparar em dados e estatísticas, o que possibilitará maior eficácia na alocação de recursos, a tomada de decisões mais bem informadas e a melhor identificação de problemas e tendências”, considerou Laura Carneiro. O projeto tramita em caráter conclusivo e ainda será analisado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

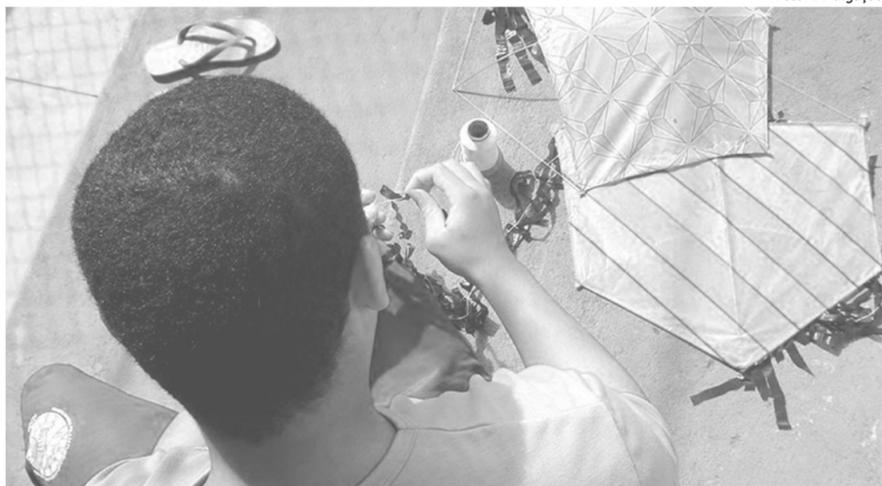


Foto: Divulgação

Pena prevista no projeto de lei sobre a venda de linha cortante é de seis meses a três anos de prisão

EM PAUTA

Redução da jornada de trabalho

Tema volta a ser debatido no Senado Federal este ano, com a apreciação de Projeto de Lei que muda a CLT

Agência Senado

Trabalhar quatro dias da semana e, conseqüentemente, conseguir ter mais tempo para o descanso, para o lazer, ou até mesmo para buscar mais conhecimento está entre os desejos de grande parte dos trabalhadores brasileiros. Aliar essa demanda ao cenário dinâmico e desafiador do mundo profissional, sem redução salarial, deve ser uma das discussões a ser retomada pelo Senado em 2024.

O assunto tem sido tendência no mundo todo, com alguns países já colocando em prática legislações ou projetos-pilotos que incentivem as empresas a adotarem modelos de jornadas reduzidas, promovendo bem-estar, produtividade e qualidade de vida aos seus funcionários.

Apesar de o Congresso Nacional já discutir projetos de redução da carga horária trabalhada desde 1995, quando o senador Paulo Paim (PT-RS) e o então deputado federal e posteriormente senador, Inácio Arruda, apresentaram sua primeira proposta sobre o tema (PEC 231/1995), somente em 2023 o assunto passou a ser visto como uma aprovação possível no Legislativo.

Já em dezembro do ano passado, antes do encerramento das atividades legislativas, a Comissão de Assuntos Sociais (CAS) aprovou o projeto que inclui na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT — Decreto-Lei 5.452, de 1943) a possibilidade de redução da hora trabalhada diária ou semanal, sem redução da remuneração, desde que feita mediante acordo ou convenção coletiva (PL 1.105/2023).

Atualmente a CLT prevê o regime de tempo parcial de 30 horas semanais, já a Constituição estabelece como jornada máxima as 44 horas semanais. Diante dessa dife-



Foto: Divulgação/Alcindo da Mota

De acordo com a iniciativa, a jornada de trabalho pode chegar a até 36 horas semanais

rença de 14 horas entre o definido pela CLT e o máximo permitido pela Constituição, o texto possibilita essa negociação da redução da jornada até 30 horas, desde que seja acordado entre empregador, sindicato e empregado e sem redução salarial.

Apresentada pelo senador Weverton (PDT-MA), a matéria, que recebeu parecer favorável do senador Paulo Paim, não contempla contratações por tempo parcial, visto que o limite já é de 30 horas semanais. Como foi analisada em decisão terminativa, a proposta seguirá para a Câmara dos Deputados, exceto se no mínimo nove senadores apresentarem recurso para análise no Plenário do Senado.

“Esse é um importante projeto que vai fortalecer a relação empregado e empregador. Precisamos ter uma correlação justa nesta relação para estarmos de portas abertas a investidores e lhes garantir segurança jurídica. É um projeto de suma importância para o país”, disse Weverton quando a matéria foi

aprovada na CAS.

PEC

Em outra frente, Paim também apresentou um texto para fazer alterações constitucionais. A proposta de emenda à Constituição (PEC 148/2015) estabelece que a duração de trabalho normal não será superior a 8 horas diárias e a 36 horas semanais. A matéria está na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), onde aguarda designação de relator.

De acordo com a iniciativa, a jornada de trabalho não poderá ser superior a 40 horas semanais, diminuindo gradativa e anualmente em uma hora por ano até o limite de 36 horas. Até a implantação da emenda, caso seja promulgada, a jornada de trabalho normal não poderá ser superior a 44 horas semanais. Ele explicou como seria essa aplicação em pronunciamento no Plenário, em junho de 2023.

“Hoje, a jornada de trabalho no Brasil é 44 horas semanais, oito horas diárias. A jornada de trabalho para 40

horas semanais é possível. Para, em seguida, gradativamente decrescermos até o limite de 36 horas semanais, com turnos de seis horas para todos. Importante destacar: sem prejuízo nenhum para sequer o empregador e muito menos para o empregado”.

Apesar de o tema ainda estar distante de um consenso no Brasil, Paim acredita que é possível avançar em busca de um entendimento entre os atores envolvidos e, para isso, ele considera fundamental a participação do Legislativo e do Executivo federal nas discussões.

É preciso que todos entendam que a redução de jornada só representará uma vitória se for fruto de um grande entendimento não só no Congresso e no Executivo, mas também entre empregados e empregadores.

Esse entendimento é que aponta caminhos, pois o país que queremos está baseado na humanização da relação de trabalho — afirmou o senador na mesma ocasião.

CONTROLE

Projeto quer atuação dos partidos nas redes

Edilson Rodrigues
Agência Senado

Um projeto em tramitação no Senado busca regular a atuação partidária em redes sociais e garantir aos sucessores na direção das legendas o acesso aos perfis dos partidos. De iniciativa da senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS), o (PL) 6.077/2023 altera a Lei dos Partidos Políticos (Lei 9.096, de 19 de setembro de 1995) para reconhecer a divulgação não só na televisão e no rádio (meios tradicionais de comunicação de massa), mas também na internet.

O projeto estabelece que o partido político com estatuto registrado no Tribunal Superior Eleitoral terá novas possibilidades de divulgação de propaganda partidária gratuita. Além das tradicionais transmissões no rádio e na televisão, poderá utilizar também websites, blogs, canais de transmissão e perfis em redes sociais.

Em relação à administração dos perfis de partidos em redes sociais, o texto determina que os integrantes dos órgãos de direção partidária devem garantir o acesso aos integrantes eleitos que os sucederem. Isso visa evi-

tar prejuízos e garantir a continuidade da atuação partidária nas redes sociais, impedindo que informações e acesso sejam retidos de forma prejudicial aos sucessores.

Na justificativa da proposta, Soraya pontua que o controle das redes sociais do partido é tratado como ativo de gestão, e não como instrumento contínuo de difusão dos interesses partidários.

“Esse tipo de ação de má-fé prejudica a continuidade e a propaganda dos trabalhos do partido, atrapalhando também a transmissão de mensagens, a divulgação das posições do partido, o incentivo à filiação partidária e a promoção da participação de grupos vulnerabilizados como mulheres, jovens e negros.”

A senadora também destaca que os meios de comunicação ampliaram o acesso e a exposição dos agentes e partidos políticos de maneira permanente.

“Hoje partidos políticos mantêm perfis ativos nas redes sociais e constantemente promovem interações com seu público mediante posts e até mesmo transmissão de eventos on-line”, diz Soraya.

Foto: Edilson Rodrigues/ Agência Senado



Senadora Soraya Thronicke, PSL-MS, teve a iniciativa

Reino Unido tem estudo realizado em 2022

■ Teste mostrou que a redução da jornada não diminuiu a produtividade e que o número de saídas de funcionários caiu 57%

daram em participar do teste.

No fim do estudo, após a experiência de oferecer um dia a mais de folga na semana, foi revelado que 92% das empresas participantes decidiram manter a jornada de trabalho reduzida. Além de fazer sucesso entre patrões e funcionários, o teste mostrou que a redução da jornada de trabalho não diminuiu a produtividade e que o número de saídas de funcionários caiu 57% durante o período experimental.

Além de Brasil e Reino Unido, países como Espanha, França, Portugal e Japão já debatem o tema. Na Espanha, por exemplo, há uma proposta para reformular a dinâmica de trabalho tradicional e adotar uma semana de quatro dias trabalhados. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), países como Holanda, Bélgica, Dinamarca e Alemanha já começaram a ter experiências com a aplicação de uma jornada de trabalho reduzida, chegando a cerca de 32 horas semanais em algumas dessas nações.

América Latina

No ano passado, o Congresso do Chile aprovou uma lei que reduz a semana de trabalho de 45 para 40 horas. Um ano após a sua aplicação, a jornada de trabalho será reduzida das atuais 45 horas para 44 horas. Após três anos o limite será de 42 horas e após cinco anos chegará a 40 horas. Já, no Brasil, a The 4-Day Week Global e a brasileira Reconnect Happiness at Work estão em tratativas para testar um projeto piloto com um modelo de trabalho semanal de quatro dias com empresas interessadas.

Segundo a página da Reconnect Happiness at Work, o modelo a ser adotado no teste é o de 100-80-100, ou seja, 100% de pagamento do salário, trabalhando 80% do tempo e mantendo 100% da produtividade.

O foco principal do projeto, de acordo com eles, é promover o aumento da produtividade, ajustando o cenário de transição para uma semana de trabalho de 32 horas.

Saúde e qualidade de vida

Muitas das discussões que já veem ocorrendo no âmbito do Senado, entre a sociedade civil e dentro das empresas buscam responder a uma pergunta específica: a redução da jornada de trabalho virá como resposta para conciliar o crescimento econômico com a preservação da saúde mental e física dos trabalhadores?

Um relatório publicado em 2021 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) revela que as longas jornadas de trabalho levaram a 745 mil mortes por acidente vascular cerebral e doença isquêmica do coração em 2016. Isso representa um acréscimo de 29% desses casos desde 2000, segundo as instituições.

Diante dos números, as duas agências têm recomendado que governos, empregadores e trabalhadores comecem a pensar e implementar medidas que possam proteger a saúde e bem-estar da classe trabalhadora.

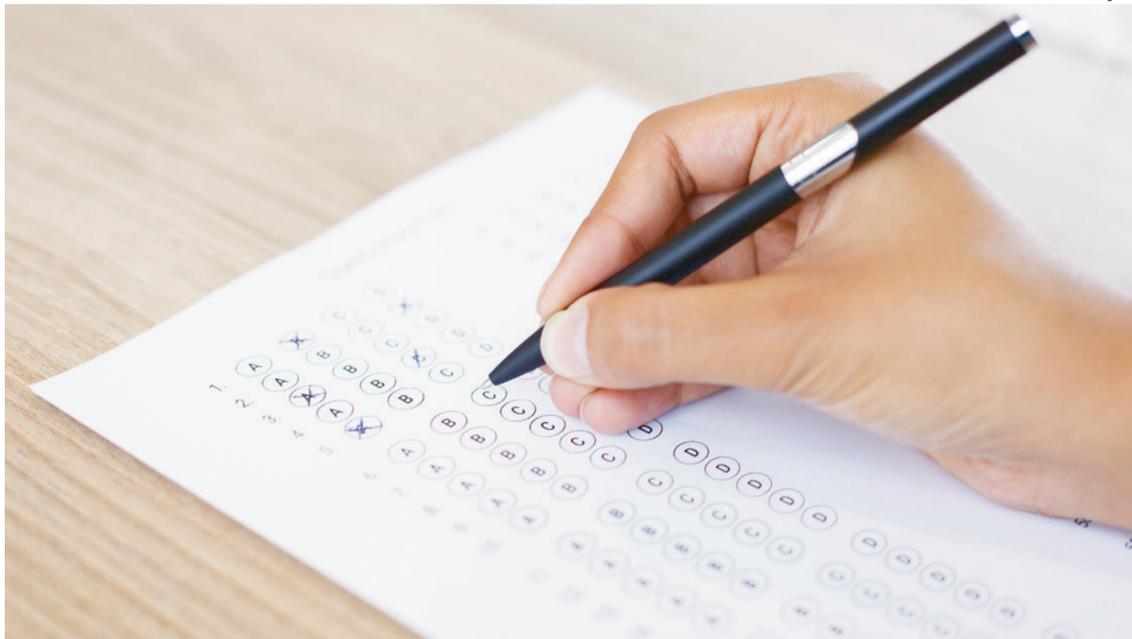


Foto: Freepick

Concurseiros precisam ficar atentos aos prazos finais de inscrição, assim como às demais informações previstas nos editais

RETA FINAL

Cinco concursos na PB encerram as inscrições

Hoje é o último dia de prazo dos editais de Cabedelo e Juru; para a prefeitura de Conde e a Guarda Civil, e a Semob da capital, candidatos têm até amanhã

Alinne Simões
alinnesimoesjp@gmail.com

Um alerta importante para quem é concurseiro. É que pelo menos cinco certames encerram o prazo de inscrições hoje e amanhã, na Paraíba. Entre eles está o concurso para agente de mobilidade urbana e para guarda civil da Prefeitura Municipal de João Pessoa, bem como, o das prefeituras de Cabedelo, Juru e Conde.

Hoje encerram as inscrições para Prefeitura de Cabedelo que está com 140 vagas abertas, com salários que podem chegar a R\$ 3.562,09, em cargos de nível médio, técnico e superior. As inscrições estão sendo realizadas no site da Educa Assessoria Educacional (educapb.com.br), nos valores de R\$ 40 e R\$ 78, a depender do cargo pretendido. E as provas

estão previstas para acontecer no dia 25 de fevereiro.

Também encerra hoje o prazo de inscrição no concurso da Prefeitura de Juru, que oferece 63 vagas em cargos onde são exigidos, níveis fundamental incompleto, nível médio, nível médio e técnico, nível superior e nível superior magistério. O interessado deve se inscrever no site da banca organizadora, que também é a Educa Assessoria Educacional e pagar a taxa que varia entre R\$ 60 e R\$ 90. As provas serão aplicadas no dia 10 de março.

A Prefeitura de Conde também encerra as inscrições para o seu concurso amanhã. Estão sendo oferecidas 369 vagas para todos os níveis de escolaridade, sendo 139 para ampla concorrência, 11 para pessoas com deficiência (PCD) e 219 para cadastro de reserva.

■ Concurso de Cabedelo oferece 140 vagas. O de Juru, 63. Conde tem 369 vagas para todos os níveis de escolaridade

As inscrições estão sendo feitas no site da Consulpam (consulpam.com.br), no valor de R\$ 70 (nível fundamental), R\$ 90 (nível médio/técnico) e R\$ 130 (nível superior). O salário pode chegar a R\$ 3.335,94 e as provas serão aplicadas no dia 2 e 3 de março.

Também amanhã serão encerradas as inscrições para dois concursos que foram muito aguardados, o de agente de mobilidade urbana e de guarda civil de João Pessoa. A taxa de inscrição para cada um dos certames, é de R\$ 100. E as inscrições estão sendo feitas no site da banca responsável, a Idecam (www.idecam.org.br/). Para guarda civil são 200 vagas e para agente de mobilidade urbana, 100 vagas.

A remuneração inicial para a Guarda Municipal é de R\$ 1.302,00 + Gratificação de Risco (100%). Já para agente da Semob é de R\$ 3.297,95, sendo composta por vencimento-base (R\$ 1.648,98) + Adicional de Gratificação (20% de Insalubridade e 80% de Gratificação de Desempenho em Fiscalização). As provas estão previstas para acontecer no dia 3 de março.

Atuação na garantia da segurança viária

O agente de mobilidade urbana de João Pessoa é um cargo que foi criado em 2011, através da Lei municipal nº 12.250/2011 que também instituiu a Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de João Pessoa (Semob). A função surgiu com a fusão do agente de trânsito com o fiscal de transportes e sua principal atribuição é garantir a segurança viária por meio da fiscalização, educação e monitoramento do trânsito, como também, o cumprimento dos regulamentos do transporte relativo aos táxis, transportes escolares, ônibus de transporte coletivo e transportes turísticos, conforme o regulamento determina.

Segundo Sanderson Cesarino, agente de mobilidade urbana e diretor de Operações da Semob, a rotina de trabalho do agente se inicia com as "rotas", percorrendo as ruas da capital, procurando problemas, infrações

de trânsito e monitorando a fluidez, se está a contento.

"Muitas vezes há um buraco que interfere na via, alguma obra que está atrapalhando o trânsito. Então, ele tem todo esse trabalho de monitoramento. Fora isso, tem os ofícios, que são demandas que a gente da chefia manda para eles com relação a ruas que estão tendo problema. Tem obras que também estão ocorrendo, da Cagepa, da Energisa, da PBGás, que têm ofício autorizado. Então, resumindo, ele tem que fazer todo esse trabalho, como também atender aos chamados da nossa central de operações".

Ele explica que a Central de Operações recebe as demandas da população, os reclames e informes da população, demanda essa ocorrência para o agente e ele vai até o local verificar a situação. "Então, tem as equipes que são divididas por áreas, área 1, 2 e 3. E

Rotina

O agente de segurança viária atua nas ruas da cidade monitorando a fluidez do tráfego e fiscalizando infrações de trânsito

cada equipe de área fica responsável pelo atendimento das demandas diárias". Dessa forma, o trabalho dele está constantemente sendo adaptado com as demandas da cidade.

Além disso, o Código de Trânsito Brasileiro determina que só quem pode aplicar multas de trânsito é o agente da autoridade de trânsito, que é justamente o agente de trânsito. E esse profissional

só pode efetuar esses trabalhos e ingressar na carreira através do concurso público. Em relação a carga horária, Sanderson explica que ela é de 120 horas mensais, distribuídas em 30 horas semanais e seis horas diárias. "Então a escala do agente é cinco por dois, ele trabalha cinco dias da semana, 6 horas, e folga dois dias".

Sobre o salário, o diretor de operações revela que com o recente reajuste de 5%, concedido recentemente pela PMJP, a remuneração passou de R\$ 3.296,92 para R\$ 3.461,76. "Então vai ser um pouco maior que a remuneração inicial que está no edital do concurso".

Por fim, ele ressalta que o agente de mobilidade urbana é um cargo que traz à pessoa o espírito de servidor público. "Realmente você vai estar nas ruas, servir na sociedade, nas mais diversas gamas e isso nos traz um orgulho grande de poder ajudar as pessoas".

Carreiras

Bruno Cunha

brunocunha@carreiracombrunocunha.com.br | Colaborador

Descubra os perigos em permanecer em um emprego "estável"! Previna-se!

A decisão de permanecer em um emprego e estável pode, muitas vezes, parecer atraente, oferecendo uma sensação de segurança e previsibilidade. No entanto, é vital reconhecer os perigos associados a essa escolha, pois, ao longo do tempo, a estabilidade aparente pode se transformar em uma armadilha prejudicial para o desenvolvimento profissional e pessoal.

Muitos profissionais, em busca de estabilidade, permanecem por longos períodos no mesmo cargo e empresa, o que pode resultar em estagnação no desenvolvimento profissional e limitação do potencial de crescimento. A segurança proporcionada pela estabilidade, paradoxalmente, pode transformar-se em uma prisão que sufoca a busca por novos desafios e oportunidades, resultando em estagnação no desenvolvimento.

É essencial reconhecer a importância do desenvolvimento contínuo para superar essa estagnação. Adquirir novas habilidades, explorar áreas relacionadas ao campo atual e envolver-se em projetos desafiadores são elementos cruciais para romper com a monotonia e alcançar satisfação profissional duradoura. Profissionais comprometidos com a aprendizagem constante e a expansão de horizontes têm maior probabilidade de atingir níveis elevados de sucesso.

A resistência à mudança muitas vezes surge do receio do desconhecido. O medo de deixar a zona de conforto pode obscurecer as oportunidades além dos limites familiares. No entanto, compreender que o desenvolvimento profissional não é linear é crucial. Cada desafio superado, habilidade adquirida e experiência diversificada contribuem para uma trajetória profissional mais rica e significativa.

Já a desconexão com metas pessoais pode surgir ao permanecer por muito tempo em um mesmo emprego, à medida que a evolução da vida pessoal naturalmente transforma aspirações e metas. Profissionais que não realinham suas metas pessoais com suas atividades profissionais correm o risco de se sentir desmotivados e desconectados do propósito maior de suas carreiras. Realizar avaliações periódicas e ajustar o curso profissional é essencial para alinhar a trajetória com objetivos individuais, proporcionando uma dose renovada de motivação e propósito no trabalho diário.

Refletir sobre metas pessoais deve ser uma prática contínua, à medida que os profissionais avançam em suas carreiras e suas vidas pessoais continuam a se desenvolver. Essa reflexão constante cria um ciclo de autodescoberta, permitindo que os profissionais permaneçam alinhados com suas paixões e aspirações ao longo de suas jornadas profissionais. Reconhecer a desconexão com metas pessoais e agir proativamente para realinhar essas metas com a carreira é fundamental para construir uma vida profissional mais significativa e satisfatória.

Em última análise, a evolução constante das aspirações pessoais é intrínseca à jornada humana, e as carreiras bem-sucedidas são aquelas que abraçam e respondem a essas mudanças com flexibilidade, determinação e uma busca contínua por propósito.

Por fim, a estagnação financeira preocupa muitos profissionais, especialmente quando a estabilidade no emprego não é acompanhada por um progresso salarial significativo. No entanto, é crucial compreender que a remuneração muitas vezes reflete o valor que um profissional agrega à organização. Em vez de esperar passivamente por aumentos salariais, os profissionais têm a oportunidade de se destacar ao valorizar seu trabalho, destacando conquistas e liderando iniciativas que contribuam para o crescimento da empresa.

A busca ativa por oportunidades de promoção é uma estratégia eficaz para combater a estagnação financeira. Isso envolve a identificação de áreas onde podem assumir mais responsabilidades, desenvolver habilidades adicionais e contribuir ainda mais para os objetivos estratégicos da empresa, sem deixar de lado os objetivos da carreira. Ao expressar ambições na carreira, os profissionais abrem canais de diálogo sobre seu crescimento na empresa, incluindo aspectos salariais.

Selic

Fixado em 13 de dezembro de 2023

11,75%

Sálário mínimo

R\$ 1.412

Dólar \$ Comercial

-0,08%

R\$ 4,927

Euro € Comercial

+0,20%

R\$ 5,367

Libra £ Esterlina

-0,19%

R\$ 6,262

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Dezembro/2023 0,56

Novembro/2023 0,28

Outubro/2023 0,24

Setembro/2023 0,26

Agosto/2023 0,23

Ibovespa

127.819 pts

+0,40%

LUCRO DA FOLIA

Carnaval eleva receita de pequenos negócios na PB

Festejos impulsionam vendas de fantasias, cosméticos, bebidas e acessórios

Michelle Farias
michellesfarias@gmail.com

Alguns segmentos da economia paraibana já reforçaram equipes e estoques para atender as demandas do Carnaval. A festa de Momo faz o faturamento aumentar em 70% nas empresas que atuam na fabricação de gelo e em 40% nas serigrafias. Os festejos também impulsionam as vendas de fantasias, cosméticos, acessórios, bebidas e até mesmo o carvão para o churrasco.

Além das 10 costureiras efetivas, o empresário Junior Loyola, da Fardamentos Yasli, ampliou a equipe com outras três profissionais extras. A expectativa é de 40% de aumento no faturamento, impulsionado pela produção de abadá para blocos. O ticket médio por camisa deste tipo é de R\$ 25.

“Como esse ano a data das festividades de Carnaval foi bem mais cedo, e em particular João Pessoa vivencia mais efetivamente a prévia carnavalesca, a nossa ideia é atender os pedidos até o dia 30 de janeiro”, disse o empresário.

Com o abadá em mãos



Fotos: Roberto Guedes

Empresário Junior Loyola investiu na ampliação da equipe e comemora alta nos pedidos

para aproveitar os blocos ou festas particulares, entra em cena a customização, para tornar a camisa mais atrativa e com a cara do cliente. Na JVS Oficina de Costura é esperada uma alta entre 15% e 20% nos pedidos em decorrência dos festejos carnavalescos e do turismo.

Customização de peças

De acordo com a gerente Vitória Gomes, a maior demanda é por reforma de abadá e consertos de fantasias. A empresa conta com uma equipe de costureiras prepa-

radas para atender aos pedidos de customização, que podem variar de R\$ 40 a R\$70.

Outro setor que espera um resultado positivo é o de bares e restaurantes. O presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes na Paraíba (Abrasel-PB), Arthur Lira, explicou que o faturamento no segmento aumentou em cerca de 20% neste verão e a expectativa é seguir nesses números no pré-Carnaval e Carnaval. “A média nacional está em 15%, mas a Paraíba se diferencia com quase 20% em média,

pelo fato de o turismo estar muito forte”, afirmou.

No ano passado, a venda de empreendimentos do setor aumentou 30% no país. Segundo a Abrasel, a alta foi obtida na comparação com o mesmo período de 2022, quando ainda havia influência da pandemia da Covid-9, e muitas cidades optaram por não realizar o Carnaval. A entidade mantém uma projeção otimista com base na queda da inflação, especialmente dos alimentos, além da queda da taxa de juros.

Empresas devem “entrar no clima” da folia

São muitos carnavais na conta do empresário Francisco Carlos Pinto, proprietário da Cristalgelo, que está no mercado paraibano há 42 anos. Ele explicou que o movimento na empresa começa a crescer no mês de novembro e deve alcançar até 70% nas prévias carnavalescas e Carnaval. Os principais clientes são os bares e hotéis.

“Temos 18 funcionários que garantem a produção para atender aos nossos clientes. Nós já estamos preparados com máquinas, frigoríficos para assegurar que atenderemos a todos. As nossas vendas mostram que a maioria dos nossos clientes está na re-

gião de Cabedelo, principalmente pelo movimento de turistas que há neste período. Após o Carnaval nós temos uma baixa considerável nas vendas, com uma retomada apenas em novembro”, disse o empresário.

Serviços de beleza como cabeleireiros, maquiadores e depiladores, assim como acessórios do tipo pochetes e para customização de roupas também são impulsionados durante o Carnaval. Outra demanda a ser atendida no período são as viagens “bate e volta” para transportar foliões às cidades onde ocorrem as festas. Nesta época, os profissionais que trabalham com

transporte podem garantir um incremento na renda.

Atendimento ao cliente

Para garantir boas vendas o empresário precisa estar preparado, com estoque suficiente. Além disso, personalizar seu estabelecimento com temas do Carnaval pode ser um atrativo a mais para os clientes. As dicas são da analista de negócios do Sebrae Paraíba, Rosário Brito, que acrescenta a importância de elaborar um marketing estratégico voltado para o período.

“Uma série de atividades são impulsionadas durante esse período. Inclusive a hospedagem também, nos locais

que têm Carnaval, além da demanda para descansar, como acontece em João Pessoa. Nós vemos também que a carne para churrasco é muito vendida, o carvão, lanches. O empresário deve estar preparado para atender a esse cliente ou então informar a ele o que oferece, para que ele seja bem atendido. O marketing estratégico é muito importante para informar ao seu cliente como você está atuando no mercado, as promoções, formas de pagamento”, explicou a analista.

Tão importante quanto as vendas é o pós-venda, onde o empresário pode manter contato com o cliente para avaliar o atendimento. “Principalmente nas hospedagens. O cliente tem que ser informado através desse marketing estratégico, que pode ser no seu Instagram, na plataforma com os parceiros, no site. O empresário precisa encontrar uma forma para informar ao seu cliente tudo que fará durante esse período e o que você tem para oferecer a ele”, acrescentou.

O Sebrae oferece informações através do 0800 570 0800. No contato os empresários podem conversar com um analista e receber orientações sobre o marketing estratégico.



Movimento na fábrica de gelo é intenso no período carnavalesco devido à alta demanda

Economia em Desenvolvimento

João Bosco Ferraz de Oliveira
joaobferraz3@gmail.com | Colaborador

Carnaval: celebração de cultura, alegria e prosperidade

O Carnaval do Brasil é uma celebração que transcende a mera festividade, tecendo uma vibrante tapeçaria de cores, música e tradição que permeia a alma da nação. Além de seu inestimável valor cultural, o Carnaval se estabelece como um motor econômico robusto, catalisando o crescimento e a prosperidade das cidades que o acolhem. Este não é apenas um espetáculo para os olhos e o coração, mas um evento que ativa a economia local de maneiras variadas e significativas.

Nesse cenário festivo, o turismo emerge como um componente fundamental, experimentando um aumento exponencial durante o período. Cidades icônicas como Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Salvador e, claro, a nossa João Pessoa, se transformam em epicentros pulsantes de atividade, atraindo milhões de visitantes tanto do Brasil quanto do exterior. Esses turistas não buscam apenas a empolgação dos desfiles e blocos de rua, mas também a beleza serena das praias, a qualidade das acomodações, a diversidade gastronômica e a eficiência dos serviços. Esse influxo de visitantes se traduz em receita e desenvolvimento econômico para essas cidades. Notavelmente, destinos do Nordeste, como Recife e João Pessoa, colhem os frutos desse fluxo turístico, vendo sua economia local florescer. Em João Pessoa, o pré-Carnaval atrai uma multidão, e muitos turistas optam por estender sua estadia, aproveitando o ambiente relaxante da cidade.

Além do impulso turístico, o Carnaval é um período de vibrante atividade econômica em vários setores. A crescente demanda por serviços catalisa a geração de empregos temporários e permanentes, abrangendo desde a segurança até a produção de eventos. Artistas locais, costureiros e designers dedicam-se com afinco à criação de fantasias e adereços, uma demonstração da habilidade e criatividade brasileiras que também estimula a indústria criativa.

Empresas, identificando o potencial desse período, investem em publicidade e patrocínios, capitalizando a oportunidade de promover suas marcas perante um público vasto e diversificado. Essa estratégia não só financia os eventos, mas também estabelece uma sólida plataforma de marketing e relacionamento com clientes.

Para os foliões que desejam se imergir nessa celebração vibrante, o planejamento é essencial. Reservar voos, acomodações e ingressos para eventos especiais com antecedência é crucial para evitar contratempos e maximizar a experiência festiva. A saúde e a segurança também são prioritárias; manter-se hidratado, usar proteção solar e seguir as diretrizes de segurança são práticas fundamentais para garantir uma festa ininterrupta.

O Carnaval também oferece uma oportunidade única para explorar e celebrar a diversidade cultural do Brasil. Cada cidade apresenta sua própria versão da festa, desde o samba do Rio de Janeiro até o frevo de Recife. Participar dos eventos locais, especialmente em cidades como Recife, Salvador e João Pessoa, permite aos foliões vivenciar o Carnaval de forma autêntica e profundamente enraizada na cultura local. João Pessoa, em particular, está promovendo uma dinâmica renovada no Carnaval deste ano. A movimentação de turistas que vieram para o fim de ano e decidiram estender sua estadia até o período é um testemunho do crescente apelo da cidade.

A sustentabilidade e o respeito pela cultura e comunidade locais são aspectos cruciais a serem lembrados pelos foliões. Práticas como minimizar o uso de plásticos descartáveis e ter consciência do impacto ambiental contribuem com a sustentabilidade da festa.

Finalizando, o Carnaval é mais do que uma manifestação cultural do Brasil; é um evento que oferece benefícios econômicos tangíveis para as cidades-anfitriãs. Para os foliões, ele representa uma experiência enriquecedora e jubilosa que, quando planejada e executada com consciência e respeito, se torna uma celebração memorável para todos os envolvidos. Estudos indicam que para cada real investido nas festividades, há um retorno estimado de R\$ 3,30 em arrecadação e receita, considerando impactos diretos, indiretos e intangíveis. Isso significa que um investimento de R\$ 30 milhões pelo setor público e privado de João Pessoa no Carnaval pode gerar um retorno aproximado de quase R\$ 100 milhões para a cidade, ilustrando a potência econômica desse evento tão icônico.

CARREIRA

Sucesso exige objetivos realistas

Especialistas aconselham a deixar de lado metas genéricas e utilizar estratégias que levem a resultados concretos

Jayanne Rodrigues
Agência Estado

Durante as passagens de ano, são comuns as postagens em redes sociais com as pessoas buscando estabelecer metas e planejamentos sobre o que pode ser eliminado e o que deve ser incorporado na carreira profissional, independentemente da profissão. As estratégias são variadas, e podem ir de rituais matinais para tentar driblar atraso na entrega de tarefas até aprender a dizer “não”.

Quando o assunto é vida profissional, é natural que o novo ano chegue com dúvidas a respeito de quais comportamentos podem trazer ascensão ou minar a carreira. “O sucesso na carreira muitas vezes depende da capacidade de estabelecer e alcançar metas mensuráveis. Isso significa definir objetivos específicos que podem ser claramente monitorados e alcançados dentro de um período”, afirma Daniela Bertoldo, especialista em liderança e autora do livro *Mulheres que lideram jogam juntas*.

Segundo Daniela, o ideal é estabelecer metas concretas: em vez de pensar em “melhorar as vendas”, opte por algo mais concreto e próximo da sua realidade, como “aumentar as vendas em 10% nos próximos seis meses”.

Conforme a especialista, a tática fornece direcionamento e propósito para realizar o planejamento, além de proporcionar uma sensação de motivação. “As estratégias ajudam a manter o foco e permitem o acompanhamento do seu progresso”, explica.

Sem excessos

Engana-se quem pensa que pessoas que trabalham mais são as mais produtivas. Daniela pondera que a dedicação é essencial para a carreira. Mas ressalta que “trabalhar em excesso pode levar a *burnout*, diminuição da produtividade e (outros) problemas de saúde”, diz.

Adotar limites no dia a dia possibilita um desempenho sustentável e de longo prazo na carreira, aponta a especialista. Para alcançar esse equilíbrio entre vida pessoal e profissional, vale estabelecer horários para trabalhar, incluindo períodos fixos de início e término do expediente. Ter momentos de pausas na rotina também é importante.

Paciência

A educadora corporativa Tábata Lopes recomenda manter a paciência caso uma almejada promoção não ocorra ao longo do ano. “É preciso se posicionar estrategicamente, comunicando de forma clara e eficaz o valor que (o funcionário) agrega à equipe e à empresa como um todo.”

Para isso, o ideal é apresentar resultados tangíveis, mostrando como o funcionário superou os desafios no atual cargo e também deixando claro que se encontra preparado para novos projetos.



Estabelecer metas concretas e adotar limites no dia a dia entre a vida pessoal e profissional permitem conquistar os resultados almejados na carreira

“Feedbacks” ajudam a potencializar habilidades

Progressão na carreira também depende de *feedback*. “É uma prática fundamental para crescer na carreira em 2024. É uma ferramenta valiosa, os profissionais podem entender seus pontos fortes e áreas de melhoria”, afirma Tábata Lopes.

Na visão da educadora, ao solicitar *feedbacks* de colegas e líderes, o profissional consegue aprimorar habilidades, ajustar estratégias, entender melhor quais são os pontos de melhoria e a percepção da chefia e dos colegas.

“Isso ajuda, inclusive, a gerenciar a sua imagem diante da equipe. Essa prática também demonstra uma mentalidade voltada para o crescimento, o que é essen-

cial em um cenário em constante mudança como o atual”, reforça Tábata.

De acordo com a psicóloga e mentora de carreiras Fernanda Tochetto, a nosa mente tende a transmitir mensagens que ela define como “boicotes”. É o caso de sentimentos inconscientes que podem vir na forma de mensagens como “você merece”, “deixa para depois”, “você não vai conseguir”, “você não sabe fazer isso”.

Disciplina

Para evitar cair em armadilhas, torna-se indispensável manter a disciplina. “Se você tiver disciplina, se condiciona a não seguir esses ‘conselhos’ e a seguir

no caminho, mesmo contendo a ouvir essa voz indesejada”, ressalta.

Para rejeitar conscientemente essas ideias, a psicóloga recomenda praticar a disciplina a partir do primeiro passo, mesmo que seja em atividades pequenas. Se, ainda assim, você se sentir incapaz, certifique-se de que está perto de pessoas disciplinadas.

“Veja como elas fazem”, orienta a psicóloga, acrescentando que “provavelmente você vai perceber que elas também sentem medo, se sentem um fracasso muitas vezes, mas, mesmo assim, não se deixam paralisar”.

Antes mesmo de incorporar métodos para abraçar a disciplina, saiba o que

você quer e aonde quer chegar. “Resolva quais são seus sonhos e objetivos. Decida se você quer mudar e em quem você quer se transformar. Mesmo que essa etapa leve um tempo maior, invista nela, caso contrário, a sua disciplina será desperdiçada”, alerta Fernanda Tochetto.

Diferentemente do senso comum, a disciplina não precisa ser um fardo ou uma punição. Fernanda reforça que a competência deve ser vista como um hábito. Atrelado a essas sugestões, outro caminho é procurar ajuda profissional para organizar profissionalmente o ano de 2024, levando em consideração os seus valores, pontos fortes e áreas de melhoria.

“

Resolva quais são seus sonhos e objetivos. Decida se você quer mudar e em quem você quer se transformar

Fernanda Tochetto

Fazer contatos e encontrar as pessoas certas

Para a carreira também é importante manter uma boa rede de contatos, o chamado *networking*. Antes da Covid-19, a forma mais tradicional de fazer isso era frequentar eventos da sua

área de atuação. O clássico método não desapareceu. Pelo contrário, ainda existe e vale a pena. Mas o contexto pandêmico deu espaço para outras maneiras de se conectar com as pessoas e criar relações profissionais duradouras.

Algumas pessoas podem questionar se *networking* ainda interessa diante de um cenário tecnológico em que uma pessoa conhece outra em questão de segundos independentemente de onde esteja. Fato é que as relações mudaram nos últimos anos, mas ainda é necessário criar conexões honestas.

A diferença é que não existe um jeito certo. É preciso investigar o que funciona para cada profissional, segundo avaliação de

Paula Boarin, especialista em carreira e autora da obra “O livro secreto da carreira: Aquilo que não te contaram, mas você deveria saber”.

Preferências

Pessoas introvertidas talvez se sintam mais à vontade conversando na *internet* ou tendo algum amigo como intermediário do papo. Outras vão preferir eventos presenciais. “Vale entender que *networking* implica em troca, e que a melhor forma de começar é dando algo. Gosto de falar que *networking* é poupança: para sacar é preciso depositar”, orienta Paula Boarin.

Ela orienta a começar oferecendo algo para que a conexão seja mais eficiente. Por exemplo, você trabalha em uma *startup* de tecnolo-

gia e quer conversar com determinado profissional da área, experimente convidar a pessoa para uma palestra na corporação. Depois, fica maior a chance de apresentar um projeto e aquela pessoa ter um interesse genuíno nele.

Sem pressa

O que não pode ser esquecido: evite fazer algum pedido logo no primeiro contato.

Muitas pessoas ficaram exaustas de lives, reuniões e encontros *on-line*. No entanto, é inegável o impacto do relacionamento virtual. A recomendação é aproveitar o potencial das redes sociais.

Caso as empresas disponham de ferramentas de comunicação, também é uma

opção. Algumas alternativas: Slack e Teams.

“Fazer-se útil, entregar algo importante, saber chegar, desenvolver um papo, construir uma ponte. Muitas pessoas esquecem disso”, afirma Paula. Para ela, muitos profissionais ainda ignoram a importância de incluir o *networking* na agenda.

Vale sair da zona de conforto e testar ir a eventos e comunidades que, até então, não faziam parte do círculo profissional. “A principal mudança que percebo nos perfis mais atentos é que esses profissionais entendem que *networking* faz parte do trabalho”. Ela diz que deve sempre haver um momento de interação - seja *on-line* ou presencial - e o tradicional cafezinho.

Conexões

As relações mudaram nos últimos anos, mas ainda é preciso criar conexões honestas, com momentos de interação profissional, seja de forma on-line ou presencial

MARACUJÁ-AMARELO

Pesquisa busca aumentar produção

Governo do Estado apoia estudo da UFPB realizado em São Sebastião do Umbuzeiro sobre o plantio irrigado da fruta

Helda Suene
Assessoria Fapesq-PB

Apesar de existir mais de 150 espécies de maracujás no Brasil, o maracujá-amarelo é um dos mais apreciados e procurados. Cítrico, redondo, azedinho, com sementes pretas pequenas e casca amarelo-claro, o maracujá-amarelo é uma das frutas mais desejadas na mesa do brasileiro. Ele possui uma polpa aromática e nutritiva, usada principalmente em sucos, geleias e sobremesas. Um estudo desenvolvido por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PPGA) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) busca aumentar a produtividade e proporcionar a sustentabilidade da cultura do maracujazeiro-amarelo.

O projeto conta com apoio do Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties), executado através do edital do Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional (PDC-TR) da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq).

O estudo é realizado através da enxertia em espécies silvestres de passiflora (o gênero botânico da flor do maracujá), mais tolerantes à salinidade da água de irrigação, contribuindo para manutenção da passicultura no Semiárido paraibano. A pesquisa é realizada no pomar instalado no Sítio Angico, no município de São Sebastião do Umbuzeiro, no Cariri, propriedade de Sebastião Ferreira de Amorim e Maria Alexandrina Ferreira.

De acordo com o coordenador do projeto, Francisco Thiago Coelho Bezerra, a pesquisa está orçada em aproximadamente R\$ 45 mil (sendo R\$ 20 mil oriundos via Fapesq-PB), para aquisição/obtenção de ferramentas, equipamentos, insumos e análises. A prefeitura do município também contribui fornecendo maquinários para limpeza e preparo da área em que foi instalado o pomar, e na construção de um reservatório de água (onde ela fica armazenada e é posteriormente utilizada para a irrigação do pomar) e no transporte de insumos (adubos).

Conforme explica Francisco Thiago, as áreas semiáridas de importância agrícola, que são tradicionalmente produtoras de maracujazeiro-amarelo (cujo nome científico é *Passiflora edulis*Sims.), têm chuvas irregulares, alta temperatura e baixa umidade relativa do ar. Esse contexto promove elevadas taxas de evaporação e reduz a disponibilidade de água do solo para as plantas. O que também evidencia a dependência da irrigação em, no mínimo, metade do ano para o cultivo. Associado a estes fatores, o elevado teor de sais da água e do solo acima dos limites tolerados, principalmente nas fases de produção, constituem os fatores abióticos mais limitantes à passicultura no estado da Paraíba.



Fotos: Divulgação

Pesquisa, orçada em R\$ 45 mil, é realizada no pomar instalado no Sítio Angico, no município de São Sebastião do Umbuzeiro, no Cariri paraibano

Distúrbios da salinidade inibem o crescimento

Segundo o pesquisador, os distúrbios severos da salinidade no metabolismo celular inibem o crescimento e promovem desequilíbrios fisiológicos e nutricionais que culminam na perda de produtividade e na qualidade de frutos. Os tratamentos foram organizados a partir da utilização de três materiais cultivados de *Passiflora edulis* enxertados em três espécies. Esses tratamentos estão submetidos à irrigação com água de boa qualidade e de qualidade restritiva.

Nas épocas da plena floração, primeiro e segundo ano de cultivo, amostras

compostas serão coletadas para determinações dos atributos químicos (fertilidade e salinidade). Também serão avaliados parâmetros fisiológicos (clorofila, fluorescência da clorofila e trocas gasosas) e nutricionais (macro, micronutrientes e sódio) nas folhas das plantas.

Além disso, as colheitas serão realizadas semanalmente, utilizando os dados das colheitas para calcular índices de produção. Já a qualidade física dos frutos e físico-química da polpa serão analisadas em plena produção do primeiro e segundo ano de cultivo. Por

fim, os dados serão submetidos às análises de normalidade e variâncias.

O pesquisador reforça a importância da pesquisa. Segundo ele, a vantagem para o produtor é reduzir as tensões pelos problemas de perdas de rendimento em função da salinidade e de longevidade da passicultura, o potencial de gerar alternativa sustentável na manutenção da viabilidade econômica da atividade, além de capacitar profissionais para a demanda.

Para a comunidade científica, esse projeto traz à luz informações de interações

entre plantas enxertadas – nativas e cultivadas – e seu desempenho fisiológico, nutricional e produtivo. Além de aspectos de qualidade dos frutos, quando submetidos ao estresse salino proporcionado pela salinidade da água de irrigação, segundo enfatizou Francisco Thiago. “O conhecimento a ser gerado a partir da proposta de pesquisa certamente apoiará e aprofundará a formação técnica e científica não apenas do grupo da pesquisa, como também poderá proporcionar desdobramentos e novos conhecimentos para futuros projetos”, afirma.

Mais de 150 espécies

Originário da América tropical, o maracujá tem seu nome de origem tupi (que significa “alimento em forma de cuia”) e sua colheita geralmente é realizada de seis a nove meses após o plantio. Possui mais de 150 espécies no Brasil, entre elas o maracujá-amarelo, o maracujá-roxo e o maracujá-doce como variações mais populares. Nem todas são comestíveis. Atualmente, elas também são cultivadas em outros países de clima tropical, como a Venezuela, África do Sul, Havai e Austrália.

O maracujazeiro, planta de grande porte que cresce rapidamente e pode atingir até 10 metros de comprimento, ainda produz folhas pontiagudas e lisas e flores exuberantes conhecidas como

flores-da-paixão. Além de saboroso, o maracujá-amarelo também é rico em antioxidantes, fibras, vitamina A e minerais como ferro, magnésio e cálcio.

Do maracujá, se aproveita todo o fruto: a polpa (em sucos, geleias e sobremesas), a casca desidratada, caramelizada e em compotas e doces. Para relaxar, acalmar a mente e desfrutar de um momento de tranquilidade, nada melhor do que um refrescante suco de maracujá bem geladinho.

O efeito calmante da fruta tropical é cientificamente comprovado e pode ser aproveitado para fins culinários, cosméticos e medicinais. Ajuda a controlar os níveis de colesterol e glicose e regula a pressão sanguínea. Com antioxidantes como a vitamina C, flavonoides e betacaroteno, a polpa e a casca do maracujá protegem as células que produzem insulina e ajudam o organismo a absorver os carboidratos lentamente.

Na hora de escolher o fruto, é preciso levar em consideração duas coisas. Caso consuma imediatamente, é preferível aquele com a casca “enrugada”. Essa aparência indica que o maracujá está maduro e tem mais polpa. Mas caso pretenda consumi-lo posteriormente, o ideal é escolher os maracujás de casca lisa, firme e brilhante – esse aspecto significa que os frutos estão no início da fase de maturação.



O maracujá-amarelo também é rico em antioxidantes, fibras, vitamina A e minerais

ELETRICIDADE

Temporada de raios e alertas na PB

Segundo Inpe, no verão há registro de altas temperaturas e umidade do ar, gerando tempestades e relâmpagos

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Estamos na temporada de raios, designação atribuída aos relâmpagos. Pelo menos, essa é a realidade para determinada área do território paraibano, como o Sertão, em que a incidência desse fenômeno é maior no primeiro trimestre do ano, época mais chuvosa na região. Dados da Energisa, companhia de energia elétrica que abastece a Paraíba, mostram que de janeiro a março do ano passado, foram registradas no estado 83.738 descargas. Elas foram mais concentradas no Sertão.

Ao longo de 2023, o estado somou 104.829 raios, com maior incidência também no Sertão. A Energisa divulgou a informação baseada na análise do NetClima, que realiza monitoramento, análise e previsão de eventos meteorológicos, em parceria com a concessionária, a partir de informações do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Para entender melhor como ocorre esse processo, vale lembrar como se formam os raios. “Os raios ocorrem quando as partículas de água e gelo que estão na atmosfera - as nuvens, digamos assim, entram em atrito com o ar e ficam eletrizadas. Essas microcargas que cada partícula carrega se acumulam. Quando essa carga chega a um certo limite, altíssimo, o ar, que funciona como

um isolante elétrico, passa a ser um condutor e deixa passar a descarga elétrica, que é o raio”, explicou o físico e pesquisador da área ambiental, Renan Aversari Câmara.

O pesquisador acrescentou que quando o nível de carga é muito grande, um elemento isolante pode agir como condutor de eletricidade. “Por exemplo, se você co-

loca um fio de cobre na tomada, você toma um choque. Se você colocar uma borrachinha não toma. No entanto, se a carga for muito grande, até materiais isolantes, como a borracha, vão permitir que a eletricidade passe. O raio acontece, por isso, porque o acúmulo de carga é tão grande que o ar permite a passagem da eletricidade”.

Renan Câmara contou que no Sertão, a intensidade dos raios costuma ser maior porque o clima é mais seco. Então, diferentemente do que ocorre no Litoral, onde a maior umidade tende a dissipar essas cargas elétricas, no Sertão, o ar mais seco não tem essa particularidade. “No no Sertão as descargas costumam ser mais in-

tensas do que no Litoral”, enfocou.

Ele contou que os raios são fenômenos importantes na natureza e, entre outras funções, servem como uma válvula de escape para essa concentração de descargas elétricas na atmosfera. Porém, as ocorrências do El Niño e La Niña podem des-

Nordeste, no país e em outros lugares do mundo, podendo prejudicar a previsibilidade com relação aos ciclos da natureza. “O problema do aquecimento global vai provocar modificações que impedirá os especialistas de terem muita noção de previsibilidade do comportamento dos ciclos da natureza.”, ressaltou.



Foto: Freepik

Dados da Energisa apontam que o primeiro trimestre de cada ano é o que registra a maior incidência de relâmpagos no Litoral do estado

Fenômeno torna-se mais intenso nos meses de maio e junho

Sabendo que a formação dos raios tem a ver com o acúmulo de partículas de água na atmosfera, o fenômeno também pode ser visto nessa época do ano no Litoral e Zona da Mata, porém, com menor intensidade do que nos meses de maio e junho, que é quando começa o período chuvoso nessas regiões. Nessas localidades, a alta temperatura, típica do verão, faz com que ocorra uma maior evaporação das massas de águas - dos mares, rios e lagos.

Outro fator que incide na existência de nuvens nessa área litorânea e da Zona da Mata tem a ver com os ventos alísios, que sopram o ano todo do oceano rumo ao continente. Esses ventos são característicos de regiões como o Nordeste, que fica próxima à linha do Equador. Se os ventos alísios sopram do litoral para o continente, têm mais facilidade de arrastar as nuvens que es-

tão sobre as cidades próximas ao mar.

Toda essa conjuntura - tempo quente, grande evaporação da massa d'água e ventos, pode resultar no aparecimento de relâmpagos. “O que a gente observa nesse período nessas localidades? Apesar do calor, há períodos nublados, pancadas de chuvas e água evaporando. Com isso, a atmosfera tem, inevitavelmente, uma maior atividade”, declarou o físico.

A reportagem de A União também entrou em contato com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) para falar sobre a incidência de relâmpagos na Paraíba nesse primeiro trimestre do ano. Segundo o Grupo de Eletricidade Atmosférica do instituto (Elat), “no verão, as altas temperaturas e umidade do ar favorecem a formação de tempestades e raios. Então, a incidência deve aumentar nos próximos meses, até início de março.”

Sinais antes da descarga elétrica

Os raios também podem dar sinais quando estão se aproximando de um alvo. No final do ano passado, o guia turístico Lenilson Souza, 36 anos, realizou um passeio com um grupo de turistas para a Pedra da Gávea, no Rio de Janeiro. O tempo estava nublado, mas mesmo assim o grupo seguiu a caminhada. Quando chegaram ao topo da pedra, Lenilson foi atingido por um raio e faleceu. Alguns integrantes do grupo disseram que momentos antes do incidente perceberam o cabelo do guia turístico ar-

repiado e também sentiram a própria pele formigando.

Segundo o físico Renan Aversari Câmara, essa espécie de “avisos” que os relâmpagos costumam dar quando estão prestes a atingir algo ou alguém duram alguns segundos, e são mais comuns em ambientes secos. “Em áreas de grande umidade, é mais difícil acontecer essa situação, porque a umidade dissipa a carga. Em regiões mais secas, você vê o ar eletrizando. Isso é certo, e vai sentir essas sensações, mas é questão de segundos.”

Prevenção durante tempestades é uma das dicas dos especialistas

Se possível, evite os seguintes lugares - pequenas construções não protegidas, tais como celeiros, tendas ou barracos; veículos sem capota, tais como tratores, motocicletas ou bicicletas; estacionamento próximo a árvores ou linhas de energia elétrica.

Não se aproxime de locais considerados perigosos como: topos de morros ou cordilheiras; topos de prédios; áreas abertas, campos de futebol ou golfe; estacionamentos abertos e quadras de tênis; proximidade de cercas de arame, varais metálicos, linhas aéreas e trilhos; proximidade de árvores isoladas; estruturas altas, tais como torres, linhas telefônicas e linhas de energia elétrica.

Sinais de alerta

Se você estiver longe de um abrigo durante uma tempestade de raio e sentir que seus pelos estão arrepiados, ou que sua pele começou a coçar, fique atento, já que isto pode indicar a proximidade de um raio



Pesquisador Renan Câmara

que está prestes a cair. Neste caso, ajoelhe-se e curve-se para frente, colocando suas mãos nos joelhos e sua cabeça entre eles. Não fique deitado.

Evite ir para rua, mas se estiver fora de casa quando a tempestade ocorrer, procure abrigo nos seguintes locais: carros não conversíveis, ônibus ou outros veículos metálicos não conversíveis; moradias ou prédios, de preferência que possuam proteção contra raios; abri-

gos subterrâneos, tais como metrô ou túneis;

Se estiver dentro de casa, evite - usar telefone com fio ou celular ligado à rede elétrica (utilize telefones sem fio); ficar próximo de tomadas e canos, janelas e portas metálicas; tocar em qualquer equipamento elétrico ligado a uma rede elétrica.

Se estiver na rua, evite segurar objetos metálicos longos, tais como varas de pesca e tripés; empinar pipas e aeromodelos com fio; e andar a cavalo.

Saiba Mais

De acordo com informações do Grupo de Eletricidade Atmosférica do Inpe (Elat), a intensidade de um raio varia de 2 a 200kA (Kiloamperes), mas a intensidade típica é de 20kA. Isso representa cerca de mil vezes a intensidade de um chuveiro elétrico.

NATAÇÃO EM MAR ABERTO

Projeto une saúde e mudança de vida

Nas Praias de Cabo Branco e Bessa, prefeitura da capital incentiva pessoas à prática da natação

João Thiago
joathiangocunha@gmail.com

Há pouco mais de um ano a empresária Tarciana Liz de Moraes estava à procura de uma prática esportiva que a conectasse com a natureza e a levasse de volta ao contato com a água, que ela valoriza tanto. Caminhando pela Praia de Cabo Branco em uma manhã ela viu um grupo bem animado que estava se preparando para entrar no mar.

“Era um grupo muito animado e eu achei a energia deles maravilhosa. Como eu estava mesmo procurando uma prática que unisse o mar, o sol e a natação, aquele pessoal parecia ser o grupo certo para eu começar. Mergulhei de cabeça na natação em mar aberto”, lembra a empresária.

Ela pratica a natação em mar aberto em um projeto da Secretaria de Juventude, Esporte e Recreação da Prefeitura Municipal de João Pessoa na Praia de Cabo Branco. O grupo se reúne de segunda a sexta, sempre de manhãzinha e, com a supervisão de professores especializados, para fazer percursos no mar aberto. O projeto não acontece apenas na praia da zona sul, mas também no Bessa, na região norte de João Pessoa.

“Nessas duas praias a gente consegue atender quase toda nossa orla urbana da capital, alcançando um grande grupo de praticantes”, frisou a professora Fabíola Sobral, responsável pelo projeto no Bessa. Só nesta unidade são mais de 30 pessoas praticando o nado em mar aberto às terças e quintas, em duas turmas, uma às 5h30 e outra às 6h30.

Transformação de vidas

Fabíola entrou no projeto pelo potencial de transformação de vida que ele oferece. “Me sinto um veículo de motivação, transformação na vida do outro é o principal motivo pelo qual estou nesse projeto tão lindo, acolhedor, seguro. Os benefícios da natação são inúmeros e conhecidos como uma maneira completa de trabalhar mente e corpo, trazendo saúde e bem-estar, imagina tudo isso no mar, ligado à natureza e suas preciosidades únicas e talvez, indescritíveis, só sentindo pra entender a emoção, porém, é preciso ressaltar, o mar não é piscina, é preciso saber nadar e aventurar-se nele, com todo respeito”, destaca.

Nessa turma do Bessa é possível encontrar pessoas de todos os tipos. Desde jovens adolescentes até idosos. O público não tem limitações. A única exigência é que saiba nadar. “Não aconselhamos aprender a nadar no mar. Existem alguns fundamentos básicos que precisam ser aprendidos na piscina, e mesmo assim, depois da piscina, quando você for para o mar, você precisará aprender muita coisa que não aprende na piscina, é bem particular”, explica a professora.

Os treinos variam de acordo com a disposição e possibilidades da pessoa. “Quem tem mais experiência a gente demanda mais, exige mais. Quem tá começando agora a gente prepara com mais cuidado. No mar mesmo a gente faz uma avaliação de quem nada, mas nunca tinha feito isso no mar. Na água o treinamento tem, em média, 20 minutos, sempre buscando atender às necessidades de cada um”, revela.

Grandes desafios

Pessoas sem experiência podem, também, encontrar no esporte uma motivação para vencer grandes desafios. Foi o que aconteceu

com a psicóloga Manuela Paes. Aos 47 anos ela, com apenas oito meses praticando a natação em mar aberto, conseguiu fazer uma travessia de 13km pela costa de João Pessoa. Um desafio para o qual ela não se julgava pronta.

“A Fabíola me convidou para este passeio e eu aceitei. Eu nado, em média, dois quilômetros. Não achava que estava pronta para este desafio. Durante toda a semana eu fui me preparando psicologicamente, tentando me convencer de que conseguiria, mesmo julgando ser impossível que alguém que faz dois conseguisse fazer 13 quilômetros. Também foquei em alimentação de qualidade, para ter bastante energia para gastar. Foi ótima essa preparação. Fez toda a diferença”, explicou a psicóloga.

No dia, ela começou bem. Nos primeiros quatro quilômetros mal sentiu o impacto do cansaço. Aí que as coisas começaram a se complicar. “Eu estabeleci que queria che-

gar ao Hotel Tambaú. Saindo da Penha é uma boa distância. Quando chegamos eu ainda estava me sentindo bem. Aí estabeleci que queria chegar à altura do Mag Shopping. Aí as coisas começaram a complicar. Cansaço, uma sensação de inchaço, a perda da sensibilidade dos lábios... Lembro de ter dito à Fabíola que já não estava me divertindo mais. Eu poderia sair a qualquer momento da água, pois estávamos com toda a infraestrutura para o passeio, mas eu resolvi não desistir”, recorda.

A psicóloga estabeleceu pequenas metas para ir cumprindo ao longo do percurso. “Eu ia botando metas segundo a minha visão. Quando estava chegando ao Yatch Club comecei a ver a linha de chegada e me senti motivada a conseguir. Chegar ao final me fez muito bem. Eu já tinha feito outras provas, mas nenhuma tão longa que exigiu tanto de mim. Foram quase cinco horas na água, e eu posso dizer que foi uma experiência transformadora”, afirmou Manuela, que segue no projeto, nadando bastante, mas não tanto quanto neste dia.



Foto: Arquivo Pessoal

Manuela Paes, aos 47 anos, conseguiu, através do projeto, fazer uma travessia de 13km pela costa de João Pessoa

CATEGORIAS DE BASE

Fla e Palmeiras lideram investimentos

Times do Rio de Janeiro e São Paulo contabilizam, nos últimos cinco anos, um aporte de R\$ 311 milhões

Agência Estado

A Copa São Paulo de Futebol Júnior, popularmente conhecida como Copinha, é a principal competição das categorias de base do Brasil. Com jogadores de até 20 anos, ela reúne clubes de todo o Brasil, com craques que sonham com o estrelato. Uma conquista pode alçar atletas a outros patamares. É o caso de Lucas Moura, campeão pelo São Paulo na década de 2000. Não depende só dos jogadores, no entanto: é preciso um investimento milionário dos clubes para levar seus talentos a outros níveis.

Nos últimos cinco anos - 2019 a 2023 -, dois times dominaram o futebol brasileiro: Flamengo e Palmeiras. Não por acaso, ambos estão entre os clubes que mais investem financeiramente em suas categorias de base. É o que aponta o Relatório Convocados Galápagos Outfield, desenvolvido pelo economista César Grafietti, que faz um raio x das finanças do futebol brasileiro. Somados, as duas principais potências do país desembolsaram R\$ 311 milhões com seus juniores.

O clube rubro-negro é, de fato, o que mais investe em suas categorias de base. Desde 2019, aportou R\$ 184 milhões nos "Garotos do Ninho". O resultado é a revelação de nomes como Victor Hugo, Matheus Gonçalves e João Gomes, além dos inúmeros títulos profissionais. De 2019 a 2023, foram 10 títulos, entre nacionais, internacionais e estaduais - dentre estes, dois troféus da Copa Libertadores (2019 e 2022).

"Os clubes brasileiros destinaram 71% de seus investimentos ao elenco profissional, 16% nas categorias de base e 13% em infraestrutura. Isso se explica pelo fato de que no final do dia, o grande objetivo de um clube de futebol é desempenhar bem no profissional, caso contrário o impacto financeiro é tamanho que vai faltar recurso para poder investir em base", aponta Marco Sirangelo, Head de Projetos da Outfield.

Além do Flamengo, Grêmio, São Paulo, Palmeiras e Internacional completam o Top 5 dos clubes que mais despendem para promover seu futebol nos juvenis. O time alviverde, inclusive, sente essa mudança além do futebol profissional: na Copinha, apesar de ter sido eliminado pelo surpreendente Aster nas oitavas de final neste ano, conquistou o bicampeonato em 2022 e 2023. Antes desses anos, o clube nunca havia conquistado a competição. Também revelou Endrick, maior venda da história do clube.

O São Paulo investiu R\$ 128 milhões em sua base. Na última temporada, conquistou a Copa do Brasil - a primeira de sua história - com um gol de Rodrigo Nestor, revelado pelo clube. Além do Relatório Convocados, um levantamento do CIES Football Observatory revelou que o time tricolor - de acor-

“

Investimento na base tem dois grandes objetivos enquanto negócio: formar atletas que possam ser utilizados pela equipe profissional e negociar os direitos de atletas que custaram comparativamente menos que outros que vieram de fora

Grafietti

do com os parâmetros analisados - tem a melhor categoria de base do país. Foram 66 jogadores revelados e que chegaram a atuar pelo clube profissionalmente.

"Investimento na base tem dois grandes objetivos enquanto negócio: formar atletas que possam ser utilizados pela equipe profissional e negociar os direitos de atletas que custaram comparativamente menos que outros que vieram de fora", aponta Grafietti. "Palmeiras e Flamengo têm conquistado títulos com menos atletas formados em casa, e a exceção importante foi a participação decisiva de Endrick na arrancada do Palmeiras no Brasileiro do ano passado."

O Palmeiras tem centro de treinamento exclusivo para suas categorias de base. A Academia de Futebol 2, em Guarulhos, tem cinco campos em tamanho oficial com grama natural. Já o Flamengo, no Ninho do Urubu, permite que os atletas do juniores utilizem as mesmas dependências do futebol profissional. "O sucesso de um trabalho de base pode ser medido pela quantidade de atletas formados que conseguem atingir o elenco profissional e, principalmente, pelo retorno financeiro obtido através da negociação para outro clube, seja ela direta ou via o mecanismo de solidariedade da Fifa", defende Sirangelo.

Os destaques negativos do Relatório são Corinthians e Botafogo. Apesar de ser o maior campeão da Copinha, o time alvinegro investiu apenas R\$ 39 milhões nos últimos cinco anos em seus "Filhos do Terrão". Já o Botafogo, que planeja um novo CT, em parceria com o Lyon, de John Textor, dono da Sociedade Anônima do Futebol (SAF) do clube, gastou apenas R\$ 18 milhões com seus talentos.

"No Brasil, dado nosso histórico de aparecerem atletas altamente técnicos, deixamos a desejar no que é a formação em si. Os europeus, sem tantos talentos naturais, desenvolveram metodologia que possibilita uma formação mais sólida de aspecto básicos, como passe, movimento do corpo, chute, e compromisso tático. Com

isso, selecionamos mais que formamos", afirma Grafietti. No mesmo levantamento do CIES, o Ajax, da Holanda, é apontado como a melhor base do mundo.

Quem mais arrecada?

Os números de venda dos atletas contemplam os resultados de 2020 a 2022, corrigidos em 2023 de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Porém, é possível se ter uma ideia do resultado do investimento na base por meio do total arrecadado com transferências nesse período.

O Flamengo é o que mais investe e o que mais arrecada (R\$ 564 milhões), mas destaca-se também a dupla paulista: São Paulo e Palmeiras, que também são dois dos clubes que têm um foco nos juniores, acumulam R\$ 500 milhões e R\$ 494 milhões, respectivamente, com transferências. Esses números correspondem a todas as saídas e vendas dos clubes no período. "Como atletas a partir de 22 anos já tem mercado restrito na Europa, a grande maioria das negociações tem sido feita por atletas formados, ou contratados ainda jovens", aponta Grafietti.

Por exemplo, a gestão de Leila Pereira conseguiu costurar acordo com o Real Madrid para a venda de Endrick pelo recorde na história do clube alviverde. O valor da negociação pode superar 72 milhões de euros (R\$ 408,6 milhões na cotação atual). Do montante, 12 milhões são referentes a impostos que serão pagos pelos espanhóis. Dos 60 milhões restantes, uma parcela menor é referente a metas a serem atingidas pelo atleta na Europa.

Custo-benefício

Pelos altos valores investidos, nenhum dos clubes do Top 5 aparecem nas primeiras posições do gráfico de custo-benefício - aqueles que mais arrecadam com transferências com menos dinheiro gasto na base. É inversamente proporcional a relação, e justamente por isso o Corinthians lidera nessa categoria. A cada R\$ 1 milhão investido, o time alvinegro arrecada, em média R\$ 7,1 milhões com vendas.

O mesmo acontece com o Botafogo. Nos últimos três anos, o clube é o quarto no ranking de custo benefício - R\$ 6,1 milhões para cada milhão investido. A estatística, no entanto, não indica um fator positivo, necessariamente. "O Corinthians investe pouco, por isso a relação é melhor que a média. E tudo bem, porque consegue, através da formação natural de atração, receber bons atletas, que se destacam e são negociados", aponta Grafietti.

Para efeito de comparação, São Paulo e Palmeiras têm uma média de R\$ 3,9 milhões, apesar de estarem no Top 3 dos clubes que mais arrecadaram com vendas nos últimos três anos. Red Bull Bragantino e Cuiabá, dois clubes-empresas, não tiveram seus dados de investimento avaliados no Relatório.



João Gomes é um volante de muita versatilidade e já está no futebol da Europa desde 2023

Foto: Twitter/São Paulo



Rodrigo Nestor, formado na base do tricolor, fez o gol do título da Copa do Brasil do ano passado

Foto: Cesar Greco/Palmeiras



Endrick ainda está no elenco do Palmeiras, mas no meio do ano se apresenta ao Real Madrid

ALMEIDÃO

Flamengo joga contra o Nova Iguaçu

Torcedor celebra o rubro-negro em João Pessoa em jogo pela segunda rodada do Campeonato Carioca

João Thiago
 joaothiagocunha@gmail.com

“Eu não tenho cabelo, mas se o Flamengo vender pente, eu tô comprando”. A frase resume o amor do jornalista paraibano Alex Márcio Lins Ferreira pelo rubro-negro da Gávea. Uma paixão que nasceu na infância e se refletiu na presença em 42 jogos no Brasil todo. Alex já acompanhou o Flamengo em Belo Horizonte, Brasília, Fortaleza, Natal, Recife, e vários no Rio de Janeiro.

“No Rio, só no ano passado, foram cinco jogos. Passei mais de um mês de férias que eu tirei só pra acompanhar o Mengão. Foram quatro vitórias e uma porcaria de uma derrota, mas não tirou o brilho”, lembra o torcedor, que já está com os ingressos comprados para o jogo contra o Nova Iguaçu no Almeidão neste domingo (21) às 18h10 e para o jogo contra a Portuguesa-RJ no próximo sábado (27) na Arena das Dunas, em Natal. Serão as partidas 43 e 44 acompanhando o time do coração.

“Eu me adiantei. Logo que foi divulgado eu comecei a procurar os ingressos. A gente acompanha sempre, onde pode, como pode. É assim pelo Flamengo. Sempre presentes”, se declara.

Partidas pelo Carioca

Os jogos valem pela segunda e pela quarta rodadas do Campeonato Carioca. O time chegou em João Pessoa ontem (20), às 17h30 e se hospedou no Hardman Hotel Praia. Tinha treinado de manhã e pegou o voo depois do almoço. Concentrados, os jogadores só deixam o hotel para enfrentar o Nova Iguaçu no Almeidão às 18h10.

Na primeira rodada do Carioca, tanto Flamengo quanto Nova Iguaçu venceram seus desafios. O Flamengo goleou o Audax por 4x0 na Arena Amazônia na última quarta-feira (17) enquanto que na quinta (18), o



Werton é uma das atrações do time sub-20 do Flamengo que enfrenta o Nova Iguaçu, hoje, no Almeidão, que deve receber um excelente público

Nova Iguaçu venceu o Sampaio Correia por 2x1. O Flamengo, com o resultado, lidera o campeonato enquanto o Carrossel da Baixada está em terceiro.

Já a Portuguesa-RJ, time que o Flamengo enfrenta na Arena das Dunas no próximo sábado, recebeu o Bangu na quarta-feira e venceu por 1x0. O Lusitano encara, hoje, o Fluminense às 16h.

O Alex está confiante na vitória em ambos os jogos, mesmo com o time enviando um combinado de jogadores da base, com destaque para alguns nomes que jogaram a Copinha, como Werton. “São dois desafios importantes, pois são pontos que o Flamengo pode ganhar para avançar no campeonato. E a gente não vai para um jogo para assistir a um jogador específico, mas para ver a instituição Flamengo em campo”, diz.

Paixão que se multiplica

Ele criou a torcida organizada Fla-PB em João Pessoa. O grupo de amigos se reúne na casa dele para acompanhar os jogos e de-

monstrar o amor pelo time. “No grupo de Whatsapp a gente só tem duas regras: a primeira é falar bem ou mal do Flamengo. A segunda é tirar onda dos adversários. Quem fizer qualquer coisa que não seja isso leva cartão amarelo. Se insistir, é vermelho”, avisa.

A paixão começou cedo, com o irmão mais velho, que jogava futebol e chegou a ser campeão em categorias de base. “Eu me apaixonei pelo Flamengo nessa época e acabei ensinando até o meu pai a amar o time. Ele me mandava para o Almeidão para assistir aos jogos do Botafogo, mas a paixão pelo Mengão começou a ficar mais forte e não tinha como combater. Já fiquei sem comer por causa do Flamengo. Invisto em tudo o que eu posso para ajudar o time. Até tijolinho com o nome do meu filho tem lá no Ninho do Urubu”, lembra.

História de vitórias

O solo paraibano é bastante generoso com o Flamengo. Das 22 vezes que o time jogou por aqui teve 18 vitórias, três empates e ape-

nas uma derrota, em um histórico de mais de 70 anos de embates por aqui.

A derrota, inclusive, foi logo na primeira vez em que esteve por aqui. Em amistoso no ano de 1952, no Esporte Clube Cabo Branco, o Rubro-Negro encarou um combinado do Botafogo-PB e Auto Esporte. O time local venceu por 3x2. Em mais de 70 anos, isso nunca se repetiria.

Esta será a décima vez que o time da Gávea vai jogar no Almeidão. A estreia do time no estádio de João Pessoa foi em 1975, em um amistoso contra o Auto Esporte, que celebrou a inauguração dos refletores. O Rubro-Negro venceu o jogo por 3x0. “Um dos gols foi feito só por um rapazinho chamado Arthur Antunes Coimbra. O primeiro gol iluminado pelos refletores do Almeidão foi do finado Geraldo, craque histórico do Flamengo”, lembra Alex.

Depois, o time demoraria 20 anos para voltar à capital paraibana, para jogar contra o Sousa pela Copa do Brasil de 1995, jogo que venceu por 1 x 0. Pela mesma competi-

ção, mas em 1999, o Flamengo empatou com o Botafogo-PB em um jogo equilibrado que acabou em 3 x 3.

O Rubro-Negro jogou cinco vezes na Copa dos Campeões em João Pessoa entre 2000 e 2001. Em 2000, venceu o Goiás por 1x0 e o Palmeiras por 2 x 1. No ano seguinte, encarou o Bahia, vencendo por 4 x 2, o Cruzeiro, vencendo por 3x0 e o São Paulo, por 5 x 3. A última vez que o time jogou em João Pessoa foi em 2003, pela Copa do Brasil, quando venceu o Botafogo-PB por 4 x 1.

A última vez que o Flamengo esteve em solo paraibano foi em 2013, pela Copa do Brasil, quando encarou o Campinense no Amigão, em Campina Grande, vencendo por 2x1. O Alex lembra dessa partida. “Eu fui no dia anterior para o reconhecimento do gramado e tirei foto com o elenco. O Renato Abreu fez dois gols de falta que foram coisa linda. O estádio tava lotado para ver os golaços do Pé Torto. Foi um momento histórico, e vamos ter outro agora, neste domingo”, concluiu.

Jogos de hoje

- **Alagoano**
 16h
 ASA x Cruzeiro
 17h
 CSA x Coruripe
- **Baiano**
 16h
 Atlético x Bahia
 18h30
 Juazeirense x Jacuipense
- **Carioca**
 16h
 Fluminense x Portuguesa
 18h10
 Nova Iguaçu x Flamengo
 Volta Redonda x Boavista
 20h30
 Sampaio Corrêa x Vasco
- **Cearense**
 17h
 Iguatu x Atlético
 17h30
 Maracanã x Ceará
- **Gaúcho**
 16h
 Internacional x Avenida
 19h
 Guarany x Ypiranga
- **Maranhense**
 15h30
 Tuntum x Sampaio Corrêa
- **Paraense**
 16h
 Remo x Canaã
- **Paraibano**
 17h
 Atlético x CSP
 Nacional x Sousa
- **Paranaense**
 16h
 Cianorte x Londrina
 Azuriz x Athletico
 18h30
 Galo Maringá x FC Cascavel
 Operário x PSTC
- **Paulista**
 16h
 Novorizontino x Palmeiras
 São Bernardo x Ituano
 18h
 Corinthians x Guarani
 Internacional x Portuguesa
- **Pernambucano**
 15h
 Flamengo x Central
 17h
 Náutico x Maguary
 19h
 Retrô x Petrolina
 Piauiense
 15h45
 Corisabbá x Fluminense
 15h45
 Oeirense x Parnahyba
- **Potiguar**
 16h
 Globo FC x América
 17h
 Baraúnas x Potiguar
- **Sergipano**
 15h30
 Olímpico x Itabaiana
 16h
 Doreense x Confiança
 Sergipe x América

HISTÓRICO DO FLAMENGO NA PARAÍBA

- 1952 – Flamengo 2 x 3 Combinado Auto/Botafogo-PB (EC Cabo Branco)
- 1959 – Flamengo 2 x 2 Campinense (Plínio Lemos)
- 1960 – Flamengo 3 x 0 Campinense (Plínio Lemos)
- 1960 – Flamengo 6 x 2 Treze (Estádio Presidente Vargas)
- 1975 – Flamengo 2 x 1 Treze (Estádio Amigão)
- 1975 – Flamengo 3 x 0 Auto Esporte (Estádio Almeidão)
- 1982 – Flamengo 3 x 1 Treze (Estádio Amigão)
- 1984 – Flamengo 2 x 0 Botafogo-PB (Estádio Amigão)
- 1984 – Flamengo 1 x 0 Treze (Estádio Amigão) – Amistoso
- 1985 – Flamengo 2 x 0 Botafogo-PB (Estádio Amigão)
- 1986 – Flamengo 4 x 1 Nacional de Patos (José Cavalcanti)
- 1986 – Flamengo 3 x 1 Treze (Presidente Vargas)
- 1995 – Flamengo 1 x 0 Sousa (Estádio Almeidão)
- 1995 – Flamengo 0 x 0 Fluminense (Estádio Amigão)
- 1999 – Flamengo 3 x 3 Botafogo-PB (Estádio Almeidão)
- 2000 – Flamengo 1 x 0 Goiás (Estádio Almeidão)
- 2000 – Flamengo 2 x 1 Palmeiras (Estádio Almeidão)
- 2001 – Flamengo 4 x 2 Bahia (Estádio Almeidão)
- 2001 – Flamengo 3 x 0 Cruzeiro (Estádio Almeidão)
- 2001 – Flamengo 5 x 3 São Paulo (Estádio Almeidão)
- 2003 – Flamengo 4 x 1 Botafogo-PB (Estádio Almeidão)
- 2013 – Flamengo 2 x 1 Campinense (Estádio Amigão)



Alex Márcio (E) é um apaixonado pelo Flamengo e já assistiu a vários jogos do time carioca com a bandeira da organizada Fla-PB

Foto: Arquivo Pessoal

PARAIBANO 2024

Duas partidas encerram a 1ª rodada

Nacional recebe o Sousa, às 17h, no José Cavalcanti; já o Atlético enfrenta o CSP, no Perpetão, no mesmo horário

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

Dois jogos encerram, hoje, a rodada de abertura do Campeonato Paraibano e marcam a estreia das últimas quatro equipes que ainda não entraram em campo pela competição. Nacional e Sousa se enfrentam, em Patos, enquanto Atlético e CSP duelam, em Cajazeiras.

Quando Nacional e Sousa passarem a se enfrentar a partir das 17h, no Estádio José Cavalcanti, em Patos, os donos da casa vão em busca de colocar fim a um jejum que já vem incomodando o alviverde patoense. Afinal, mesmo jogando como mandante, há 14 temporadas que o Canário não sabe o que é vencer o Sousa pelo Campeonato Paraibano. Desde a última vitória, em 2009, o Nacional acumula dois empates e quatro derrotas contra o Dinossauro, sendo a última por 1 a 0, pela 6ª rodada da edição passada.

Além de tentar quebrar o tabu, o Nacional também vai buscar repetir a campanha na edição de 2022, que o garantiu o clube na disputa de uma competição nacional depois de 14 anos. A meta é chegar à final e garantir vaga nas disputas da Copa do Brasil, Campeonato Brasileiro da Série D e Pré-Copa do Nordeste em 2025. Para o confronto, o treinador Michel Lima vai poder contar com o reforço do atacante Silóe. Com passagens por clubes como Internacional, Náutico, São Caetano, Sampaio Corrêa-MA, Ceará e Botafogo-PB, o atacante de 32 anos, foi anunciado pela diretoria para a disputa do Paraibano.

Vice-campeão na temporada passada, o Sousa chega mais uma vez como favorito. Apesar de perder Luís Henrique, o seu principal jogador da temporada passada, o clube manteve nomes importantes como o do volante



Foto: Reprodução/Instagram

Depois de realizar vários amistosos e ser eliminado em jogo único na Copa do Nordeste pelo ABC, o Sousa faz a sua estreia no Campeonato Paraibano

“

Fizemos um bom trabalho no período de pré-temporada. Sabemos que ainda é o começo de um trabalho e que a equipe ainda não rende o esperado

Renatinho Potiguar

Aruá, foi ao mercado para se reforçar e trouxe atletas que se destacaram na disputa do Brasileirão da Série D no ano passado, caso do atacante Michel Potiguar, jogador de 26 anos artilheiro do Potiguar de Mossoró na competição.

No banco de reservas, o clube vai novamente contar com o comando de Renatinho Potiguar. O treinador chega para a sua segunda temporada no clube, com a missão de conduzir a equipe rumo à conquista de seu terceiro título estadual.

“Fizemos um bom trabalho no período de pré-temporada. Sabemos que ainda é o começo de um trabalho, e que a equipe ainda não se rende o esperado, aquilo que a gente

deseja, vamos apenas para o nosso segundo jogo oficial na temporada. Mas esperamos fazer um bom jogo na estreia, mesmo diante de um adversário difícil, jogando com o apoio de sua torcida”, pontuou Renatinho Potiguar.

Em Cajazeiras, o Atlético retorna à 1ª Divisão recebendo o CSP a partir das 17h, no Estádio Perpetão, e vai completar a sua partida de número 450 na história da elite do futebol paraibano. No total, o Trovão acumula 160 vitórias, 110 empates e 179 derrotas. Contra o CSP, o clube vai tentar manter a escrita de jamais ter sido derrotado em casa por partidas disputadas pelo Certame Estadual.

O clube começou a sua

pré-temporada no início de dezembro do ano passado e entra na competição com a missão de se manter na elite, mas sem descartar as possibilidades de buscar o avanço para segunda fase da disputa e quem sabe beliscar vaga nas principais competições do calendário esportivo na temporada de 2025. Nesse período de preparação, o alviázulino tem um retrospecto de dois empates e uma vitória por partidas amistosas.

O CSP novamente aposta na juventude e vai utilizar no seu elenco, parte da garotada vinda das categorias de base, referência nas categorias com idade até 21 anos, mas que não consegue a mesma performance no elenco princi-

pal. Para buscar refletir o sucesso das categorias de base no elenco principal, o treinador Josivaldo Alves vai poder contar com 26 atletas e um plantel com média de idade de 21 anos.

O goleiro João Manoel, tem 31 anos. Ele já fez parte do elenco do clube desde 2012, mas não atuou em nenhuma partida. No futebol paraibano, ele atuou pelo Botafogo, Campinense, Atlético, Sport Lagoa Seca e São Paulo Crystal, ainda acumula passagens por Cotia-SP, Atibaia-SP, Sertãozinho-SP, Ação-MT e Flamengo-PE. Agora, ele retorna para assumir a titularidade no gol, para a disputa do Campeonato Paraibano com a camisa do Tigre.

VÔLEI DE PRAIA

Paraibanos treinam na arena de Saquarema, no Rio de Janeiro

Rafael Andrade, Erick Daniel, Eduardo Henrique e Gabriel Felipe fizeram as malas no começo do ano e seguiram de João Pessoa para Saquarema, no Rio de Janeiro. Mas esta não foi uma viagem de férias para os adolescentes, e sim de aprendizado. Os quatro jovens atletas estão na capital brasileira do vôlei para passar pelo Camp de Vôlei de Praia promovido pela Confederação Brasileira de Vôlei. Os quatro paraibanos chamaram a atenção dos dirigentes da CBV, que os chamaram para participar deste, que é um dos principais treinamentos das categorias de base da modalidade. Além deles, dois treinadores paraibanos também foram convocados para o *camping*: Allan Jackson Garcia de Oliveira e Maksuel dos Santos Silva.

Eles se destacaram em pe-neiras e eventos de vôlei de praia em 2023. E atraíram o olhar atento da equipe de seleções de praia da CBV. Agora têm a chance de treinar e se desenvolver na casa do vôlei brasileiro. Eles estão juntos

com outros 42 jovens, de 15 a 20 anos, neste que é o primeiro camp de 2024. Treinos físicos e táticos, palestras e análises. E a chance de esbarrar com craques como Duda, Ana Patrícia, Alison e Evandro entre uma atividade e outra.

O camp terá mais de 40 dias de duração e além dos treinos terá avaliações médicas e fisiológicas, e conversas sobre nutrição e saúde mental. “Convocamos atletas observados nas avaliações realizadas durante as etapas do Circuito Brasileiro, nos Campeonatos Brasileiros Interclubes (CBI), nos Estaduais e nas Copas Regionais. A CBV fez seu planejamento para os Jogos de Paris, que acontecem este ano, mas também já desenvolve um trabalho forte para os ciclos olímpicos de 2028, 2032 e 2036. Esses jovens têm a oportunidade de vivenciar a rotina de um atleta de alto rendimento, com treinamentos específicos e avaliações. E conviver com campeões olímpicos, como o Alison e o coordenador técnico das seleções de vôlei de



Foto: Divulgação/CBV

Parte dos selecionados para o “camping” em atividade nas quadras de areia em Saquarema

praia, Leandro Brachola”, explica Jorge Bichara, diretor técnico da CBV.

O paraibano Rafael está se realizando, acordando todos os dias de manhã para jogar vôlei. “A gente passa por treinamentos pesados e nesse primeiro momento estamos

voltando aos fundamentos. Estamos entendendo que é preciso desenvolver a base para que possamos entender jogadas e estratégias mais complexas. Está sendo um grande aprendizado”, destaca o paraibano.

Ele e o parceiro Erick Daniel estão treinando juntos, mas, às

vezes, jogam com duplas diferentes, o que está ensinando novas dinâmicas aos dois. “Temos, inclusive, a chance de olhar o jogo um do outro de fora da quadra e isso nos ajuda a entender o nosso parceiro, entender como podemos jogar melhor juntos”, explica.

Os jovens treinam no CT Cangaço, na praia de Cabo Branco, uma das referências mundiais no Vôlei de Praia. A base oferecida pelos treinadores em João Pessoa tem sido um diferencial para os atletas em Saquarema. “Temos visto que o CT Cangaço nos ensinou muitas das coisas que estamos vendo agora no camp, o que está nos dando uma certa vantagem. A base é importantíssima para nossos objetivos neste ano”, afirma.

Estes objetivos são ousados. A dupla que joga no sub-19 quer encarar o sub-21 e o Open, onde enfrentarão duplas adultas, já formadas. A estratégia é fortalecer os fundamentos e conseguir se destacar diante de grandes duplas. “Nós acreditamos que no sub-21 vamos conquistar bons resultados, pois nosso jogo já está em um nível muito bom para encarar este desafio. Já o Open vamos enfrentar para ganhar experiência. Será importante ter este desafio no currículo”, diz.

Foto restaurada: Luci Guimarães



Imagem reconstituída do cangaceiro Meia Noite

Foto: Reprodução



Casa de Marcolino Diniz, em Patos de Irerê, coiteiro de Meia Noite e Virgulino Ferreira

Um “cabra” difícil de matar

Alto, franzino, negro e também com descendência indígena, Meia Noite, um cangaceiro pernambucano natural de Piranhas que cometeu seu primeiro crime aos 12 anos de idade, permaneceu no bando de Lampião de 1921 até 1924

João Costa
Especial para A União

Pesquisadores e estudiosos do fenômeno cangaço além da adiver com que mergulham em livros, pesquisas, TCCs (trabalho de conclusão de curso), vídeos ou relatos orais, torcem pelo surgimento de provocações acadêmicas, estéticas, que geralmente surgem embaladas em perguntas “de gaveta”. É assim que pode ser vista a senhora Luci Guimarães, uma carioca radicada em São Paulo, mas de alma nordestina devido às suas inquietações.

Diz Luci que começou a se interessar pelo estudo do cangaço em 2018. Tem viés estético, pois burila bem ferramentas e técnicas visuais e se diverte reconstruindo fotos antigas de cangaceiros, volantes, coiteiros e coronéis. Eis aí essa reconstituição de uma foto do cangaceiro Antônio Augusto Feitosa, de alcunha Meia Noite, feita por dona Luci que ilustra esta matéria. Meia Noite “valia por cem”, segundo depoimento de ninguém menos Virgulino Ferreira, o Lampião.

Ao conhecer e comparar os relatos da história do cangaço que emergem de várias fontes, o leitor tem dificuldade em separar fatos e ficção, especialmente quando se refere ao cangaceiro Meia Noite, um sertanejo natural de Piranhas, Pernambuco, que cometera seu primeiro crime aos 12 anos de idade. Ele havia permanecido no bando de Lampião de 1921 até 1924. Era alto, franzino, negro e também com descendência indígena.

Após o ataque a Sousa, na Paraíba, sob o comando de Livino, Sabino das Abóboras, Antônio Ferreira, Chico Pereira e do próprio Meia Noite, ataque esse que renderá 200 contos de réis em dinheiro vivo, o bando volta para São José de Princesa, divisa entre Paraíba e Pernambuco, localidade onde Lampião descansava e se recuperava de ferimento sofrido no pé, sob a proteção do coiteiro Marcolino Diniz.

Um constrangimento surge no bando: o cangaceiro Antônio Augusto Correia, vulgo Meia Noite, descobre que havia sido roubado na quantia de nove contos de réis, enquanto dormia. Raposa velha e conhecedor de todas as manhas, Meia Noite suspeitou de Livino e Antônio Ferreira e, sentindo-se ludibriado, desencadeou uma tremenda confusão a ponto de Lampião interferir para acalmá-lo.

Pra serenar os ânimos, o próprio Virgulino ressarciu Meia Noite com a mesma quantia que haviam lhe roubado, mas o cangaceiro não ficou satisfeito; seguiu esbravejando e Lampião subiu o tom da conversa: exigiu que Meia Noite entregasse suas armas – o cabra estava brabo demais.

Lampião era tratado por Meia Noite pelo apelido carinhoso de Nego Véio, uma vez que eram companheiros de

Foto: Blog do João Costa



Meia Noite é o primeiro em pé à esquerda, no bando de Lampião, em 1922

Foto: Blog do João Costa



Casa da Fazenda Pedra, em Patos de Irerê, local da foto do bando de cangaceiros

Ação do bando

Após atacar a cidade de Sousa, no Sertão paraibano, o bando de Lampião volta para São José de Princesa, na divisa entre os estados de Pernambuco e Paraíba

armas de longa data. Alucinado com esse argumento de entregar suas armas, Meia Noite reagiu. “Se tiver homem no meio dessa munição, que venha tomar minhas armas! Inclusive você também, Nego Véio, seu filho de uma égua!”, disparou Meia Noite na frente de todo o bando.

Os cabras estremeçeram, esperando pelo pior que não veio. Virgulino, então, ajeitou o chapelão na cabeça e falou para Meia Noite pausadamente: “Meia Noite, você é meu amigo, mas não pode abusar... Já lhe dei o dinheiro que você disse que lhe roubaram, não dei? Depois, agora eu quero que vá simhora; eu não quero evoltoso no meu grupo!”, foi a reação de Lampião.

“Vou simhora mesmo e nesse mesmo instante! De hoje em diante não preciso mais dessa bosta! Bando de ladrões safados”, disse o cangaceiro encilhando sua montaria. Mas Meia Noite tinha pra onde voltar e um grande amor, uma cabocla chamada Zulmira, com quem casou na Capela de São Sebastião, em Patos de Irerê, na Paraíba. Deixando o bando para trás, seguiu para o Sítio Tataíra, divisa da Paraíba com o município pernambucano de Triunfo, onde morava sua amada. O cangaceiro era tão apaixonado pela namorada que, como prova de amor, ele chamava carinhosamente seu mosquetão de Zulmira, o nome da moça.

Na noite de 17 de agosto de 1924, Meia Noite foi visto por um agricultor entrando na casa onde Zulmira morava, e este, imediatamente, delatou para a volante que estava estacionada em Princesa Isabel. Despachada sem mais demora, a volante de Manoel Virgolino, com 12 homens, chegou no Sítio Tataíra tarde da noite.

O cabecilha bateu à porta dizendo-se com sede e pedindo água. O próprio Meia Noite, imitando voz de mulher, respondeu que “aquela não era a hora de abrir a porta para estranhos”. O ardil não funcionou e seguiu-se um tremendo tiroteio. A casa era de taipa e Meia Noite, prevenido, havia perfurado as paredes com vários buracos, as chamadas biqueiras. De tal maneira que disparava sua arma ora da cozinha, ora do cômodo da frente, depois do pequeno quarto, dando a impressão que havia vários atiradores, mantendo a volante à distância.

Após jantar, prosear e levantar-se para se despedir, Meia Noite foi eliminado à queima-roupa pelos “amigos” Tocha e Ronco Grosso, que lhe cortaram as orelhas

Munição acabando e cuidado com a amada Zulmira

No tiroteio cerrado, Meia Noite percebeu a munição escasseando, temendo pela vida da sua amada Zulmira, abriu negociação com a volante. “Vocês aí, vamos fazer um trato! Eu estou com uma moça aqui, que não tem nada a ver com nada. Deixem que ela saia, depois nós continuamos, se comportem como homens! O cabecilha da volante até que foi cavalheiro e concordou. “Pode mandar a mulher sair!”.

Assim, com uma trouxa debaixo do braço, Zulmira deixou a casa e tomou distância. O tiroteio recomeçou. Para agravar a situação de Meia Noite, chegaram mais duas volantes, lideradas pelos tenentes Manoel Benício e Francisco Oliveira. E depois mais outra. Desta feita, a volante comandada pelo sargento Clementino Quelé. A força volante, que no início do cerco era composta por 12 soldados, agora tinha 100 homens, sob toques de cornetas, deixando Meia Noite debaixo de uma chuva de balas de fuzis.

Ali, aossado e debaixo de uma chuva de cacos de telhas quebradas, fragmentos de barro e o fumacê causado pelo tiroteio, Meia Noite conseguiu furar o cerco saindo por um buraco na parede e rastejando como cobra. Meia Noite escapou ao cerco monumental de cem soldados de volante apenas com um leve ferimento numa perna, nada grave. Mas na fuga, ao pular uma cerca, quebrou o braço direito, exatamente o de manear o rifle.

Após essa fuga espetacular, Meia Noite pediu socorro na casa de um ex-amigo e também cangaceiro manso, que o atendeu prometendo buscar ajuda para tratar do ferimento no braço em casa de agricultor e coiteiro, que, ao invés de voltar com medicamentos, guiava uma volante.

Meia Noite ainda reagiu disparando seu parabélum até a munição acabar. Quando a polícia entrou na casa, não encontrou ninguém, mas um soldado da volante avista um vulto subindo um morro ao lado, dispara seu fuzil e acerta Meia Noite na perna, e ainda assim o bandoleiro desaparece, se arrastando.

Ferido, Meia Noite busca socorro no Saco dos Caçulas, lugar onde ele e Lampião tinham contatos e amizades. É acolhido por Manoel Lopes, o Ronco Grosso, ex-cangaceiro que se tornara cabra de confiança do coronel Zé Pereira. Após tratamento e débil recuperação, as volantes reaparecem e Meia Noite é levado a uma gruta segura por Ronco Grosso.

Conta-se que Ronco Grosso perguntou ao coronel Zé Pereira o que fazer. “Resolva você, Ronco Grosso, resolva! Não quero saber de cabra de Lampião por aqui, são as orelhas dele ou as suas, escolha!”. Foi a senha e a resposta dada por Zé Pereira.

Ronco Grosso entra em conchavo com outro ex-cangaceiro chamado Antônio Ladislau, o Tocha. Numa tarde de agosto, a dupla vai à gruta levar mantimentos para Meia Noite, que estranha do horário da chegada dos dois, mas não desconfia. Foi seu erro crasso. Após jantar, prosear e levantar-se para se despedir, foi eliminado à queima-roupa por Tocha e Ronco Grosso, que cortam suas orelhas e o enterram em cova rasa ali mesmo.

Para os detalhes dessa história, as fontes utilizadas foram as obras ‘Lampião – a raposa das caatingas’, de José Bezerra Lima Irmão; e ‘Lampião na Paraíba – notas para a história’, de Sérgio Augusto de Souza Dantas.

Após jantar, prosear e levantar-se para se despedir, Meia Noite foi eliminado à queima-roupa pelos “amigos” Tocha e Ronco Grosso, que lhe cortaram as orelhas

Marcos Veloso

Médico paraibano que enveredou pelo mundo da arte fotográfica



Ilustração: Tônio

Marcos Veloso fez parte do grupo "Traficantes de Imagem" e, em 1994, integrou a equipe de fotógrafos que criou a Agência Ensaios, a primeira empresa do ramo fotográfico na Paraíba

Da Redação

Ele morreu quando tinha 45 anos, mas o tempo suficiente para ser reconhecido dentro e fora do país como o fotógrafo paraibano marcado pela sensibilidade do olhar, com suas imagens registradas das belezas de paisagens do Sertão nordestino. Nascido em João Pessoa, no dia 14 de agosto de 1954, Marcos Veloso morreu há quase 24 anos, no dia 4 de fevereiro de 2000.

Formado em Medicina, com especialidade em Radiologia, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), dividia sua profissão com a atividade artístico-cultural como fotógrafo. Sua carreira com as imagens teve início na década de 1980, quando descobriu o gosto pelas artes visuais por meio de um curso no Centro de Tecnologia da UFPB.

Como médico, o artista exerceu a profissão no Setor de Radiologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), na UFPB. Foi lá, segundo registro do site Paraíba Criativa, que ele adquiriu experiência e se adaptou ao ambiente dos laboratórios fotográficos. Nesse período, participou de uma mostra de imagens em uma feira de tecnologia, em Campina Grande, interior paraibano.

Marcos Veloso fez parte do grupo "Traficantes de Imagem". Em 1994, em parceria com os fotógrafos Mano Carvalho e Ricardo Peixoto, criou a Agência Ensaios, a primeira empresa do ramo fotográfico na Paraíba. Participando das associações Le Hors-lá e Rede, de intercâmbio com a França e a Suíça, atuou como embaixador da região sertaneja do Nordeste, levando estrangeiros para expedições no local e fotografando as belezas paisagísticas. As imagens registradas por suas lentes tinham como temas recorrentes o homem e a sua presença no mundo.

Em 1995, participou como convidado especial da Bienal Internacional d'Art de Groupe, um dos mais importantes eventos artísticos da Europa, realizado na cidade de Marsella, na França, onde tinha trabalhado no ano anterior. O profissional ficou conhecido internacionalmente pela sensibilidade do seu olhar, com imagens que registravam especialmente a beleza das paisagens nordestinas, o Sertão da Paraíba e costumes da população dessa região.

Quando morreu, Marcos Veloso estava no auge da carreira, tendo feito recentes registros do Bumba Meu Boi, em São Luiz, no Maranhão, do Varadouro, no Centro Histórico de João Pessoa, e se preparava para viajar para Cuba e França. Após sua morte, continuou sendo lembrado. Em 2005, algumas de suas obras foram expostas na mostra fotográfica Brasil et Marselha - Une Histoire d'Amour, exibida em via pública na cidade francesa de Alenya.

Essa mostra contou com trabalhos de fotógrafos brasileiros e franceses e todas as imagens tinham como tema o Brasil ou a França. Em 2009, foi homenageado no troféu Lambe-Lambe, uma das mais importantes premiações da fotografia paraibana.



Fotos: Marcos Veloso

A produção do fotógrafo Marcos Veloso tinha como temas recorrentes as questões relacionadas ao homem e à sua presença no mundo

Imagens captadas do Sertão da Paraíba ao sul da França

Em 2013, a Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego (Funesc) promoveu a exposição "Marcos Veloso - Fotografias", reunindo 20 fotos tiradas pelo artista na década de 1990, entre o Sertão da Paraíba e o sul da França. As imagens faziam parte do acervo pessoal de seus amigos mais próximos.

Em junho do mesmo ano, Marcos foi homenageado na revista de artes visuais Segunda Pessoa. Na publicação, o professor e artista plástico paraibano Chico Pereira destacou a sensibilidade estética do profissional: "O fo-

tógrafo Marcos Veloso era um ser aparentemente desconstruído, mas nenhum artista da sua geração apresentou uma obra tão coerente e plasticamente de profunda delicadeza como a sua. Sensível e despojado, ele sabia captar a essência da realidade sem perder de vista a função da arte nesse processo. Às vezes, sutilezas programadas. Noutras, a oportunidade do imponderável: paisagens, gestos, cenas humanas, detalhes. Não inventou aquilo que os grandes fotógrafos já não tivessem criado; nem buscou ser diferente; apenas dei-

xou fluir o que dentro dele era o seu próprio espírito de permanente alegria e disponibilidade aos amigos e à vida".

Em 2009, o Espaço Cultural José Lins do Rego já havia feito uma mostra com as obras de dois artistas paraibanos. Uma delas era a mostra "Marcos Veloso - Fotografias", proposta pelo artista plástico Diógenes Chaves e ficou instalada na Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista.

Essa exposição em homenagem póstuma a Marcos Veloso registrou, como sempre, a pro-

dução do fotógrafo com temas recorrentes às questões relacionadas ao homem e à sua presença no mundo. A coletânea de fotos se associou às comemorações dos 20 anos de atuação da Associação Le Hors-Là Paraíba, que promove o intercâmbio artístico entre a Paraíba e a cidade de Marselha, na França, e aos 60 anos da Aliança Francesa em João Pessoa.

A partir dos registros fotográficos de Marcos Veloso, a exposição discutiu assuntos como globalização, mundialização, geografia humana, alteridade e identidade.

Tocando em Frente



Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

Nos primórdios da música nordestina – Telurismo nostálgico

O grande herdeiro musical de Os Turunas da Mauricéia foi, não há dúvidas, a Patativa do Norte, cognome do alagoano Augusto Calheiros, alcunha que lhe foi atribuída devido à maneira peculiar de cantar e à sua voz afinadíssima.

Augusto Calheiros – O antigo Distrito de Murici, que pertencia a Maceió, fica situado a poucos minutos da capital alagoana e não distante do Recife. Foi ali que, no ano de 1891, nasceu Augusto Calheiros, cujas origens genealógicas advêm de sangue indígena.

Nascido de família interiorana, mas até certo ponto considerada abastada, a morte do seu chefe, quando a criança contava nove anos de idade, abalou a situação financeira doméstica, fazendo-o mudar de domicílio, no início da mocidade, buscando melhores condições de vida na cidade de Garanhuns, no interior pernambucano, onde exerceu várias atividades, sempre à procura da própria sobrevivência. Foi sapateiro, dono de bar, hoteleiro e até carcereiro e subdelegado de polícia. Mesmo trabalhando duro, nunca deixou de dar vazão ao seu amor pela música e ao hábito de cantar, no que, evidentemente, o ajudava a afinadíssima voz e a maneira singular de interpretar aquelas canções que faziam a audiência da Rádio Clube de Pernambuco e já cativavam os poucos ouvintes interioranos. Por essa época, ainda aproveitava a noite para se apresentar em circos que por ali passavam, como em cinema e teatro da cidade. Como vimos, bem antes de chegar à capital pernambucana, nos anos de 1920, lutou muito, buscando o seu "lugar ao sol".

Sua ida para Recife aconteceu em 1923, onde e quando começou a atuar a PRA-P (Rádio Clube de Pernambuco), que havia sido inaugurada oficialmente em 17 de outubro daquele ano. E quando ele começa a ver concretizado um sonho de há muito alimentado. Era a época da extinção do Grupo Turunas



Foto: Reprodução

Pernambucanos, que serviram de inspiração para a formação dos Turunas da Mauricéia, como já abordado anteriormente. Apesar de já exercer uma certa liderança entre os músicos que o acompanhavam, costumava iniciar suas apresentações ao vivo com essa quadrilha, que se tornou uma espécie de marca registrada dele: "Eu só sigo os companheiros/ Minha vida é a canção/ Chamam-me Augusto Calheiros/ O cantor do sertão".

Sua carreira artística ficou assinalada pelas gravações iniciais acontecidas na antiga Casa Edison do Rio de Janeiro, como intérprete principal e solista do grupo Turunas da Mauricéia, com marcação característica de canções de viés sertanejo. Desfeito o grupo, em 1927, já no ano seguinte Augusto Calheiros encontrou o seu "horizonte musical", dando origem a uma invejável carreira solo. Ele passou a atuar individualmente, tornando-se um contratado da gravadora Odeon, que lançou um disco de 78 rpm, com duas composições bem ao seu gosto, porque scudonistas: as valsas "Valsa da Saudade" (Levino da Conceição) e "Saudades do Rio Grande" (Levino da Conceição/Nelson Paixão), bem adequadas ao fio condutor preferido por ele em escolha do futuro repertório. Passando para a Casa Victor (RCA Victor), continuou com a mesma opção de repertório, gravando

do 'Alma Tupi' (Henrique Vogeler/Jararaca), a que se seguiram outros sucessos, dentre os quais merece destaque 'Revendo o passado' (Freire Júnior): Recordar é viver, diz o velho ditado Recordar é sofrer, saudades do passado.../ Um sonho que viveu em nosso coração/ D'um amor que morreu deixando uma cruel paixão; e um dos seus maiores sucessos até então, 'Chua, Chua' (Sá Pereira/Ari Pavão), ambas de 1933. Outros hits marcaram aquela época, como a valsa 'Ave Maria' (Erotides Campos/Jonas Neves): Cai a tarde tristonha e serena/ em macio e suave langor/ despertando no meu coração/ a saudade do primeiro amor!; e ainda a valsa 'Célia' (parceria com José Rodrigues de Rezende), de 1945: Andei tristonho e solitário/ subindo o meu calvário/ carregando a cruz pesada desta vida [...] Peço-lhe amenizar a minha dor/ Sou tristonho e sofredor/ Vem, querida Célia, meu grande amor.

Do seu legado musical, restaram-nos 154 fonogramas, tendo o último sido registrado em fevereiro de 1955. Deixou-nos também a sua voz inclusa no filme 'Maria Bonita' (Snooarte, 1936).

Uma lembrança segura nos foi passada pelo historiador José Octávio que, por sua vez a havia recebido de seu irmão Otinaldo Lourenço: quando da passagem de Augusto Calheiros pela Paraíba, nos anos de 1950, ficou marcada a sua apresentação no Theatro Santa Ignêz (grafia da época), cuja lotação foi esgotada, ficando os fãs do cantor ouvindo-o da rua fronteiriça àquela casa, fato que, possivelmente, tenha acontecido em outras praças interioranas.

Uma síntese do valor artístico dele pode ser constatada na afirmativa do poeta, jornalista e crítico da música brasileira José Lino Grünewald: "Foi um dos cantores populares de voz mais poderosa que tivemos. Rasgava os espaços de tempo com aquele seu timbre peculiar, aquele silabar do Norte, sertanejo, a voz obedecendo a todos os arranques". Deixando apenas uma filha e, como citado antes, um acervo gravado de 154 fonogramas (74 discos de 78 rpm), ele faleceu, no Rio de Janeiro, em janeiro de 1956, portanto já prestes a atingir os 65 anos. Não se sabe em que circunstâncias, segundo apenas informações transmitidas pela oralidade, teria ele perdido um pulmão devido a um processo de tuberculose, embora o seu grande mérito interpretativo se desse exatamente a afinadíssima voz e a uma singularidade na forma de cantar, o que o consagrou como a Patativa do Norte.

Angélica Lúcio

Eu desconhecia o termo "cíbrido", mas há tempos vivo nesse conceito

Outro dia, lendo um texto sobre comunicação e cultura digital, eu me deparei com a palavra "cibrido". De início, pensei que se tratava de um erro de digitação e que a ideia do autor era escrever "híbrido". Até chequei meu teclado para verificar a posição das teclas "c" e "h": "Hummm", refleti, seria difícil alguém ter confundido uma letra com a outra na hora de digitar...

Como sei que meu cérebro não é repositório de todos os termos do mundo, e admitir a própria ignorância nos leva a aprender mais, fui pesquisar sobre essa palavra: que não é nova, faz parte do meu universo de atuação, mas que eu desconhecia.

O conceito de cibrido envolve a combinação (híbridos) entre o material e o ciberespaço". É o que relata a professora Patrícia Scherzo Bassani em um artigo no Medium. No texto, ela cita que o termo foi proposto por Peter Anders, arquiteto que começou a investigar "a relação entre a Arquitetura e a Computação, focando na arquitetura do/no ciberespaço".

Ainda fazendo alusão a Anders, Patrícia Scherer comenta que, em um contexto cibrido, "a distinção entre o físico e o digital



fica embaçada – o cibrido se desvela nessa mistura. Portanto, um cibrido é mais que mistura, existe conexão e, mais do que isso, inter-relação entre os dois mundos". Em resumo, o termo cibrido designa um meio híbrido onde se desenvolvem as práticas sociais relacionadas à cibercultura.

Para Valzeli Sampaio (no artigo científico 'Máquina de guerra e dos desejos'), "a difusão de aparelhos móveis de comunicação aponta para a integração do padrão de vida nômade e indica que o corpo humano se transformou em um conjunto de extensões ligadas a um mundo cibrido, interconectado por redes e sistemas on e off line".

Pois é, ao pesquisar sobre o tema, percebo que vivo em um cenário cibrido faz tempo, ainda que só tenha me dado conta da existência desse termo na semana passada...

Por curiosidade (e para me redimir da minha ignorância), fui verificar se a palavra "cibrido" consta do Volp, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. Em tempos: é o Volp (atualizado por especialistas do idioma de forma contínua) que faz o registro oficial das palavras da Língua Portuguesa, com especial atenção à vertente brasileira.

Acessei a plataforma (<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca/no-vocabulario>) e digitei: cibrido. E o que apareceu? Nada! "Cibrido" ainda não está no Volp. O

que isso significa? Apenas que o termo ainda não foi, oficialmente, registrado em língua portuguesa, ainda que exista e que já esteja em uso e estudo há alguns anos. Há mais de uma década pelo menos.

Na mais recente revisão do Volp, mil termos foram incluídos. Também por curiosidade, fui pesquisar a seção "Novas palavras". Lá descobri que a mais nova palavra/expressão inserida no sistema foi "pedagiado", cujo significado é "a que se impôs o pagamento de pedágio". Antes de "pedagiado", foram incluídas no Volp as palavras "afrofuturismo", "agrofloresta", "antimaniacomial", "antirracista", "apneista", "aporfobia", "astrobiologia", "astroturismo", "audismo" e "azeitólogo".

E o que isso tudo tem a ver com cibridismo (fim da separação entre o offline e o online, segundo Martha Gabriel)? Talvez nada, mas também talvez tudo. Afinal, boa parte dos novos termos, a exemplo de "aporfobia", estão conectados ao nosso modo de viver o mundo e os espaços, e à forma como interagimos com os outros nos ambientes reais e virtuais.

angelicalucio@gmail.com

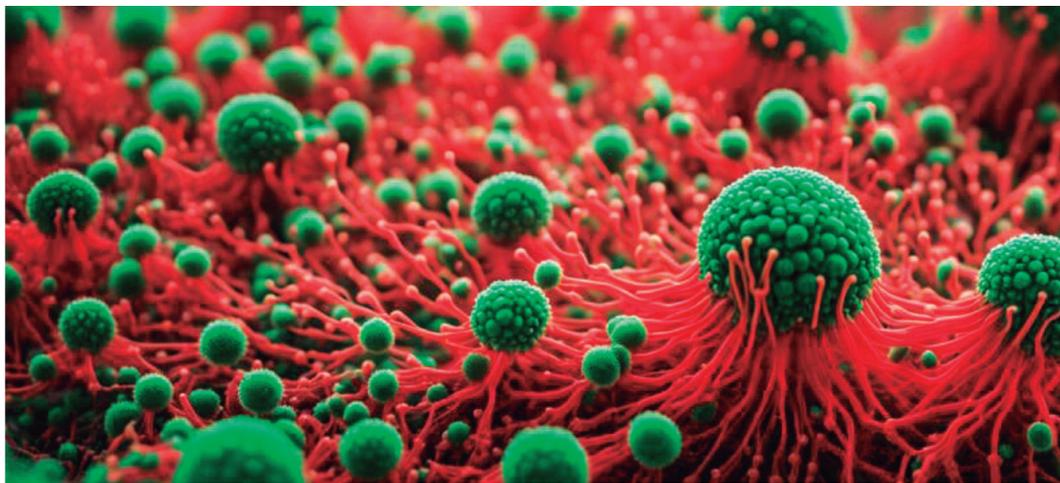


Foto: NightCafe Studio

Os nanoplásticos podem penetrar barreiras celulares - algo que os microplásticos não conseguem - e provocar doenças

PERIGO NO MAR

Nanoplásticos proliferam e já preocupam os cientistas

Material surge quando plásticos maiores se degradam devido a fatores ambientais

Da Redação

Os nanoplásticos, bem menores e potencialmente mais perigosos que os microplásticos, estão preocupando os cientistas. Ao contrário dos microplásticos, visíveis ao microscópio, os nanoplásticos são quase invisíveis, com apenas alguns nanômetros de tamanho. A sua formação ocorre quando plásticos maiores se degradam devido a fatores ambientais, como a luz ultravioleta ou enzimas naturais.

Um estudo recente, publicado no final do ano passado, na revista Nature e replicado no Site Zap, descobriu que também certos organismos marinhos, como o plâncton e o krill, degradam os plásticos em nanoplásticos. "O minúsculo tamanho dos nanoplásticos desafia a sua detecção, exigindo técnicas avançadas para além dos microscópios tradicionais", explica o químico ambiental Eric Lichtfouse. "Para detectar-

mos microplásticos, basta um simples microscópio".

Para se ter uma noção da diferença de tamanho entre microplásticos e nanoplásticos, se um microplástico tivesse o tamanho de uma bola de futebol, um nanoplástico terá o tamanho de um grão de arroz. Segundo Stacey Harper, professora de nanotoxicologia da Oregon State University, a única forma de detectar nanoplásticos passa por filtrar a água do mar com produtos químicos e procurar assinaturas químicas dos plásticos.

A ameaça dos nanoplásticos é multifacetada, realçam os dois investigadores. O seu pequeno tamanho permite uma maior área de superfície, aumentando a reatividade com compostos ambientais, o que pode levar à liberação de monômeros tóxicos. Os nanoplásticos têm também maior capacidade de atrair e transportar químicos

nocivos, representando riscos ambientais.

As preocupações com a saúde são igualmente alarmantes. Os nanoplásticos podem penetrar barreiras celulares, algo que os microplásticos não conseguem. Um estudo publicado na Science Advances, também no final do ano passado, mostrou haver interação de nanoplásticos com proteínas associadas a doenças, como Parkinson e demência, e a sua capacidade de atraves-

sar barreiras placentárias e afetar células cerebrais.

Apesar desses estudos recentes, o conhecimento do impacto dos nanoplásticos na saúde humana é ainda muito limitado e, segundo alguns pesquisadores, apesar de não serem tóxicos, é necessário estudar o efeito potencial da exposição prolongada a nanoplásticos em doenças como o câncer. "Os nanoplásticos podem ser o novo amianto", diz Lichtfouse.



Imagem: Pixabay

Charada

Francelino Soares:

francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: gosta (2) = ama + divindade (1) = Deus. **Solução:** compositor austríaco (3) = Amadeus (Mozart, Wolfgang). **Charada de hoje:** a crosta (2) rígida (2) manifestava-se em alguns habitantes do bairro carioca (4).

Tiras

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

O Conde



Zé Meiota



Eita!!!

2024, um ano "anormal"

O ano bissexto compreende 366 dias, diferentemente dos 365 dias dos anos considerados "normais". Sua origem remonta a 238 a.C., em Alexandria, no Egito, sendo oficialmente adotado em 45 a.C., em Roma, por Júlio César, o imperador da época. Este ano, 2024, é um ano bissexto.

Movimento de translação da Terra

Júlio César solicitou ao astrônomo Sosígenes, de Alexandria, que desenvolvesse um calendário mais preciso, levando em conta o tempo exato de translação da Terra ao redor do Sol. A Terra não completa uma órbita em exatos 365 dias, mas em 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 56 segundos.

Buscando as horas "perdidas"

Para compensar as horas "perdidas", Sosígenes propôs a adição de um dia a cada quatro anos, resultando no calendário juliano, em homenagem ao imperador que o requisitou. Devido à necessidade de acrescentar um dia a cada quatro anos, os romanos escolheram fevereiro para essa adição no calendário juliano. É importante destacar que pequenos erros foram identificados nesse sistema, levando à sua substituição pelo calendário gregoriano, em uso atualmente.

Antes das calendas de março

A contagem regressiva dos dias levou à atribuição do dia adicional do ano bissexto a fevereiro, por decisão de Júlio César. Em latim, isso é expresso como ante diem bis sextum Kalendas Martias, significando "a repetição do sexto dia antes das calendas de março" (ou seja, o dia 1º de março). O termo "bissexto" originou-se dessa repetição do sexto dia antes das calendas de março.

Calendário gregoriano

Anos mais tarde, o papa Gregório XIII aperfeiçoou o calendário, alterando a data adicional dos anos bissextos para 29 de fevereiro, em vez do 24, como no calendário juliano. A razão para alguns meses terem 30 ou 31 dias, enquanto fevereiro tem 28, é decorrente da homenagem póstuma ao imperador Júlio César. O Senado romano renomeou o mês Quintilis para Julius (julho) e Sextilis para Augustos (agosto), este último originalmente com 30 dias. Para equilibrar os dias entre os meses dos imperadores homenageados, um dia foi acrescentado em agosto, e para viabilizar isso, um dia foi retirado de fevereiro, que já tinha uma data a menos nos anos bissextos. Assim, fevereiro ficou com 28 dias em anos comuns e 29 em anos bissextos.

9erros

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



Solução

1 - boca do Adão; 2 - língua da cobra; 3 - rabo; 4 - folhas; 5 - brago do Adão; 6 - folha da maçã; 7 - manchas da cobra; 8 - galho; 9 - assinatura

Atenção à vida e à finitude

Capelania: um cuidado holístico, respeitando a dimensão cultural, espiritual e religiosa do paciente e de seus familiares

Sara Gomes
sara.gomesreporterauniao@gmail.com

A palavra capelania tem origem no latim *capella* e significa pequena capa. Segundo informações do e-book 'Capelania: origem, significado e para que serve', produzida pelo Conselho Federal de Capelania, o termo surgiu inspirado em Martinho de Tours, nascido em 336 d.C., que, desde a infância, teve sua fé despertada pelos ensinamentos cristãos. Na adolescência, Martinho entrou no exército romano, mas somente aos 18 anos passou a desempenhar seu papel militar em alguns países da Europa. Em missão, o jovem soldado encontrou um mendigo que estava com muito frio. Ao vê-lo naquela situação, tirou a sua capa, cortou-a ao meio e deu metade ao morador de rua. Martinho tomou a decisão de não lutar mais pelo exército, comunicando aos seus superiores que iria dedicar-se à vida religiosa e às obras de misericórdia.

Segundo o e-book, a capelania exerce o papel de assistência religiosa dentro de qualquer instituição civil. A pessoa do capelão, após a capacitação, pode exercer visita religiosa em hospitais, presídios, escolas, cemitérios, entre outros espaços.

O capelão é um profissional com formação em cuidados paliativos designado para cuidar das dimensões espirituais, sem definição de uma religião específica ou sua doutrina. Ele promove um cuidado holístico, respeitando a dimensão cultural, espiritual e religiosa do paciente e de seus familiares.

"A gente foca no que é espiritual, o que é sagrado para cada um de nós. O interessante é que os cuidados paliativos são voltados não só para o paciente, mas também para a família", diferencia Patrícia Ferreira, presidente do Instituto PaliAtivo e representante da Frente Paliativista do Brasil na Paraíba.

A capelã e estudante de serviço social Norma Conceição conheceu a capelania por meio de uma amiga, quando estava em um momento delicado de sua vida. Ela fez o Curso de Capelania Social, no formato online, pelo Instituto Boa Vida (IBO), em Massachusetts, nos Estados Unidos, porém o curso ainda está em

processo de regularização pelo Ministério da Educação (MEC).

Norma revela que a capelania a transformou em uma pessoa mais altruísta e solidária. "Nós trabalhamos com pessoas em situação de vulnerabilidade social, independente da religião. Enquanto capelã social, minha missão é levar conforto e uma palavra espiritual, transmitindo o amor aos nossos irmãos em situação de rua, aos encarcerados, em hospitais, ou qualquer ambiente que precise do nosso serviço".

Filosofia humanitária

Já os cuidados paliativos surgem como uma filosofia humanitária de cuidar de pacientes que possuem uma doença ameaçadora da vida. Esses cuidados preveem a ação de uma equipe multidisciplinar, onde cada profissional, no limite de sua atuação, contribui para aliviar o sofrimento do paciente, melhorando sua qualidade de vida.

Patrícia Ferreira conheceu os cuidados paliativos em 2019, quando sua filha Ísis Maria foi diagnosticada com um câncer chamado neuroblastoma, em estágio avançado. Em João Pessoa não dispõe de tratamento completo para esse tipo de câncer, somente a quimioterapia.

"No primeiro ciclo de quimioterapia, Ísis desenvolveu muitos sintomas, como enjoos, vômitos e dores intensas, então a psicóloga nos apresentou os cuidados paliativos. Passei a pesquisar e, ao chegar em São Paulo, realizei duas formações, adulto e pediátrico, ambas na capital paulista. Os cuidados paliativos amenizaram os sintomas de minha filha, trazendo conforto no tratamento", conta. Atualmente, Ísis, com 14 anos, está em remissão do câncer.

Objetivos

Cuidados paliativos preveem a ação de uma equipe multidisciplinar, em que cada profissional, no limite de sua atuação, contribui para aliviar o sofrimento do paciente, melhorando sua qualidade de vida



Imagem: Pixabay



Foto: Arquivo pessoal



Trabalhamos com pessoas em situação de vulnerabilidade social, independente da religião. (...) missão é levar conforto e uma palavra espiritual, transmitindo o amor aos nossos irmãos em situação de rua, aos encarcerados, em hospitais, ou qualquer ambiente que precise do nosso serviço

Norma Conceição



Foto: Arquivo pessoal



A gente foca no que é espiritual, o que é sagrado para cada um de nós. O interessante é que os cuidados paliativos são voltados não só para o paciente, mas também para a família

Patrícia Ferreira

CAPACITAÇÃO

Cuidados paliativos: escassez de serviços

Em João Pessoa, existem comissões com profissionais da saúde no Hospital Universitário e no Napoleão Laureano

Sara Gomes
saragomesreporterauniao@gmail.com

Existem poucos serviços de cuidados paliativos no Brasil. Para se ter uma ideia, 55% dos serviços estão na região Sudeste. Em João Pessoa, não existe nenhum serviço instalado, apenas comissões de cuidados paliativos, a exemplo do que ocorre no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HUWL-Ebserh) e no Hospital Napoleão Laureano (HNL). “São profissionais de saúde, com formação em cuidados paliativos, que fornecem esse cuidado, explica Patrícia Ferreira, presidente do Instituto Paliativo e representante da Frente Paliativista do Brasil na Paraíba.

A filosofia dos cuidados paliativos foi implementada no Hospital Universitário Lauro Wanderley em 2012 por meio de cursos de capacitação promovido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética e Cuidados Paliativos (NEPBCP), no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), direcionados a profissionais de saúde e residentes da área médica e multidisciplinar do HULW.

Em 2016, foi criada no HULW a Comissão de Cuidados Paliativos, sendo a primeira na Paraíba. Participam da comissão uma equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros, nutricionistas, farmacêutico, odontólogo, terapeuta ocupacional, assistente social, fisioterapeuta, psicólogo e fonoaudiólogo. Um ano depois, foi criado o primeiro curso de especialização em cuidados paliativos da UFPB, promovido pelo Núcleo em parceria com o HULW. Atualmente existem 33 profissionais do HULW especialistas em cuidados paliativos.

De acordo com a nutricionista e vice-presidente da Comissão de Cuidados Paliativos do HULW, Raquel Bezerra, a comissão atua de maneira multidisciplinar e consultiva. Quando a equipe assistencial do HULW está com alguma dificuldade sobre determinado paciente, aciona a comissão para realizar uma conduta mais assertiva. “Seja para controle dos

sintomas, conversar com a família sobre a situação do paciente, ou quando há alguma dúvida sobre o tipo de medicação ou procedimento a ser realizado. Ou seja, a gente faz uma avaliação do quadro clínico do paciente e depois orientamos qual o melhor plano de cuidados”, declara.

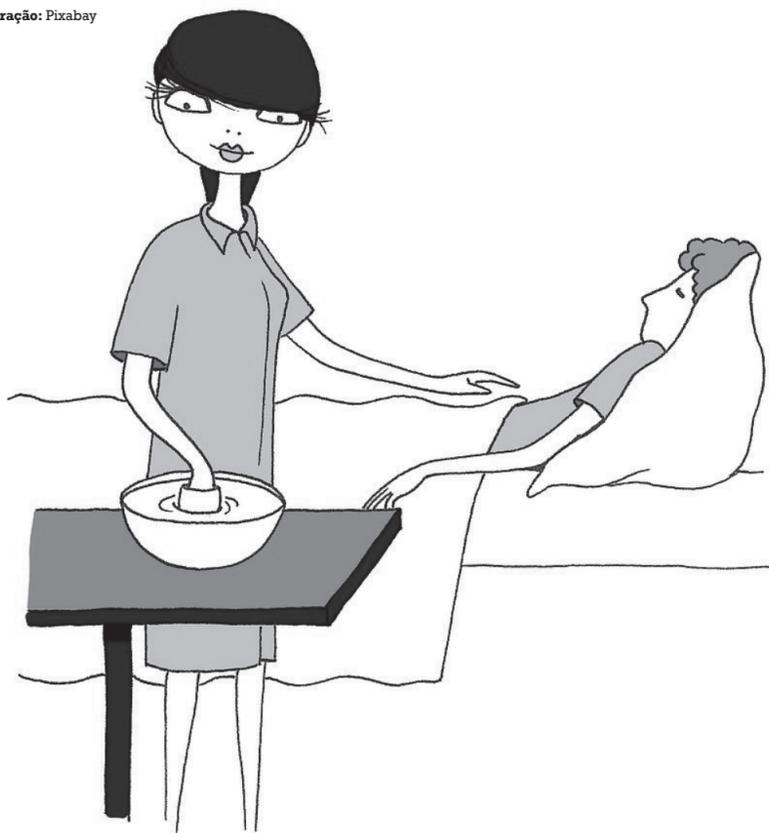
O Hospital Napoleão Laureano (HNL) também possui uma comissão de cuidados paliativos. No Laureano existem dois leitos na enfermaria voltados aos cuidados prolongados. No entanto, existe um projeto que pretende construir um complexo em cuidados paliativos, em um terreno ao lado do hospital, cedido pelo Governo do Estado.

A permissão de visitas extra, exposição de filmes que abordam os cuidados paliativos destinados aos colaboradores, escuta qualificada para conhecer a biografia do paciente e assistência psicológica aos familiares após a morte do paciente são exemplos de algumas ações em cuidados paliativos.

A assistente social do HNL Claudenizia Pereira, integrante da comissão, relembra o caso de um paciente que não queria mais comer. Ele estava consciente, mas a família não aceitava essa decisão, então a comissão foi acionada. “O paciente não sentia fome pois já estava na finitude da vida. A família insistia em colocar sonda, mas é um procedimento invasivo. Qual benefício traria ao paciente? Nenhum, apenas conforto à família. Fizemos uma conferência familiar entre a comissão e a família para esclarecer a situação do paciente. Ou seja, nosso maior objetivo é trazer conforto ao paciente, amenizando seu sofrimento”, diz.

Um caso que marcou muito a comissão foi o de uma paciente em terminalidade, cujo maior sonho era casar. “Foi através da escuta humanizada que descobrimos que essa era sua principal vontade, então organizamos a celebração na Capela do Laureano. Quinze dias depois do casamento, ela partiu. Outro caso marcante foi o paciente que só queria tomar um banho quente”, conta a profissional emocionada.

Ilustração: Pixabay



Política de cuidados paliativos na atenção básica com financiamento

Em fevereiro de 2023, a médica Julieta Fripp, de Pelotas, no Rio Grande do Sul, criou um movimento chamado Frente Paliativista do Brasil, sugerindo que ativistas criassem um movimento em seu estado de origem. Em março de 2023, Patrícia Ferreira criou a Pali Paraíba.

As conferências de saúde acontecem a cada quatro anos. Elas ocorrem nos níveis municipal, estadual e nacional, que reúnem profissionais de saúde, usuários e gestores da saúde, cujo objetivo é avaliar a saúde no país.

A Frente Paliativista do Brasil levou a proposta de implementação da política nacional de cuidados paliativos, com financiamento para essas conferências. A Frente Pali Paraíba, participou de conferências em seis municí-

pios da Paraíba, elevando a proposta em nível estadual, chegando à 17ª Conferência Nacional de Saúde. Patrícia foi delegada para representar a Paraíba. “Lá foi aprovada nos quatro eixos a proposta de implantação da política de cuidados paliativos na atenção básica com financiamento. Como a Frente é um movimento nacional, a mesma proposta foi levada por vários estados”, explica Patrícia Ferreira.

Diante de todo esse movimento, no dia 12 de dezembro de 2023 foi aprovado na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 2460/22 que institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos, de autoria da deputada federal Luísa Canziane (PSD-PR) e já foi encaminhado para o Senado. No dia seguinte aconteceu a

Frente Parlamentar Mista de Cuidados Paliativos, no plenário da Câmara dos Deputados, no qual o Instituto Paliativo falou sobre a importância dos Cuidados Paliativos para a sociedade.

Mas foi no dia 14, na Organização Panamericana de Saúde (Opas), durante reunião da Comissão Intergestora Tripartite (CIT) junto com o Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), que teve aprovada a implantação da política de cuidados paliativos, no SUS. O Ministério da Saúde deve investir cerca de R\$ 900 milhões nos próximos quatro anos, para o estabelecimento de equipes multidisciplinares.

Foto: Arquivo pessoal



“
A gente faz uma avaliação do quadro clínico do paciente e depois orientamos qual o melhor plano de cuidados

Raquel Bezerra

Foto: Arquivo pessoal



“
O paciente não sentia fome pois já estava na finitude da vida. A família insistia em colocar sonda, mas é um procedimento invasivo. Qual benefício traria ao paciente?”

Claudenizia Ferreira

Ilustração: Pixabay

MINISTROS DA FÉ

Assistência religiosa e espiritual

Capelão militar deve ser formado em Curso de Teologia reconhecido pelo Ministério da Educação e ser aprovado em concurso

Alinne Simões
alinnesimoesjp@gmail.com

O capelão militar é uma autoridade eclesial que presta assistência militar e espiritual para alguma corporação militar, seja ela Marinha, Exército, Aeronáutica, Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares. Para se tornar um capelão militar é preciso ser um ministro religioso, ser formado em um curso superior em Teologia reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), ter experiência ministerial e, geralmente, ser aprovado em concurso público.

Segundo o Ordinariado Militar do Brasil, os primeiros indícios do ofício remetem ao ano de 1858 e era chamado de Repartição Eclesiástica, sendo exclusivo da religião católica. Em 1899, o serviço foi abolido, voltando em 1944, durante a Segunda Guerra Mundial, com o nome de Assistência Religiosa das Forças Armadas.

Nessa época foi criada também a Capelania Evangélica com a intermediação da extinta Confederação Evangélica do Brasil, em conjunto com o governo brasileiro. Já a Capelania Militar Católica no país é garantida por força de um acordo diplomático celebrado entre o Brasil e a Santa Sé, assinado em 1989. Por força desse acordo, foi criado um Ordinariado Militar para assistência religiosa aos fiéis católicos, sendo canonicamente assimilado às dioceses, e dirigido por um Ordinário Militar. Hoje, a função no Brasil é exercida por Dom Marcony Vinícius Ferreira.

De acordo com o capelão Deivson Santana, do 1º Grupamento de Engenharia e Construção (1º GPT E), em João Pessoa, a Capelania foi criada para dar atendimento, inicialmente, aos militares, sendo essa a sua primeira função. E posteriormente ela se estende para a família militar. “Ela está voltada para assistência religiosa, espiritual e de elevação de cunho moral, ajudando a tropa a estar mais firme em momentos de dificuldade”, revela.

Ele destaca que o capelão não pode impor doutrinação nos quartéis, visto que sua função é falar da espiritualidade como um todo. “Porém a religião em si não deve ser mencionada, porque é adoutrinal”, afirma. Todavia, quando, por exemplo, como aqui em João Pessoa que tem na Guarnição Federal, de fato uma estrutura religiosa (igreja), a situação é outra. “Aqui dentro sim [da igreja], mas dentro da caserna, dentro dos quartéis, isso não existe”, afirma padre Deivson.

“Nós entendemos que os militares são pessoas comuns, como os demais civis, pessoas que têm famílias, pessoas que passam também pelas intempéries, pelo lado amargo da vida. E como seres humanos também têm sede de Deus. Então, o que é que a igreja quer com a criação da capelania militar, com a assistência religiosa? É assistir aos militares que têm uma vida tão corrida, que têm uma vida tão estressante, mas

que procuram em Deus e que encontram em Deus, através da capelania. Esse refúgio, essa espiritualidade que faz transcender os problemas da vida”, frisa o capelão Cícero Salvador, da Polícia Militar da Paraíba.

O capelão militar, assim como qualquer outro militar, está subordinado a disciplina e hierarquia da corporação. Além disso, continua ligado à sua arquidiocese de origem através do vínculo da incardinação. Porém, quando passa no concurso, o ordinariado militar e a arquidiocese, de origem do padre, fazem um acordo documental. E esse acordo é feito até que cesse o período de exercício, de atividade do capelão. “Então, quando nós formos para a reserva, no caso o capelão, ele então retorna para a sua arquidiocese, de origem, e retorna às suas atividades normais”, explica Deivson.

Cada corporação, seja das Forças Armadas ou de segurança pública, tem uma quantidade de capelães, que pode ser um padre ou pastor protestante. Por enquanto não existem militares religiosos de outras doutrinas, pois a quantidade é definida por um censo que determina o credo de cada militar. Assim, a cada dois mil homens ou mulheres de uma religião, há um concurso para o chamamento do capelão daquela crença.



Foto: Evandro Pereira

A religião em si não deve ser mencionada, porque [a Capelania] é adoutrinal

Deivson Santana

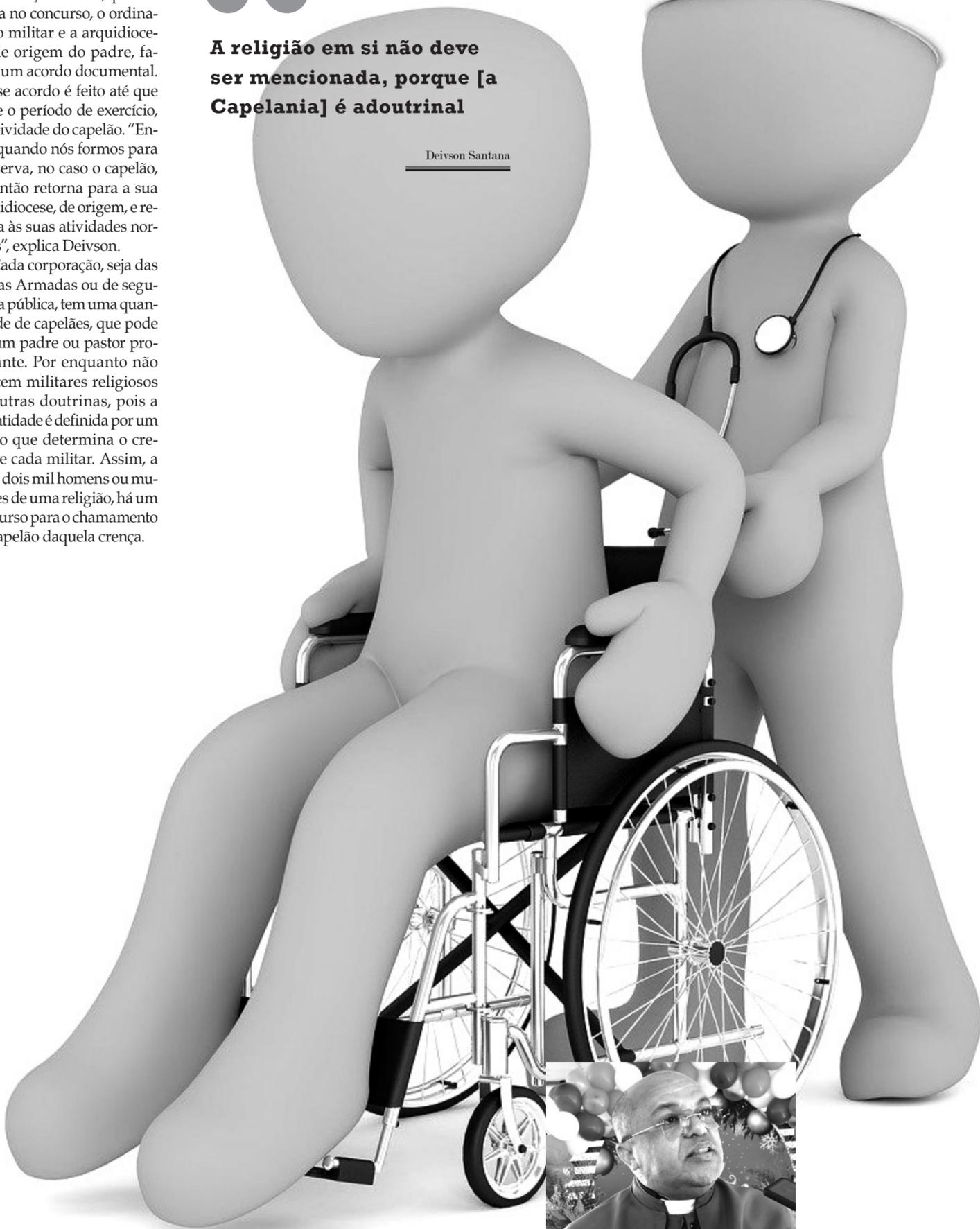


Imagem: Pixabay

Condições

O capelão militar está subordinado a disciplina e hierarquia da corporação, além de continuar ligado à sua arquidiocese de origem através do vínculo da incardinação



Foto: Evandro Pereira

Os militares são pessoas comuns, como os demais civis, pessoas que têm famílias, pessoas que passam também pelas intempéries, pelo lado amargo da vida

Cícero Salvador

Nomeação

O Ordinário Militar do Brasil e a Arquidiocese da Paraíba emprestam o padre à Polícia Militar para o serviço de capelania oficial na corporação para um trabalho de assistência

A capelania militar existe na Paraíba desde 10 de março de 1953 e completou 70 anos em 2023



Os capelães dão assistência espiritual, de apoio e conforto não só para os militares, mas também a seus familiares

BUSCA AO SAGRADO

Setenta anos de capelania na PB

Função é exercida no estado por um ministro religioso, nomeado ao posto de capitão-capelão, vinculado à Diretoria de Gestão de Pessoas

Aline Simões
alinesimoesjp@gmail.com

A capelania militar existe na Paraíba desde 10 de março de 1953, por meio da Lei 892, e completou 70 anos em 2023. A data, inclusive, foi comemorada com uma celebração na sede do comando-geral da Polícia Militar da Paraíba (PMPB). No estado, a função é exercida por um ministro religioso, que é nomeado ao posto de capitão-capelão, ficando vinculado à Diretoria de Gestão de Pessoas, conforme a Lei Complementar 87/2008. Atualmente, quem ocupa o cargo de capelão da PMPB é o padre Cícero Salvador.

“Na Paraíba, em relação à capelania, o capelão

é uma figura de nomeação entre o governo do estado e a arquidiocese. O Ordinário Militar do Brasil e também a Arquidiocese da Paraíba emprestam o padre à Polícia Militar para esse serviço. No entanto, é preciso a gente entender que, mesmo a gente sendo o capelão oficial da corporação da PMPB, nós temos um trabalho maravilhoso em comunhão com os nossos pastores”, ressalta o capelão Cícero.

Fé e busca por Deus

Apesar da capelania não ser um ramo de atuação muito comum do sacerdote, tanto o capelão Cícero Salvador quanto Deivson Santana revelaram que sempre tiveram o sonho de

seguir por esse caminho. O primeiro conta que foi criado numa família de militares, que quando foi convidado a assumir a posição aqui na PMPB ficou muito feliz. “Então, quando chegou o meu nome, depois das consultas feitas, eu automaticamente aceitei. Primeiro por amar a instituição e depois por saber que a gente poderia prestar esse serviço mesmo diante de nossas limitações”.

Já o capelão Deivson conta que, desde que entrou para o seminário, ouvia de um amigo seminarista a história de que ele conhecia um padre que andava num jipe do Exército, porque ele era capelão. “Aquilo ficou martelando na minha cabeça e eu dis-

se: vou ser capelão do Exército. Então, quando aconteceu a oportunidade, eu fiz o concurso e passei”. Ele relata que, quando foi aprovado, foi transferido para a cidade de São Gabriel da Cachoeira, no extremo norte do país, onde vivenciou uma das mais marcantes experiências dentro da capelania.

“Fui para lá em São Gabriel da Cachoeira, que faz fronteira com a Colômbia e a Venezuela. Passei lá dois anos, durante o período da pandemia, e foi um período muito difícil, porque o lugar já é uma área de isolamento, naturalmente, só se chega lá de barco ou de avião. Uma coisa que me marcou muito foi a visita aos Pelotões Especiais de Fronteira

(PEF)”. Ele relata que chamou a atenção foi a fé da população, dos militares que estavam lá junto dos seus familiares.

“Eu via a coragem da esposa, dos filhos, indo para o Pelotão Especial de Fronteira para acompanhar o militar, que é pai ou marido. E essa experiência me causou uma injeção de ânimo, ver a fé daquele povo, também de lidar com os povos originários, pois naquela região 90% da população é indígena. Para se ter ideia, são 23 etnias e 16 dialetos diferentes. Então, imagina você viver com essa realidade totalmente diversificada e você estar lá para, não só para proteger, para ajudar, para se fazer presente, para elevar o moral das pessoas, a reli-

giosidade, mas você, acima de tudo, aprender. Eu vi a fé das pessoas no meio daquele mundo verde e foi uma experiência, de fato, incrível”.

Para o capelão Cícero Salvador, o que mais o empolga na sua atuação como capelão militar é “sentir a sede dos militares em busca do sagrado” e humildade dos comandantes. “Nessa experiência de capelão descobri a sede dos militares em busca de Deus. Outra coisa que me chamou também a atenção foi a humildade dos comandantes. Às vezes as pessoas veem eles muito assim num pedestal, mas quando a gente vai convivendo, vai vendo que são pessoas humanas, de um coração, de uma largueza de amor e de serviço”.